NA PÁG. CENTRAL: «ESPELHO POLIÉDRICO», DE JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 930 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

Desmentida no Salvador a invasão das Honduras

SÃO SALVADOR, 7 — (R.) — Um oficial de alta patente do Exército desmentiu notícias fornecidas pelas Honduras de que as tropas salvadorenhas tivessem invadido o território hondurenho, num aparente reacender da «guerra do futebol», de Julho ultimo.

O coronel René Barraza Estrada, vice-chefe do estado-maior conjunto do Exército, contra-atacou, dizendo que as tropas das Honduras é que estavam a tentar provocar recontros na área fronteiriça.

FALTA MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

às pequenas e médias empresas

A FALTA DE mão-de-obra qualificada constitui o maior óbice ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas, segundo se conclui de um inquérito levado a efeito pela C. O. P. R. A. I. Iniciativa de elevado interesse, o inquérito da citada comissão da Associação Industrial Portuguesa teve como finalidade (e conseguiu-a, graças à compilação de 84 respostas) detectar os problemas que afectam o desenvolvimento e a expansão das pequenas e médias empresas (vulgo P. M. E.) Por P. M. E. entendem-se as empresas com efectivos não superiores a 100 trabalhadores e capital social até 10 mil contos; ou com efectivos entre 10 e 300 trabalhadores mas, em tal caso, com um capital social não superior a 1000 contos.

(Continua na página central)

Chapelinhos de papel de seda vendiam-se esta manhã nos mercados da capital. Chapelinhos de Carnaval. Quem os vendia trazia-os na cabeça. Para amostra... Mas a «coisa» original aconteceu na rua: um garoto oferecia um cigarro a um burro pensativo. Seria oferta carnavalesca? (Ler notícia na página central)

EXPLICADA A BAIXA DO PREÇO DO PEIXE

• O GOVERNO FIXOU CONTINGENTES À EXPORTAÇÃO

No sentido de concretizar as informações ontem por nós obtidas acerca da baixa do preço do peixe, contactámos com a Junta Nacional de Fomento das Pescas. O serviço de relações publicas daquele organismo de coordenação económica informou-nos que a baixa do preço se deve não apenas á melhoria do tempo — que permite por agora que tanto o arrastão do largo como a pesca artesanal obtenham um maior rendimento nas suas fainas mas também a medidas tendentes a contingentar (e até em certos casos proibir) a exportação das espécies de pescado que o publico mais compra.

Verificava-se de facto que quando as condições atmosféricas dificultavam um abastecimento regular do mercado interno os armazéns estavam vazios: os exportadores retinham grandes quantidades de pescado destinadas aos mercados externos. E a especulação declarada era inevitável.

Segundo aquele serviço de relações publicas, o actual contingentamento da exportação inscreve-se na política anti-inflacionária adoptada pelo Governo. O armamento e exportação vão assim suportar medidas tendentes a beneficiar o consumidor.

REUNIÃO CIMEIRA NO CAIRO

CAIRO, 7 — (R.) — O presidente Nasser e os aliados do Egipto na frente de combate preparam-se, hoje, nesta capital, para decidir a acção militar contra Israel, após o dia de luta mais violenta através do canal de Suez desde a guerra dos seis dias, em Junho de 1967.

Participam com o presidente Nasser na reunião cimeira de fim-de-semana o rei Hussein da Jordânia, o presidente Nureddin El Atassi da Síria e o vice-primeiro-ministro do Iraque, general Saleh Mahdi Ammash.

Nas últimas 24 horas, «homens-rãs» egípcios comunicaram ter afundado dois barcos israelitas, um de 1600 toneladas e outro de 900, no porto de Eilat, enquanto os israelitas ripostaram com ataques aéreos maciços ao longo da costa egípcia do Mar Vermelho. Um navio da Marinha egípcia foi atingido por aviões judaicos numa represália aparente pelo ataque de Eilat.

Lutam há 10 anos por um contrato colectivo

Os empregados de escritório do sector metalurgico (dois mil sindicalizados para um total de sete mil só em Lisboa) lutam há dez anos pelo seu primeiro contrato colectivo de trabalho. Mas o acordo com os Grémios ainda não foi possível: as negociações goraram-se e vai entrar-se no período de conciliação.

(LER NA PÁG. 11)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LER NA PÁG. 2

HOJE 44 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

A recepção de cadernetas realizou-se ontem no «stand» Gazcidla de Alvalade, onde afluiu grande número de concorrentes do «Álbum de Lisboa»

«ÁLBUM DE LISBOA»

Grande afluência de concorrentes na recepção de cadernetas

O ÊXITO da nossa iniciativa exprime-se nesta fase do concurso «Album de Lisboa» pelo entusiasmo com que os concorrentes acorrem aos «stands» Gazcidla de Lisboa para entregar as suas cadernetas, e receber o boletim de identificação com o numero que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios, cujo valor total é superior a três centenas de contos e onde se salientam um confortável apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorama; um excelente automóvel Toyota, modelo Corolla 1100, cinco televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa ao nosso país, além de utilíssimos artigos electrodomésticos da sua famosa linha e alguns de discos «long-play», com peças clássicas dos mais famosos autores, interpretadas por grandes orquestras e em gravações Philips.

Várias centenas de pessoas de todas as idades (que o «Album de Lisboa» conta como concorrentes crianças e adultos), têm-se deslocado diàriamente aos «stands» Gazcidla onde anunciamos a recepção de cadernetas. O total recebido já atinge alguns milhares — outros tantos habilitados ao sorteio de óptimos prémios.

FRANQUIAS CERTAS PARA EVITAR MULTAS

Continuamos a receber as cadernetas que nos remetem pelo correio. Chamamos, no entanto, a atenção dos concorrentes: é indispensável franquiar cada caderneta enviada com selos de 2$00, para evitar multas e consequentes demoras na resposta. Esclarecemos ainda alguns dos participantes na nossa iniciativa que apenas nos devem remeter a caderneta, separando-a, pelo picotado, do «Album de Lisboa» que ficará sempre em seu poder.

OS LOCAIS DE RECEPÇÃO

Hoje, a recepção de cadernetas decorreu na Av. 24 de Julho, 94-A, prosseguindo na próxima segunda-feira na Rua do Alecrim, 77. A recepção nos «stands» Gazcidla interrompe-se na próxima terça-feira, por ser feriado, realizando-se na quarta-feira na Praça Marquês de Pombal, 1, na quinta, no Largo do Calvário, 12-C e na sexta-feira no Largo Mendonça e Costa, 9-C.

ora diga-nos...

— Gosta de avicultura?

Pássaros, passarinhos, passarões. Penas que se sofrem por causa de outras penas. Paixões que se ganham porque um dia... Enfim.

● *O dr. Luís Vieira de Castro, médico-veterinário, chefe da secção de avicultura da Estação Zootécnica Nacional, disse-nos:*

— A «doença» entrou comigo há 15 anos, quando fui para a Zootécnica. Eu trabalhava em cavalos, mas como tinha uma secção livre «apaixonei-me» pela avicultura.

Acrescenta:

— É o termo: apaixonei-me. Porque a avicultura é um campo de acção apaixonante.

● *O industrial sr. Francisco Vieira Caldas, responde-nos:*

— Comecei a gostar de avicultura há cerca de 12 anos. Mas, por vários factores, presentemente estou muito arrependido de me ter dedicado tanto a este negócio.

Conclui:

— Por falta de organização colectiva não oferece o mínimo de regalias.

● *Por seu turno, o dr. Mário Teixeira, médico-veterinário, vice-presidente da Confederação Ornitológica Mundial, presidente da Associação dos Avicultores de Portugal e comissário-geral das jornadas avícolas que estão a decorrer em Lisboa, diz-nos:*

— Meti-me nisto (por desgraça...) em 29 de Janeiro de 1945. Gostava de aves. Fui ver uma exposição. Conheci uns amigos (o dr. Joaquim Pratas, Mário Costa, Henrique Lopes Moreira) e pronto. Olhe: até sonho com aves! É só o que lhe digo...

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UM JORNAL AMERICANO CONDENA A UTILIZAÇÃO DE HERBICIDAS NA GUERRA DO VIETNAM

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — O Exército norte-americano tem lançado quantidades enormes de herbicidas em várias regiões do Vietnam, causando vastos danos á vegetação daquelas zonas e ignorando a possibilidade de se verificarem deficiências genéticas na população, causadas por estes produtos — afirma o «New Yorker Magazine», em artigo assinado por Thomas Whiteside.

A revista acrescenta que, embora o Governo tenha afirmado diversas vezes que o uso de herbicidas no Vietnam não pode ser considerado como guerra química ou biológica, a utilização de herbicidas integra-se na definição de guerra biológica do Estado-Maior Conjunto Norte-Americano.

Em 1962 foram utilizados herbicidas em 1995 hectares de terreno e em 1967 em 565 mil hectares, o que significa um aumento de 121 mil hectares por ano.

Desde 1962 foram desfolhadas árvores em doze por cento do Vietnam, estendendo-se esta operação ao Camboja, onde foram atingidas um terço das árvores de borracha em produção.

Quatro «ratos de automóveis» detidos pela P. J.

Foram detidos em locais diferentes, com poucas horas de intervalo, por agentes da Polícia Judiciária, os quatro componentes de uma quadrilha de «ratos de automóveis». Trata-se de Carlos Alberto Gonçalves da Silva, José Tavares Martins, Luís Fernando dos Santos Assunção e Eduardo de Eça Duarte. Confessaram ter cometido 18 furtos em viaturas estacionadas na via publica — de onde se apoderavam de telefonias, gabardinas, etc. — e serem autores, também, de oito assaltos a residências particulares. A P. J. investiga, agora, em pormenor, a actividade criminosa do bando, detido em acções de surpresa das brigadas externas da secção central, bem como o modo de vida de cada um dos «ratos de automóveis», antes de remeter ao tribunal os respectivos processos.

TONELADAS DE MAÇÃS PARA O LIXO

AGEN, 7 — (F. P.) — Sob o olhar escandalizado das donas de casa, produtores de fruta de Agen (Lot et Garonne) lançaram 80 toneladas de maçãs num vazadouro público.

Mais 7 toneladas de maçãs sofreram a mesma sorte em Villeuneuve-sur-Lot e 30 toneladas foram retiradas do mercado pela empresa dos «Pomares de Aquitânia».

Esta atitude de mau-humor dos produtores foi provocada pelo facto de o preço de venda da maçã ter atingido o «limite de crise» no departamento do Lot et Garonne.

O pèssimismo aumentou ainda mais ao ser anunciada uma redução de 50 por cento nas exportações para a Alemanha Federal, um dos principais mercados.

Novo secretário do ministro do Interior

O ministro do Interior nomeou seu secretário o dr. Mário Jorge Correia dos

O GOVERNO ITALIANO DEMITIU-SE

ROMA, 7 — (R.) — O primeiro-ministro italiano, Mariano Rumor, entregou, hoje, a demissão do seu Gabinete ao presidente Saragat, abrindo, assim, caminho para uma nova coligação de quatro partidos.

Como é hábito, o presidente Saragat pediu a Mariano Rumor que permanecesse no seu cargo durante mais dois dias, costume seguido após uma demissão governamental em Itália.

Uma declaração, publicada pela Presidência, frizava que Saragat iniciaria consultas, na segunda-feira, para escolher um primeiro-ministro.

DOIS FERIDOS NO CHOQUE DE UM AUTOMÓVEL COM UMA CARROÇA

Eram vendedores ambulantes. O seu meio de transporte (e dos produtos), a velha carroça puxada pelo burro quase tísico. Seguiam pela Avenida Infante D. Henrique, na ansia de arrostar mais uma jornada de trabalho. E foi então que surgiu o automóvel, que embateu na carroça, ferindo o casal e prostrando o asno.

Trata-se de Isaura do Céu Assunção Silva da Silveira, de 41 anos, e de Salvador Duarte da Silveira, de 46 anos, moradores na Azinhaga do Poço de Cortes, 7, 1.º. Ficaram ambos internados no Hospital de S. José, devido aos graves ferimentos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LICEU
CURSO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — INSTITUTOS
CURSO COMERCIAL
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
● EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica)—Tel. 706974
MODERNOS LABORATÓRIOS

Os conservadores dominam a situação na Checoslováquia

Os jornais de Praga anunciaram que a sessão do Comité Central seria consagrada ás questões económicas e depois ao problema dos quadros. O Parlamento do partido inverteu a ordem dos factores. Ratificou decisões politicas antes de discutir o relatório que o ministro do Plano lhe apresenta. Colocou os novos dirigentes antes de aprovar o programa económico que eles ficarão encarregados de aprovar. A fase de «normalização» terminou. A Checoslováquia passa á etapa seguinte: a da consolidação.

Em menos de um ano, os conservadores, partidários do sistema comunista mais tradicional, parecem, pois, ter obtido um êxito completo. Basta lembrar as grandes datas da sua chegada ao poder. Abril de 1969: partilham o poder com antigos liberais ligados por realismo á normalização como os soviéticos a desejam. Setembro de 1969: afastam da cena os principais partidários da «Primavera de Praga», pelo menos, esses que se recusam a desdizer-se, mas não conseguem ainda a depuração total que eles reclamam. Hoje triunfam. Todos os homens aos quais o comité confiou agora importantes responsabilidades pertencem á sua tendência.

Husak deve, pois, sentir-se agora mais isolado que dantes, no seio da direcção suprema. Até agora o primeiro-secretário podia apoiar-se num grupo de «realistas» para conter o impulso dos seus rivais. Desde o seu acesso ao poder estava, sem duvida, privado do concurso dos liberais, que esperavam vê-lo agir, antes de formularem um juizo. O novo primeiro-secretário prometia um regime temporado, mas conforme com o modelo emanado de Moscovo. Tinha que defrontar interlocutores que tinham descoberto

MUSAK: o modelo é de Moscovo

DUBCEK: afastado

o rosto humano do socialismo e não podiam nem queriam esquecê-lo.

Restava a falange dos dirigentes que tinham desabrochado durante o breve periodo de liberdade, mas que não estavam menos dispostos por isso a todos os compromissos, para evitarem o pior. Mas, perante conservadores decididos, estes dirigentes hesitantes não tinham grande peso. Hoje foram varridos. Husak foi mesmo obrigado a aceitar a demissão de um dos seus amigos mais intimos, Sadovsky, que dirigia o aparelho do Partido na Eslováquia. Esta região, feudo tradicional do actual primeiro-secretário, está confiada a Lenart, o qual continuava fiel, até Janeiro de 1968, ao ex-presidente Novokny.

É certo que Husak aproveitou a mudança de pessoal para afastar do poder efectivo aquele que passa por seu rival mais perigoso, Strougal. Chefe do Partido na Boémia-Morávia, este ocupava o lugar de segundo-secretário do Comité Central. Será agora açambarcado pelas tarefas administrativas á cabeça do Governo; talvez venha mesmo a recair sobre ele a responsabilidade da falência, se o poder não conseguir restaurar a economia do país.

Contudo, tem-se a impressão de que, com vontade ou sem ela, o primeiro-secretário vai acumulando dificuldades no seu caminho. Gostaria de impedir as grandes depurações. Ei-lo agora rodeado de ministros que querem atingir os «contra-revolucionários». Esforça-se por ganhar, após um periodo de rigor, a confiança dos compatriotas, enquanto os recém-promovidos preconizam o recurso aos métodos autoritários. Vangloriava-se dos êxitos da federalização, mas os voltaram em força. Num partidários do centralismo ponto, contudo, Husak cumpre o seu programa: anunciava já desde Abril que dirigiria o leme, sem fazer a minima concessão á opinião publica. É certo que, desesperada, esta se desinteressa pelo que se passa actualmente nos bastidores do poder. Resta saber se sem o apoio popular o primeiro-secretário poderá ter em mão um partido enquadrado por homens que estão muito longe de partilhar da sua devoção e se ele conseguirá pôr, finalmente, o país a trabalhar.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ECOS

COMO as agências noticiosas já informaram, a Comissão das Comunidades Europeias autorizou seis contratos de associação em matéria de fusão termonuclear controlada entre os organismos respectivos da França, Itália, Alemanha Federal e Países Baixos. O objectivo dessa actividade é naturalmente a exploração industrial da energia libertada nas reacções nucleares de fusão entre isótopos pesados do hidrogéneo (até hoje só conseguido, sob forma não controlada, na bomba H) e que viria solucionar o problema das fontes de energia. A física dos plasmas, muito adiantada, deixa desde já antever, a partir da sensibilidade do plasma à acção de campos magnéticos, distribuições destas que poderão, durante certo tempo, confinar o plasma num volume limitado, realizando assim a previsão da «garrafa magnética».

★

PARA Françoise Giroud, no Express, **a moda é a melhor das sondagens da opinião. Fala uma linguagem que essas sondagens em geral ignoram: a do inconsciente.** É certo que a moda tem tempre um conteúdo social. Os governantes, segundo a espirituosa articulista, deveriam olhar mais (sociològicamente, entenda-se) para as pernas das raparigas. A quem souber decifrá-las, elas fornecerão interessantes informações políticas. Inesperado, mas exactíssimo. «Se neste momento — escreve Françoise Giroud — as saias compridas, de estilo pudico, triunfam sobre a mini-saia, tal significa que, sem darmos por isso, entrámos num ciclo de reacção, que se exprimirá de outros modos e bem para lá do vestuário (...) Uma parte do corpo social chocou-se com as coxas à mostra (...) Estabeleceu-se no seu espirito uma relação directa entre o traje e a invasão erótica.»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

2 ou 4 portas abertas para o conforto!

Venha ao nosso stand. Os elegantes Modelos VIVA DE LUXE abrem-lhe as portas para uma demonstração de conforto e segurança.

VAUXHALL
VIVA DE LUXE
UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Garantimos eficiente assistência técnica Vauxhall e Bedford.
Recebemos trocas e damos facilidades de pagamento.

AUTO-INDUSTRIAL GM
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562561

«CARNAVAL NO ALGARVE»
E
«AMENDOEIRAS EM FLOR»
INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM EM ALBUFEIRA
— BOM AMBIENTE
— BOM SERVIÇO E SERVIÇO DE RESTAURANTE
— PREÇOS ESPECIAIS PARA A ÉPOCA
Faça as suas reservas através do vosso agente de viagens, ou directamente pelos telefones 306/307 — ALBUFEIRA

O 500.º FUNCIONÁRIO DA HANDY PORTUGUESA

A Handy Portuguesa, conhecida Empresa de cantoneiras metálicas e que também já produz em grande escala móveis metálicos utilizando para tanto as técnicas mais modernas a par de um alargamento considerável das suas instalações (mais 8 600 m² de área coberta na 1.ª fase que estará concluída em Abril próximo) admitiu para o seu serviço o 500.º funcionário que foi distinguido com uma lembrança que lhe foi entregue pelo Dr. Nelson Reis, Director-Geral da Handy Portuguesa. A cerimónia decorreu em ambiente da maior confiança no futuro da Handy e serviu para se reafirmarem os propósitos da Empresa em cada vez melhor servir a sua extensa clientela e ocupar lugar de relevo no sector da indústria portuguesa.

PARA UMA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

O ESSENCIAL RESIDE NAS «VIOLENTAS DISPARIDADES» QUE SEPARAM OS DOIS POVOS

— uma afirmação do prof. Naif Safady

Catedrático de Literatura Portuguesa na Universidade Federal de Minas Gerais, onde é, igualmente, titular de Teoria da Informação no Curso de Comunicação e director do Centro de Comunicação, Audiovisual o prof. Naif Safady chegou agora a Lisboa, onde conta permanecer dez meses, a fim de, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, completar um estudo sobre a integração cultural da comunidade atlantica.

Procurámo-lo no modesto apartamento da Avenida de Roma onde se instalou. Aí decorreu a breve conversa que o prof. Safady se prestou a ter com o redactor do «Diário de Lisboa».

Tendo começado por afirmar que o tema do seu estudo é *«um problema de comunicação cultural»*, o nosso entrevistado, ao pedido de definição do problema, respondeu:

— *Trata-se de um estudo científico. Parto da premissa de que a tentativa de concretização de uma eventual comunidade luso-brasileira deve libertar-se dos chavões da raça comum, da língua comum, das afinidades religiosas, de tudo o que, afinal, não passa de literatice. O meu estudo afasta-se, como é natural, de tudo isso.*

— Em que asesenta, então?

— *Pretende, através das modernas técnicas de comunicação colectiva (diferentes, pois, das de comunicação cultural) integrar as nações em comunidades supranacionais. Repare que, a despeito do mesmo instrumento linguístico, o Brasil e os territórios portugueses não se têm integrado numa comunidade supranacional, justamente devido à inexistência de uma intercomunicação colectiva.*

— Mas há jornais portugueses no Brasil...

— *Sim, há três grandes jornais portugueses no Brasil. Eles realizam uma tarefa importante no sentido de «levar Portugal» para dentro das comunidades portuguesas existentes no País, estabelecendo, assim, um elo. Convenhamos que isso, como integração, representa um interesse até irrisório. Outro dado muito importante é o facto de a informação que se veicula no Brasil acerca do Mundo Português penetrar no país através de um «pool» internacional de notícias. O que sabemos de Portugal no dia-a-dia não surge através de um sistema de comunicação definido entre os dois países, antes resulta de triagem procedida pelas agências internacionais.*

— Essa triagem...

— *...não atende ao interesse integratório do ponto de pista da comunicação entre os dois povos. Do ponto de vista da comunicação cultural, o problema é muito mais complexo, precisamente porque nós temos, por comodismo, procurado apoio em pretensas semelitudes de cultura (como se eles fossem denominador comum) e não nos temos interessado pelo que é essencial.*

«O Brasil é, ele só, um «arquipélago» cultural»

— E o que é essencial?

— *Justamente as violentas disparidades. Repare: o Brasil, sob uma perspectiva antropológica, é, ele sózinho, um verdadeiro «arquipélago» cultural. A minha tese é a seguinte: aquilo que constitui, nesse arquipélago, «ilhas» praticamente anquilosadas no próprio Brasil, estabelecerá certas reciprocidades com outras «ilhas» do complexo cultural português. Temos erradamente estabelecido uma imagem ideal dos dois países baseada no que, no Brasil, nós chamamos «pressupostos de asfalto», ao invés de incidirmos na análise das discrepancias que traduzem, efectivamente, a realidade.*

— Som essa perspectiva, o que pensa da uniformização da ortografia?

— *Claro que acho absurdo que existam dois sistemas ortográficos e dois sistemas de nomenclatura gramatical. Basta notar que a «Gramática» da Real Academia vale tanto para o espanhol de Barcelona quanto para o chileno de Aconcágua. No entanto, no que respeita a um sistema de integração, a uniformização não acrescenta coisa alguma. Trata-se apenas de corrigir um erro palmar.*

— A integração far-se-á, então, de que maneira?

— *Eu entendo a integração da comunidade apenas através de técnicas de sociologia diferencial. E quem fala em sociologia diferencial fala em psicologia social, em comunicação e em dinamica de grupo e relações humanas. Nós somos diferentes. Temos de partir dessa premissa e, através da dialéctica dessas contradições, estabelecer uma síntese supranacional.*

«Qualquer país deve ser visto por trás da notícia»

A conversa entrou em generalidades. O prof. Naif Safady é autor de um volume intitulado «Teoria da Informação» e escreveu, igualmente, uma obra, a sair brevemente, sobre «A comunicação visual — a imagem fixa».

No primeiro, analisa a informação como produto na sociedade de consumo, a partir duma perspectiva linguística, psicológica, sociológica e política. No segundo, analisa o «poster» como fenómeno dessa mesma sociedade o problema da mecanica dos estímulos visuais no comportamento individual e o «feed-back» (expressão que pode traduzir-se como «repercussão de qualquer processo de comunicação colectiva de acordo com as classes de consumo», segundo as suas próprias palavras).

Agora, irá publicar no nosso País uma série de artigos sobre a sociedade de consumo. Um deles, já escrito, intitula-se «A sociedade de consumo como caracteristica fundamental da sociedade industrial»; outro, «O neocapitalismo e o capitalismo de Estado».

Mudámos o rumo da conversa:

— Corresponde á realidade a imagem que se está a formar na Europa, de um Brasil caótico, vítima de erros políticos?

O prof. Safady responde prontamente:

— *Não. Passa-se, agora, uma coisa muito importante no Brasil: é o «Plano estratégico de desenvolvimento». Pela primeira vez o Brasil consegue estabelecer um planejamento global de todas as áreas desde as infra-estruturas de serviços até á implantação da industria de base e a mecanização da agricultura. É um plano quinquenal e está em activa execução, apoiado por uma técnica financeira a que nós chamamos «orçamento-programa».*

— Mas esse plano é da responsabilidade do Governo actual?

— *Não. Veio de Costa e Silva.*

— E o «Esquadrão da Morte»?

— *Qualquer país deve ser visto por trás da notícia, especialmente quando esta é veiculada pelo «pool» internacional. Os correspondentes estão localizados nos centros urbanos. As notícias que veiculam são, normalmente, de segunda mão, oriundas de jornais sensacionalistas. Claro que esse retrato de um Brasil policialesco é notícia. Que a notícia seja um facto nacional é que é discutível.*

Insistimos no «Esquadrão da Morte». O prof. Safady respondeu:

— *O chamado «Esquadrão da Morte» tem sido objecto, inclusive, de investigação da Corregedoria da Justiça Federal. Segundo o noticiário, o seu objectivo é a liquidação sumária dos delinquentes irrecuperáveis. Como contrapartida, também para efeito de notícia, o assassínio de Sharon Tate ou o gangsterismo de Chicago estão muito longe de caracterizar os Estados Unidos.*

O prof. Naif Safady, quando prestava declarações ao nosso redactor

ENTREVISTA DE TORQUATO DA LUZ

RELATÓRIO DO BANCO VISEENSE

Foi convocada a assembleia geral ordinária do Banco Viseense, que reunirá no próximo dia 20, sob a presidência do Sr. Dr. Nuno Soares da Fonseca, para discutir o Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1969.

Com a abertura, no ano transacto, de um departamento em Lisboa, onde se encontra instalada a Administração, bem como os serviços centrais, sofreu o Banco Agrícola e Industrial Viseense um significativo impulso. Para comprová-lo, bastará referir que o montante de Caixa e Depósito no Banco de Portugal passou de 7000 contos, em 1968, para 37 000 contos em 1969; os Depósitos noutras Instituições de Crédito de 31 000 para 63 000; a Carteira Comercial de 30 000 para 117 000; e os Depósitos de 55 000 para 255 000 contos.

Para atender às necessidades resultantes do crescimento verificado, foi adquirido o edifício da Rua do Ouro, onde funciona em Lisboa a sede central, estando, também, concluídas as negociações para aquisição do prédio onde se encontra instalada a sede social, em Viseu. Procedeu-se, ainda, ao reequipamento dos serviços.

Encontram-se pendentes, e aguardando deferimento pelas entidades competentes, alguns pedidos para instalação de novos departamentos e de nomeação de correspondentes. Espera-se atingir um maior grau de expansão, logo que seja possível concretizar essas aspirações.

Os encargos totais, no montante de Esc. 13 492 859$60, foram compensados pelas receitas, que se elevaram a Esc. 16 605 722$69. Do encontro destes montantes resultou um lucro de Esc. 3 112 863$09 que, deduzido do saldo negativo transitado de 1968, se fixou em Esc. 2 824 733$27.

No Balanço, merecem relevo especial os montantes do Disponível e Realizável no valor de Esc. 349 170 869$00, e do Exigível, de Esc. 274 289 739$63. O Imobilizado totaliza Esc. 27 555 738$79 e o Capital e Reservas somam Esc. 104 175 197$80. O valor das Contas de Ordem é de Esc 162 787 772$20.

A leitura do «Parecer do Conselho Fiscal» revela claramente a preocupação que os seus membros tiveram no cumprimento integral da Lei e dos Estatutos, registando mensalmene, nas competentes Actas, os valores compilados dos elementos contabilísticos conferindo periòdicamente a extensão da Caixa, as existências dos bens e valores, e verificando a exactidão do Balanço e contas de resultados.

CASA PRECISA-SE

ESTORIL/CASCAIS Vivenda c/ jardim 4/5 quartos, 2/3 casas de banho, Casa de jantar, Sala, Quarto e casa de banho de criada, Etc. Essencial seja de construção moderna. Mobiloda ou não.

Resposta a este jornal ao N.º 500.

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

CRUZEIRO CVR V

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE

LISBOA - MALAGA - CEUTA - FUNCHAL - LISBOA

De 25 de Agosto a 1 de Setembro de 1970

Paquete «ANGOLA»

Saída de Lisboa a	25 de Agosto
Estadia em Málaga	26 e 27 de Agosto
Estadia em Ceuta	28 de Agosto
Estadia no Funchal	30 de Agosto
Chegada a Lisboa	1 de Setembro

Preços desde 1900$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85 — Telef. 323021 — Lisboa

Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — Porto

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROYAL

TÍTULO — «Chapéus de Sol» («L'ombrellone»).

REALIZAÇÃO — Dino Risi (Itália).

INTÉRPRETES — Enrico Maria Salerno, Sandra Milo, Jean Sorel, Helga Liné, etc.

Primeiro que tudo há que referir o cinema. Na verdade o velho Royal da Graça surge-nos remoçado, após um período *«encerrado para obras»*. Mais espaçoso, mais cómodo, mais «quente». Mais acolhedor, será? Os tempos não se compadecem com romantismos, mas não foi sem tristeza que vimos desaparecer os traços do velho Royal para onde tantas vezes «fugimos» de algumas aulas da tarde do Liceu de Gil Vicente. Aí vimos «O Forte Apache», de Ford; aí vimos «Luzes da Ribalta», de Chaplin; aí vimos dezenas de *westerns* dos autênticos, e os Tarzans também, e muito mais daquilo que fez as delícias de um «quinto ano liceal», essencialmente cinematográfico.

Mas o que lá vai, lá vai, e o velho Royal deu lugar a um novo Royal. Certamente que também para este fugirão outros *quintanistas cinéfilos*. O que não se pode é dizer que «Chapéus de Sol» cumpram a função tão bem como a cumpriram Ford ou Chaplin.

Comédia italiana com alguns anos em cima e o peso desses anos a não querer esquecer, «Chapéus de Sol» é um Dini Risi menor, com um ou outro apontamento de crítica social, um certo tom de um *neo-realismo* de situação explorado até ao tutano, com «piadas» revisteiras e graças brejeiras, camara indiscreta explorando também ela situações «imprevistas» numa prada concorrida e fértil em apontamentos picarescos.

Colorida por Eastmancolor e interpretada com desenvoltura por Enrico Maria Salerno, Sandra Milo e Jean Sorel, «Chapéus de Sol» não convence. Mas faz rir. Isso é verdade. E no Carnaval...

L. A.

Raphael filmou, em estudios argentinos, uma película intitulada «Digan lo que digan» de onde extraiu duas canções agora gravadas em disco comercial: «Acuarela del Rio» (de Abel Montes) e «Mi perurano» (Manuel Alejandro). Completam esse 45 rotações da «Hispavox as melodias «Un hombre vendra» (F. Ferrer-P. Pugliese) e «Al margen de la vida» (Pierre Barouh-F. Lai-R. de León). Os arranjos e a direcção orquestral pertencem a Manuel Alejandro

SAMANTHA JONES E O «OCTOPUS» EM LISBOA

A cançonetista inglesa Samantha Jones e o quarteto «Octopus» chegam a Lisboa no próximo dia 11 do corrente, pelas 15 e 25, para gravarem dois programas destinados á R. T. P.

Samantha (solteira, morena, de 25 anos) é a criadora de «I'm sorry but I think I love you» e «Do I still figure in your life». O «Octopus» distinguiu-se ao interpretar «Girl-friend» e «Laugh at the poor man».

VIVA A FOLIA!... VIVA O CARNAVAL!

DIVIRTA-SE À GRANDE VENDO A GRANDE

CARLOS COELHO «Alpaca» e ESPADINHA «Entretela»

REVISTA POPULAR

ADULTOS

PEÇO A PALAVRA!

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA

AIDA • C. COELHO • ELOINA SPINA • MAX • ANITA ESPADINHA • M. FRANCO

A ATRACÇÃO NACIONAL ANTÓNIO CALVÁRIO À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

3.º MÊS DE ENCHENTES

TEATRO — TELEF. 326037

VARIEDADES

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS

AMANHÃ E 3.ª-FEIRA MATINÉES ÀS 16 HORAS

BILHETES À VENDA PARA OS DIAS DE CARNAVAL PREÇOS NORMAIS

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

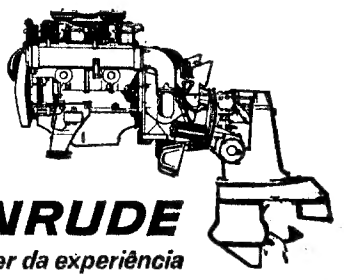
UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

Hoje os bons lugares estão sempre superlotados.
Por isso nós insistimos na simplicidade de manobra do Evinrude OMC Stern Drive.

Quando a baía está cheia «como um ovo», ainda nos conseguimos esgueirar, suave e ràpidamente. O nosso Evinrude OMC Stern Drive é o mais manobrável dos motores.
O nosso construtor disse-nos que não há outro Stern Drive no mundo capaz de fazer o mesmo. Tem um ângulo de rotação de 90° de lado a lado. Permite uma elevação de coluna até 75°. É silencioso. E tem o apoio da assistência mundial Evinrude (mesmo na Sardenha). Motivos de sobra para o preferirmos.
Mas há mais. Vejam o que o construtor lhes disse ainda àcerca das vantagens do OMC Stern Drive:

1.º Mudanças electromagnéticas, tão suaves como no melhor dos automóveis.
2.º Suspensão de borracha, que absorve as vibrações e os ruídos como uma esponja.
3.º O Evinrude OMC Stern Drive é mesmo manobrável. Para ele, os lugares mais apertados são tão espaçosos como o Atlântico.
4.º Tem garantia por 2 anos, única no mundo.
5.º E é agradável saber que tem o maior serviço de assistência do mundo.

Distribuidores exclusivos:
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52 A – LISBOA Telef.: 66 77 10



EVINRUDE
O poder da experiência

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.

1. NOITE DE CARNAVAL!

• A mais engraçada das revistas

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

VÍTOR MENDES no número «Salva-Vidas»

• ESPERTEZA SALOIA •

Um extraordinário elenco, com

• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES

• HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

À frente de uma grande companhia!

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

• AMANHÃ E 3.ª-FEIRA, «MATINÉES», ÀS 16 HORAS!
• 4 NOITES DE FOLIA, AOS PREÇOS NORMAIS!

adapt. LATINA 1501

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NOITES de CARNAVAL

(M/ 15 ANOS)

tuca

BALLET RUSSO

DE IRINA GRJEBINA

THE RENNO'S

CONJUNTO JUAN DE AIZA COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
CONJUNTO "CAVALINHO"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

CAPRICE LENOIRE (M/ 21 ANOS) só no wonder bar

Hoje: BAILE DE GALA DE ABERTURA (trajo de noite)
● Amanhã: BAILE TRAPALHÃO (máscaras grotescas) ●
Segunda: BAILE TRAPALHÃO (máscaras grotescas) ●
Terça: BAILE DE ENCERRAMENTO (trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300$00 por pessoa (350$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100$00 (150$00 na noite de segunda-feira) com direito sòmente a entrada e a dançar depois de espectáculo.

Estes preços não compreendem taxas nem impostos.

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam.

ESTA SEMANA NA CINEMATECA

O QUARTO CASAMENTO DA SENHORA MARGARIDA, de Carl Th. Dreyer

TÍTULO ORIGINAL — «Prastaken», Dinamarca, 1920.
REALIZAÇÃO — Carl Theodore Dreyer.
ARGUMENTO — Carl Th. Dreyer, segundo conto de Christofen Janson; Fotografia: Schneevoigt.
INTÉRPRETES — Hildur Carlberg, Einar Rod, Greta Almroth, Mathilde Nielsen, etc.

Terceiro programa do ciclo *Carl Theodore Dreyer*, que a Cinemateca Nacional oferece agora ao público da capital. Ainda de 1920, uma comédia (a única na obra de Dreyer): «O Quarto Casamento da Senhora Margarida».

O argumento (que Dreyer extraiu de um conto de Christofen Janson) é fértil em apontamentos saborosíssimos, onde é visível um discreto humor, quase sempre moralizante, mas nem por isso complacente. Conta a tradição que, nos países escandinavos, durante o século XVII, quando um pastor morria, o defunto deixava todo o seu espólio (nele incluído a esposa) ao seu sucessor. Após a morte de um pastor protestante fica, portanto, em aberto uma vaga, que será disputada por três candidatos. Vence o jovem Sofren, que é obrigado a casar com Margarete Pedersdotter, mulher de sessenta anos, que conseguira sobreviver já a três maridos-pastores-protestantes.

Sofren instala-se em casa de Margarete com armas, bagagens e noiva (que faz passar por irmã, e a quem dá trabalho como criada). Seguem-se alguns trocadilhos curiosos e, finalmente, a senhora Margarete resolve entregar a alma ao Criador e deixar cá na Terra os felizes noivos, livres já do seu incómodo peso.

Este esquema permite um aproveitamento magnífico da Natureza (no melhor estilo nórdico), bem assim como um desenho de figuras bem imaginado. Sofren referencia em demasia Charlot, numa *certa* maneira de andar, numa *certa* forma de comer e beber, num *certo* estilo de pobre-diabo de expedientes vivazes e espertieza persistente. Bem conseguida no plano do humor é a sequência em que os três pastores disputam o lugar na paróquia, cada um deles enfrentando os fiéis de forma diversa.

«O Quarto Casamento da Senhora Margarida» vem assinado por Dreyer. Aqui e ali reconhece-se-lhe a marca, o espírito, as preocupações. Quase nunca o estilo. Este é, certamente, um filme bem pouco dreyeriano na narrativa, muito sincopada em planos curtos, jogando, até, com uma montagem de efeitos burlescos visìvelmente afastada de obras como «O Presidente» ou «Páginas do Livro de Satanás», que lhe são anteriores, e onde se respira, com muito maior autenticidade e desenvoltura, a atmosfera e a estética que enformam a quase totalidade do cinema de Dreyer.

— *Na próxima quinta-feira prossegue a Retrospectiva Dreyer, sendo projectado «Amai-vos uns aos outros» (1921)*

LAURO ANTÓNIO

Recintos de diversões

* Estreou-se na *Viela* a artista Rita Castelo Branco.
* Abandonou a actividade artística a consagrada artista Berta Cardoso.
* Tem sentido ligeiras melhoras a cantadeira Maria de Fátima.
* Deixou de fazer parte do elenco do *Abril em Portugal* a cantadeira Esmeralda Amoedo.

DREYER: bom cinema de há 50 anos

ESTREIA NA QUINTA-FEIRA NO TEATRO MARIA MATOS A «RELÍQUIA» DE EÇA DE QUEIROZ

Uma das peças fundamentais para a montagem de «A Relíquia», a obra de Eça de Queiroz que Sttau Monteiro e Artur Ramos teatralizaram, é o palco giratório e elevatório do Teatro Maria Matos, que permitirá oferecer ao público cenas completamente inéditas no nosso País no que se refere á contribuição dos aperfeiçoamentos técnicos para obtenção de efeitos que o encenador pretenda utilizar.

Em «A Relíquia» o palco será vedeta, girando continuamente ou, quando necessário, elevando-se e descendo, de modo a permitir uma interligação entre cenas sem as paragens a que estamos habituados.

Com a lotação esgotada para a estreia, já marcada para a próxima quinta-feira, «A Relíquia» é desempenhada por um valioso elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Mário Pereira, José de Carvalho, José Leitão, Elvira Velez, Costa Ferreira, Emílio Correia, Gilberto Gonçalves, Armando Venancio, Carlos Alegre, Virgílio Marques, Fernando Soares, Hermínio Tojal, Mário Sargedas, Ladislau Ferreira, Emília Pedro, Lurdes Norberto, Julio Cleto, Luís Machado, Adelaide João, Ruy Furtado, Vasconcelos Viana, Adelaide Susana, Cremilda Gil, Pedro Pinheiro e Madalena Braga. Os cenários e figurinos são de João Abel Manta.

HOTEL DO PINHAL

OFIR

TELEF. 023 - 89473/74

7 - 8 - 9 e 10 de Fevereiro

4 ANIMADOS BAILES

DE

CARNAVAL

COM 3 Orquestras

O EXTRAORDINARIO SEXTETO INGLÊS

DAVE DACOSTA

com DILYS ELEANOR

pela primeira vez em Portugal

Conjunto «MUSICAL INSPIRATION»

E O JA FAMOSO SEXTETO «ORBITA 5»

ACTUALMENTE CONSIDERADO O MELHOR GRUPO MUSICAL PORTUGUÊS

Entrada e marcação de mesa:

SABADO e SEGUNDA-FEIRA ..... 80$00
DOMINGO e TERÇA-FEIRA ..... 50$00

— SERVIÇO PERMANENTE DE CEIAS —

(Maiores de 15 anos)

**** POLITEAMA ****

CARNAVAL M. 15 ANOS

NOITES DE HOJE PARA DOMINGO E DE 2.ª PARA 3.ª-FEIRA, ÀS 22 HORAS

HOJE: SENSACIONAL ESTREIA DA «GUERRA À TV», com Bourvil — VER ANÚNCIO ESPECIAL

De Madrugada: «O GRANDE RESTAURANTE», com L. de Funès

NO PALCO VARIEDADES

com VALÉRIO SILVA — DUO N'GOLA — MANUELA TERENAS — Conjunto «TOPÁZIOS-6»
Apresentação de Fernando Ruas

BAILE TODA A NOITE

DE MADRUGADA: PEQUENO ALMOÇO GRÁTIS A TODOS OS ESPECTADORES, ALÉM DE VALIOSOS PRÉMIOS

ATENÇÃO: OS ARTISTAS QUE PARTICIPAM NO ACTO DE VARIEDADES VOLTAM A ACTUAR NO SALÃO DE BAILE JUNTO DO PÚBLICO.

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

Hoje ● Amanhã ● Segunda e Terça-feira

CECILE DEVILE
GALLI GALLI ● MARIA VALEJO
«STARLIGHT SHOW» com ANGÉLIKA

Conjunto privativo com Manuel Viegas

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 50$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

Vickie M'Lungo (24 anos de idade, viúva há 40 dias do músico de «jazz» Early Mabusa) é o novo «reforço» do conjunto de João Paulo. Nesta versão-1970 o consagrado agrupamento reunido por José Farinha continua a contar com o cançonetista madeirense Sérgio Borges que, ao lado de Vickie (nascida em Johannesburg), apresenta um reportório renovado com melodias de Angola e Moçambique. João Paulo e os seus companheiros reaparecem em Lisboa no Carnaval do Monumental

O conjunto João Paulo apresenta-se no palco do Monumental

No palco do Teatro Monumental, Vasco Morgado vai apresentar, no seu programa de Carnaval, um «show» de categoria internacional: «João Paulo 70» que, quando da sua apresentação em Joanesburgo, alcançou um êxito incontestável.

«João Paulo 70», tem como protagonista Sérgio Borges e a seu lado, uma artista que vai dar que falar, Vickie, uma voz invulgar, expressão máxima do «Soul Music». João Paulo, titular do conjunto, volta agora com todos os seus elementos para que o público de Lisboa possa ver e admirar os maiores êxitos internacionais.

Nas noites de Carnaval, haverá duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 e 30, para maiores de 15 anos, com baile até de madrugada para todo o público e em que estarão presentes os magníficos conjuntos de Fernando Albuquerque com Rueda + 3 «Musical Sousa Machado» e «Napolitano». Bilhetes á venda para todos os espectáculos.

A CASA DA COMÉDIA VAI HOMENAGEAR O DRAMATURGO SAMUEL BECKETT

A Casa da Comédia, numa homenagem a Samuel Beckett, Prémio Nobel de Literatura 1969, vai repor, ainda este mês, no seu teatro de bolso das Janelas Verdes, a célebre peça deste grande dramaturgo irlandês. «Os Dias Felizes», na vtrsão portuguesa de Jaime Salazar Sampaio.

A empresa do Teatro Nacional de Dona Maria II cederá para a interpretação do papel de Wyllie, a grande artista dramática Glicínia Quartin, que mereceu justamente o Prémio Nacional de Interpretação Feminina, nesta peça, aquando da sua estreia em Lisboa, pela Casa da Comédia.

Na reposição de «Os Dias Felizes», haverá colóquio sobre o tema da obra de Samuel Beckett.

Direcção e encenação de Artur Ramos. Cenários e figurinos de Abel Manta.

A marcação de lugares poderá ser feita desde já, a partir dias 18 e 30, pelo telefone 67 72 99, ou directamente na sede da Casa da Comédia, á Rua de São Francisco de Borja, 22.

Espectáculo classificado para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Só no TEATRO
MONUMENTAL
MAIORES 15 ANOS
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
2 SESSÕES — ÀS 20.30 E 23.30 H.
Um espectáculo de «Music-hall» ao nível internacional
HORAS DE IMPACTO
JOÃO PAULO 70
com SÉRGIO BORGES
e a vedeta da África do Sul VICKIE
VASCO MORGADO APRESENTA
PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES:
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
3 BELOS CONJUNTOS
★ FERNANDO ALBUQUERQUE com RUEDA
★ SOUSA MACHADO e NAPOLITANO ★
LUGARES DESDE 30$00
TEATRO E BAILE
3.ª-FEIRA, SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H.
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR
TODAS AS TARDES 2 «MATINÉES», 15 e 18 h.

MONUMENTAL CARNAVAL só no TEATRO MONUMENTAL
MAIORES 4 ANOS
Só no TEATRO
MONUMENTAL
AMANHÃ, 2.ª e 3.ª-FEIRA ÀS 15 E 18 HORAS
UMA ENGRAÇADA PEÇA POLICIAL PARA CRIANÇAS
ORIGINAL DE FRANCISCO NICHOLSON
Misterioso até Mais não
VÁ COM SEUS FILHOS AO MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA
EM TODAS AS «MATINÉES»:
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS
60 VALIOSOS PRÉMIOS • 4 BICICLETAS

Pela primeira vez em Portugal,
HANDY
apresenta
MÓVEIS METÁLICOS
de bom gosto
e bom preço
pali
SECRETÁRIAS
ESTANTES
CADEIRAS GIRATÓRIAS
BALCÕES
VESTIÁRIOS
Linhas modernas e funcionais. — Entregamos nas datas combinadas
PEDIDOS A
HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 - 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2 — 551157/8
FABRICANTES DA FAMOSA GAMA DE
CANTONEIRA PERFURADA E TUBULAR E
PRANCHA METÁLICA
BRAGA - R. ENG. ARANTES E OLIVEIRA, 455 — S. JOÃO DA MADEIRA - AV. BENJAMIM ARAÚJO, 196

TEMPORADA DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TRÊS GRANDES ESTRELAS DO BAILADO EUROPEU INTERPRETAM PAPÉIS EM «GISÉLLE»

É já no próximo dia 14 que se inaugura a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, no Grande Auditório da Fundação. Reveste-se de particular interesse esta série de espectáculos, pois nela o Grupo se apresentará com os seus quadros artísticos remodelados. Entre os novos elementos que dele fazem parte, destaca-se o bailarino português Armando Jorge e sua mulher, Margery Lambert, ambos provenientes dos «Grands Ballets Canadiens», de que eram primeiras figuras.

Merece, por outro lado, especial relevo o facto de os espectáculos inaugurais da temporada contarem com a colaboração de três grandes estrelas do firmamento balético europeu, que a Fundação Gulbenkian convidou expressamente para interpretarem os principais papéis do célebre bailado romântico *Giselle*. Trata-se de Lucette Aldous (do «Royal Ballet»), Janine Monin (da Ópera de Marselha) e John Gilpin (do «London's Festival Ballet»). Se a isto se acrescentar que *Giselle* subirá á cena com direcção de ensaios de «Mestre» Anton Dolin (que também se encontra neste momento em Lisboa, a convite da Fundação), poder-se-á concluir que os referidos espectáculos estão a ser preparados com um grau de exigência artística que permite augurar-lhes, desde já, o maior êxito.

O programa desta temporada conta ainda com outros atractivos: a estreia de duas novas coreografias portuguesas, *Concerto*, de Águeda Sena e *O Trono* de Carlos Trincheiras (esta ultima obra, inspirada na tragédia de Inês de Castro), e a apresentação de quatro notáveis obras do grande reportório internacional: *As Silfides* (Chopin-Fokine), *Petruchka* (Stravinsky-Fokine, com direcção de ensaios de Geoffrey Davidson), *O Belo Danubio* (Strauss-Massine) e *Divertimento* de Raymonda (Glazunoff-Petipa, com direcção de ensaios de Armando Jorge).

Integrada por um total de dezassete espectáculos com três programas diferentes, a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado decorrerá até 17 de Março. A venda de assinaturas decorre até sábado próximo, na sede da Fundação Gulbenkian, á Av. de Berna. Como habitualmente, os estudantes beneficiam de desconto de 50 por cento na aquisição dos bilhetes avulso e das assinaturas.

NO CARNAVAL
TU
E OS TEUS IRMÃOS
VÃO AO
EUROPA
TELEF. 66 10 16
3 MATINÉES INFANTIS
DOMINGO / 2.ª-FEIRA / 3.ª-FEIRA
ÀS 15.15
Os melhores filmes de WALT DISNEY
PALHAÇOS ACROBATAS
CONCURSOS
PRÉMIOS SENSACIONAIS
GIRA-DISCOS E RÁDIOS PORTÁTEIS (Oferta da «QUITACA»)
CAIXAS DE BOMBONS (Oferta da «HELLER»)
LIVROS PARA A VOSSA IDADE (Oferta da PORTUGÁLIA EDITORA)
MAIS DE 4 HORAS DE FOLIA!
M/ 6 ANOS BILHETES À VENDA

COMPANHIA «PARAÍSO INFANTIL»

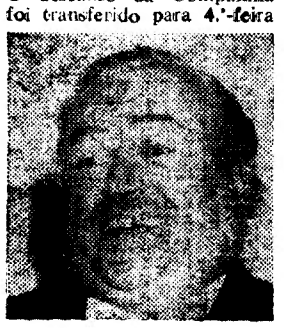
Amanhã, no palco do Monumental, a companhia «Paraíso Infantil» (de Vasco Morgado) estreia o seu terceiro espectáculo da temporada, tal como os anteriores, dirigido pelo actor Alexandre Vieira. Será, assim, de todas as companhias profissionais actualmente em actividade, a que maior número de originais estreou até ao momento.

«Misterioso até mais não...» é uma peça de Francisco Nicholson, desempenhada por um excelente «cast», com saliência especial para Maria José, Catarina Avelar, Fernanda Figueiredo, Lisete Frias, Marta Ribeiro, Graça Vitória, Alexandre Vieira, António Anjos e Carlos Paulo. As maquetas e a cenografia são de José Manuel e de Rebocho, enquanto Mello Fraz ão assina os figurinos.

Anteriormente, a companhia «Paraíso Infantil» interpretou as peças «As histórias de Hakim» (original de Norberto Ávila, de que se realizaram 23 espectáculos), «O menino e o papagaio de papel» e «O segredo da abelha» (ambas de Ricardo Alberty, com música de Andrade Santos) que fizeram 17 representações.

HOJE ÀS 21 E 30 HORAS
SEGUNDO GRANDE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL
ALEGRIA! ÊXITO!
NO
PALÁCIO DE CRISTAL NO PORTO
PELA
SENSAÇÃO GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
DO COLISEU DOS RECREIOS DE LISBOA
NÚMEROS SENSACIONAIS:
ELEFANTES MECANÓGRAFOS
ELEFANTES BAILARINOS
ELEFANTES CONCERTISTAS
ELEFANTES ENCICLOPÉDICOS
URSOS DE TARZAN E EDDA
CHENTY CHING
CÃES JOCKEYS
TROUPE SORANI
CONDE DE AGUILAR
MICHAELGHEN
PALHAÇOS, ETC., ETC.
AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS
(AS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS, DEVIDAMENTE ACOMPANHADAS, TÊM ENTRADA GRATUITA).
M/ 6 ANOS
ANIMADOS BAILES ATÉ DE MADRUGADA
2 - ORQUESTRAS - 2
M/ 15 ANOS
BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO PALÁCIO DE CRISTAL

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE, às 21 horas e às 23 horas
DOMINGO e TERÇA, «matinée» às 16 horas
SEGUNDA-FEIRA há espectáculo em 2 sessões
O descanso da Companhia foi transferido para 4.ª-feira



DAVID SILVA é o comandante Quiko, que entra e sai na comédia
O VISON VOADOR
com
Raul Solnado
Ivo Apoloni ● Artur Semedo ● Fernanda Borsatti ● Vasco de Lima Couto ● Rola ● David Silva ● Georgina Cordeiro ● Rolando Alves ● Maria e a colaboração de Maria Paula

CAPITÓLIO
Tel. 320379
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
O CRAVO ESPANHOL
de ROMEU CORREIA
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
— ADULTOS —

EDEN
DOMINGO, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA, às 15 e 18 horas
4 ANOS
O GRANDE CARNAVAL DAS CRIANÇAS

será o do TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
COM A ENGRAÇADA PEÇA EM 3 ACTOS
O GATO DAS BOTAS
6 SENSACIONAIS CONCURSOS DE MÁSCARAS
Patrocinados pelos Chocolates REGINA e pela FOC — Fábrica Osório de Castro
6 SORTEIOS DE 6 BICICLETAS «IBA»
BILHETES À VENDA — SENDO DE 45$00 O LUGAR MAIS CARO

M/ 4 ANOS

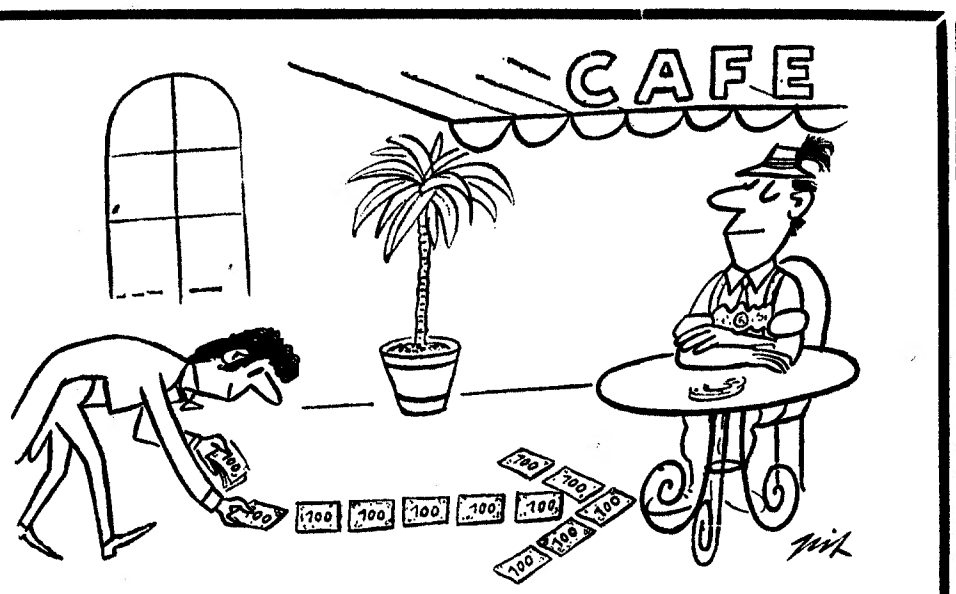
MONUMENTAL DE CASCAIS
AMANHÃ, ÀS 16.30
O Maior Carnaval Taurino
DE TODOS OS TEMPOS
PREÇOS DESDE 12$50

RESTAURANTE TÍPICO TIMPANAS
CARNAVAL
FADOS, DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
Menú especial e o mais que durante a noite surgirá
R. Gilberto Rola, 21 Telef. 676655

CARNAVAL EM «A KAVERNA»
«RESTAURANTE TÍPICO»
JANTAR OU CEIA
(EMENTA ESPECIAL)
FADOS PELOS CONSAGRADOS ARTISTAS
MARIANA SILVA — BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
TINA SANTOS E FERNANDO MAURÍCIO
COM ACOMPANHAMENTO DE
JOÃO ALBERTO — MANUEL MARTINS
MÚSICA PARA DANÇAR PELAS MELHORES ORQUESTRAS
MÚSICA GRAVADA
TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34 — LISBOA
MARCAÇÕES PELO TELEFONE 35591 (M. 17 anos)

O FORNO
BAR-BOITE
SESIMBRA
CARNAVAL-70
A PREÇOS NORMAIS
Maiores de 17 anos

COLISEU
HOJE, ÀS 22 HORAS
(Maiores de 15 anos)
GRANDIOSO ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL
As maiores atracções — A célebre banda cómica
ELEMPASTRE
DIVERTIDO! CÓMICO! ORIGINAL!
O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA
AMANHÃ — À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos.
À NOITE, às 22 horas (Maiores de 15 anos
GRANDIOSO ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA



Sem palavras

— Demoráste tanto que o Adelino se foi embora com a tua irmã!

COLÓQUIO NO MUSEU DE ETNOLOGIA DO ULTRAMAR

A bolseira brasileira, sr.ª dr.ª Gladys Cava (que está a preparar uma tese sobre sistema e mudanças sociais de Vilarinho da Furna) fez no Museu de Etnologia do Ultramar, um colóquio ilustrado com diapositivos sobre «Vilarinho da Furna — uma aldeia sem futuro». A pequena sala do Museu estava cheia dum publico muito interessado, estabelecendo-se animado diálogo com a conferencista, que foi muito aplaudida. Entre o publico via-se o padre Manuel Antunes, natural de Vilarinho da Furna, que trouxe achegas muito valiosas.

GRUPO ONOMÁSTICO «OS JOAQUINS»

Para comemorar o 25.º aniversário da sua fundação, o Grupo Onomástico «Os Joaquins», com sede na Calçada do Desterro, 7-2.º, promove amanhã uma festa dedicada aos seus associados e familiares.

Reunião de trabalho com o ministro da Saúde na Direcção-Geral dos Hospitais

Para uma reunião de trabalho, esteve hoje de manhã na Direcção-Geral dos Hospitais o ministro da Saude e Corporações, dr. Rebelo de Sousa. Acompanhavam-no o secretário de Estado da Saude e Assistência, prof. Gonçalves Ferreira, respectivos chefes de gabinete e os directores dos quatro institutos coordenadores — de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de Assistência Psiquátrica, Nacional de Sangue e Nacional da Lepra.

O ministro e sua comitiva foram ali recebidos pelo director-geral, dr. Coriolano Ferreira, director-adjunto, dr. Rosa Paixão, e inspectores superiores, com quem tiveram uma ampla troca de impressões a preceder a visita aos vários serviços.

O MINISTRO DO ULTRAMAR VISITA A GUINÉ EM MARÇO

Segundo anunciou o general António de Spinola, governador da Guiné, durante a reunião do Conselho do Governo, em Bissau, o sr. prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar, visita aquela província na segunda quinzena de Março.

DUAS MORTES POR ESCLARECER COMENTADAS EM AVEIRO

AVEIRO, 7. — Conforme noticiámos em devido tempo, o primeiro-cabo do Regimento de Infantaria 10, sr. Manuel Duarte Rodrigues, de 42 anos, foi encontrado morto na sua residência (Rua do Brejo, em Aradas) enquanto a mulher recolhia em estado de coma ao hospital da Misericórdia desta cidade. O caso ocorreu na noite de 10 de Novembro do ano findo, portanto, há cerca de três meses.

Correram, então, as mais diversas versões acerca do acontecimento, acabando o caso por ser encaminhado para a Polícia Judiciária. Mas até ao momento, não foi tornado publico o resultado das investigações ou o seu andamento.

Entretanto, outro acontecimento «tomou de assalto» a curiosidade publica. A morte do sexagenário sr. José Luís Fernandes, ocorrida no passado dia 31 de Janeiro, em Eixo, também suscitou suspeitas de alguns familiares, que pediram intervenção policial e solicitaram autópsia do cadáver.

Aguarda-se, agora, o resultado da investigação médica para se saber se houve morte natural ou provocada.

Novos cargos no I. N. I. I.

No I. N. I. I., tomaram posse dos respectivos cargos a eng.ª D. Maria Teresa Águas da Silva, investigadora do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia, e os drs. Acácio Manuel Pereira Magro e Eugénio Fialho Borralho e eng.º Hélio Gomes da Silva Sena, chefes de Divisão de Estudos, respectivamente dos Serviços de Produtividade e de Estudos Económicos e do Centro de Documentação e Informação.

A posse foi-lhes conferida pelo director do I. N. I. I., eng.º José de Melo Torres Campos.

ELEVADORES
COMPORTEL

GALEÃO
MARTINS & ROCHA, LDA.
Passando, hoje, o 23.º aniversário cumprimenta os s/ Ex.mos Clientes e Amigos
PELES ★ MALAS ★ ARTIGOS DE VIAGEM
RUA AUGUSTA, 190

3º rallye targa

TOYOTA
UM SÓ TOYOTA À PARTIDA...
1º NA SUA CLASSE
2.º DO GRUPO 2
7.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
25 CARROS À PARTIDA E 10 À CHEGADA
TOYOTA veio para ficar!
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa
R. do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto

senate TOT 22

Compre TÍTULOS DE OCUPAÇÃO da TORRALTA e adquirirá um bem real em permanente valorização que lhe rende de 8% a 12%.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 - 3211
3212 - 3251 - 3252
LAGOS • HOTEL GOLFINHO • PRAIA D. ANA
Telefs. 302 - 481 - 482

NÃO HOUVE ACORDO

ENTRE OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E OS GRÉMIOS DO SECTOR METALÚRGICO

Os empregados de escritório do sector metalúrgico não chegaram a acordo com os Grémios para a assinatura do contrato colectivo de trabalho, cujas negociações, que se arrastaram ao longo de meses, terminaram ontem sem que as duas partes tenham chegado a qualquer entendimento. Como a lei estipula, entra-se agora no período de conciliação, que poderá ter a duração máxima de dois meses, findo o qual, se não for encontrada uma solução comum, terá o diferendo de entrar na fase arbitral, prevista na nova legislação sobre relações colectivas de trabalho.

O contrato — o primeiro que este sector celebrará, apesar de por ele lutar há cerca de dez anos — abrange os empregados de escritório da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, Indústria de Produtos Fabricados de Arame, indústria de Construção e Reparação Navais, e Oficinas de Raparação de Automóveis (á qual, por sugestão da Corporação da Indústria, foram tornadas extensivas as negociações).

O sector dos empregados de escritório de empresas metalúrgicas e metalomecânicas integra, só no distrito de Lisboa, sete mil empregados, mas destes apenas cerca de dois mil se encontram inscritos no Sindicato como sócios efectivos.

O problema da desmobilização e do desinteresse dos sócios pela actividade sindical, que afecta profundamente a classe, foi posto em relevo durante a assembleia geral que ontem se realizou, com a presença de umas escassas três dezenas de associados.

As principais divergências existentes entre o ponto de vista sindical e a posição dos sete Grémios envolvidos nas negociações (o contrato tem carácter nacional) referem-se, sobretudo, ao período de horas semanais de trabalho, feriados anuais, isenção do horário de trabalho, períodos de férias, subsídios de férias e de Natal, ordenados, subsídios de gravidez e participação nos lucros da empresa.

Adiada a discussão do relatório anual

A assembleia geral de ontem, a qual, não obstante o baixo número de presenças, revestiu um elevado nível de exposição e análise dos problemas — devia ocupar-se não só das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, mas também da discussão e votação do relatório anual da comissão directiva da secção de Metalúrgica — a 11.ª do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa — que agrupa 28 secções, incluindo uma feminina. Devido a atrasos na distribuição do Relatório, foi, porém, aprovada uma proposta para que a reunião ficasse suspensa até ao dia 27, a fim de os sócios terem tempo para estudar o documento em profundidade. Na assembleia que nessa data se realizará vão continuar, também, a ser discutidos problemas da classe que foram abordados durante a sessão de ontem á noite.

Acerca das negociações travadas com os Grémios afirma o relatório que foi distribuído durante a reunião: **«Após as seis sessões já realizadas, devemos confessar que nem tudo tem decorrido a nosso contento, muito embora tenhamos de reconhecer o espírito de abertura dos representantes gremiais que, naturalmente, estão limitados pelas decisões das suas direcções e conselhos gerais, não permitindo assim que algumas das nossas aspirações, consideradas embora legítimas, tenham sido satisfeitas, pelo que prevemos as maiores dificuldades, na medida em que não se entrou ainda na parte mais delicada das convenções, nomeadamente o capítulo sobre retribuição.»**

Principais divergências: férias, subsídios e ordenados

No período final da assembleia, já depois de decidido guardar para uma próxima sessão o estudo do relatório anual, a comissão directiva, que orientou os trabalhos (presidida pelo sr. Manuel José da Costa, da Sorefame), pormenorizou os pontos de divergência que existem actualmente entre as Federações Regionais do Norte e do Sul e Ilhas Adjacentes, dos Sindicatos dos Empregados de Escritório e os Grémios. Essas divergências básicas são as seguintes:

Horário de Trabalho: Os Sindicatos querem 40 horas de trabalho semanal e os Grémios 45 horas (os Grémios argumentam com a necessidade de cumprir os máximos legais e os Sindicatos com a tendência que se regista mundialmente para a redução de horários; os Grémios sustentam ainda que os horários dos técnicos e operários são de 45 horas semanais).

Feriados: Os Sindicatos apresentaram uma proposta para serem respeitados os seguintes feriados: 1 de Janeiro, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Corpo de Deus, 10 de Junho, 15 de Agosto, 5 de Outubro, 1 de Novembro, 1 de Dezembro, 24 de Dezembro e 25 de Dezembro. A contraproposta do Grémio refere apenas os feriados de 1 de Janeiro, Corpo de Deus, 10 de Junho, 15 de Agosto e 25 de Dezembro. Os representantes sindicais tentaram uma solução de compromisso, concordando com a proposta do Grémio apenas com um acrescento: seriam também feriados os dias Sexta-feira Santa e 24 de Dezembro, ou, em alternativa, dois dias escolhidos, de acordo entre empregados e empresas, de modo a respeitar feriados de tradição regional. Como apenas dois Grémios recusaram esta proposta, a posição sindical voltou á primeira formulação.

Férias: Os Sindicatos propuseram os seguintes períodos de férias: de um a 4 anos de casa, 12 dias úteis; de 5 a 9 anos, 18 dias úteis; 10 ou mais anos, 24 dias úteis; menores de 16 anos, 18 dias úteis. A proposta do Grémio prevê períodos muito menos longos: de um a 9 anos de casa, 12 dias úteis; 10 ou mais anos, 18 dias úteis; menores de 16 anos, 18 dias úteis. Os Sindicatos argumentam que os períodos de férias propostos são inferiores aos já praticados noutros sectores empresariais.

Subsídios de Férias — Os Sindicatos pedem os seguintes subsídios de férias: de um a 4 anos de casa, 50%; 5 a 9 anos, 75%; e

EDGAR LEITE

10 ou mais anos, 100%. Os Grémios propõem: funcionários com mais de 3 anos de efectivo serviço, 6 dias de remuneração; com mais de 10 anos, 8 dias; com mais de 15 anos, 12 dias.

Remunerações — Os Sindicatos propõem os seguintes ordenados: gerente, 10 000$00; chefe de secção e equiparados, 9000$00; subchefe e equiparados, 8000$00; escriturário principal e equiparados 7000$00; primeiro escriturário e equiparados, 6000$00; segundo escriturário, 5000$00; terceiro escriturário, 4000$00; operador de 3.ª classe e equiparados, 3600$00; aspirantes, dactilógrafos, telefonistas e contínuos, 3500$; praticante (3.º ano), 2000$; praticante (2.º ano), 1800$; praticante (1.º ano), 1600$. Prevê-se, ainda, a distinção entre dois tipos de zonas, sendo num deles os ordenados relativamente mais baixos. Os Grémios opõem tabelas inferiores. Em relação ao terceiro escriturário, por exemplo, o ordenado proposto é de menos 700$00 (3300$00).

Subsídio de Natal — Além da eventual comparticipação nos lucros das emoresas, os Sindicatos querem, ainda, um subsídio de Natal.

Proposto o aumento de representantes na proporção de cinco para cem

O problema da falta de participação dos sócios na vida sindical e o do funcionamento das estruturas sindicais dominaram a assembleia nas intervenções que ontem se produziram. Relativamente a este último ponto, foi aprovada por unanimidade uma proposta para que o número de representantes do sector na assembleia geral do Sindicato seja de 5 por cada cem sócios efectivos — e não de um para cem, como acontece actualmente.

Acerca de uma intervenção do associado Manuel Aquino, que sugeriu a alteração dos estatutos sindicais no sentido da realização de assembleias gerais do Sindicato com todos os seus associados (e não de assembleias de representantes de sectores, como actualmente sucede), um dos membros da mesa, Domingos Laureano, respondeu:

— *Precisamente a nova legislação permite uma assembleia geral de todos os sócios. E a isso é que se pode chamar assembleia geral, já que as reuniões de representantes — que, em caso de aquela assembleia se realizar, podiam também continuar a efectuar-se — são mais conselhos gerais do que pròpriamente assembleias. O conceito de assembleia exige a participação de todos os sócios.*

Acerca dos problemas da informação da classe e da sua mobilização para a vida sindical, intervieram vários associados, entre os quais os srs. Abreu Lima, Manuel Aquino e Edgar Leite, que sugeriram a intensificação dos meios de comunicação, inclusivamente a criação de cadernos de cultura sindical, que permitissem um maior contacto entre os sócios. Foi, também, sugerido que a comissão directiva enviasse mais noticiário ao gabinete de Imprensa do Sindicato, de modo a dar maior publicidade à actividade do sector.

ABREU LIMA

— *Quanto ao «Boletim Informativo» do Sindicato* — afirmou o sr. Manuel Aquino — *o espaço que nos é reservado é tão pequeno que não preenche de modo algum a lacuna de informação que existe na classe.*

O presidente respondeu a esta intervenção que a comissão directiva propusera já á direcção sindical o aumento do número de páginas do boletim de 8 para 12, de modo a poder ser dedicado maior espaço ás actividades do sector.

O sócio Edgar Leite afirmou, também, que deveria tentar-se que a inscrição dos sócios como efectivos fosse obrigatória, uma vez que é obrigatória a sua contribuição monetária para o Sindicato.

Alguns sócios, entre os quais os srs. Manuel Aquino, Manuel Pereira e Nuno Morgadinho, teceram elogios á acção da comissão directiva, que um deles considerou a melhor de todas as que estão integradas no Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

É provável que a próxima assembleia geral do dia 17 (ás 21 horas) se realize no mesmo local da reunião de ontem (Associação Comercial), mas este ponto só será fixado depois de haver a certeza de se poder dispor da sala.

Participação

— NECESSIDADE SALIENTADA

— *Durante anos a nossa vida sindical esteve adormecida* — declarou um dos intervenientes na assembleia. *Todos temos uma quota-parte de culpas nisso, mas as direcções também têm as suas responsabilidades, pois nunca fizeram nada, ou fizeram pouco, para trazer os sócios ao sindicato e para os informar das suas responsabilidades colectivas*

O tom das intervenções sobre a falta de interesse da classe era de angustia... «*Temos uma comissão directiva eleita por 24 pessoas, quando somos 7 mil empregados...*» — queixou-se outro associado.

Em todas as intervenções transparecia uma clara intenção de procurar transmitir á classe a consciência da necessidade da sua intervenção.

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

ÊXITO! ÊXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MUSICA TZIGANE PELA ORQUESTRA DE MAURICE TOUBAS

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA.

CHÁ DAS 17 ÀS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE

ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF. 714021 AV. ROMA, 48-B

VISITA MINISTERIAL À DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

O ministro das Corporações e Saude, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, no prosseguimento das visitas de trabalho que tem vindo a realizar aos departamentos dependentes dos dois ministérios por que é responsável, deslocou-se, esta manhã, á Direcção-Geral dos Hospitais, onde, acompanhado do secretário de Estado de Saude e Assistência, prof. Gonçalves Ferreira, teve uma reunião com os funcionários superiores.

Depois de breves exposições feitas pelo director-geral, dr. Coriolano Ferreira, e pelos directores dos Institutos de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Nacional de Sangue, de Assistência Psiquiátrica e de Assistência aos Leprosos, o ministro e o secretário de Estado estabeleceram diálogo tendente a obter esclarecimentos e informações sobre assuntos que interessam á organica e actuação do Ministério da Saude e Assistência e em especial á Direcção-Geral dos Hospitais.

A gravura mostra-nos a altura em que o féretro, com os restos mortais do pintor australiano Thomas Reginald Wood, de 64 anos, entrava no Cemitério Inglês, á Estrela, vindo da casa mortuária do cemitério da Guia, em Cascais. Apenas 26 pessoas, na maioria estrangeiros, e entre as quais se contava um funcionário do Consulado da Grã-Bretanha, assistiram ao serviço fúnebre. O ofício religioso esteve a cargo do rev.º Kenneth Tasi (na foto, á direita). A Polícia Judiciária, entretanto, continua a investigar o caso, no sentido de apurar se o artista pôs termo á vida ou foi vítima de crime.

AEROPORTO: 2 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM 1969

O crescimento do tráfego no Aeroporto de Lisboa continua a processar-se em ritmo acelerado.

Uma nota desse crescimento de tráfego através do Aeroporto da Portela de Sacavém, foi hoje fornecido por alguns dados estatísticos que obtivemos nos Serviços Técnicos de Exploração do Aeroporto de Lisboa, destacando-se, entre outros números, o da movimentação de passageiros que atingiu em 1969, quase os dois milhões.

Outros números que permitem igualmente avaliar da importância sempre crescente da actividade da nossa principal aerogare, referem-se ao manuseamento das cargas que foram em quilos: comercial, 14 969 506; geral, 15 647 566, e correio 3242333.

Em relação a 1968, registaram-se aumentos de 16,40% em relação ao número de passageiros; e de 30,48% — 23,48% e 9,18%, em relação respectivamente às cargas comercial, geral e correio. O total geral dos aviões movimentados foi de 39 633, com uma percentagem de mais 10,50% em relação ao ano anterior, enquanto o movimento de aviões comerciais foi de 30 220 — mais 9,71%.

O tráfego total de passageiros das linhas internas foi em 1969, de 246 418, sendo 182 775 entre Lisboa e Porto e 63 643 entre Lisboa e Faro. Em relação ao total de passageiros embarcados e desembarcados no Aeroporto de Lisboa, aquele tráfego, considerado doméstico, representa, respectivamente 12,03 e 4,19%.

Na linha Lisboa-Porto o aumento em relação a 1968, foi de 32 000 passageiros e de 11 000 em relação à linha Lisboa-Faro.

É impressionante também os números relativos ás quantidades de combustível que foi necessário para abastecimento das aeronaves que nos visitaram — 390 milhões de litros, registando-se aqui um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

Nota-se também que, em relação aos aviões utilizados a percentagem de aviões convencionais foi quase nula, passando os reactores a totalizar 99,5%, uma ligeira subida em relação a 1968, em que aqueles atingiram 1,5%.

Outros apontamentos curiosos nesta breve estatística da actividade do Aeroporto da Portela em 1969 é por exemplo a que se refere á marca dos aviões que utilizaram em maior numero Lisboa, mantendo-se na vanguarda, com grande vantagem, os Boeing, tanto no que se refere ao B-707 quadri-reactor de longo curso, que obteve uma percentagem de 32 %, como ao seu irmão gémeo, o B-727, tri-reactor, com 22 %. Assim, mais de 15 000 aviões daquela marca escalaram Lisboa em 1969, enquanto que os restantes 46 % foram divididos pelos Caravelles, 17 %; pela Douglas DC-8, 16 % e por outras marcas.

Outro apontamento que devemos assinalar é o que se refere ás chamadas pontas de tráfego, em relação com 1968. Assim, o mês de maior número de passageiros embarcados e desembarcados foi Agosto — 183 233 (mais 23,80% do que em 1968).

Faleceu o jornalista Pinto Quartin

Faleceu esta manhã, com 83 anos, o jornalista António Tomás Pinto Quartin, antigo chefe da Redacção de «O Século» e da delegação em Lisboa do «O Primeiro de Janeiro», além de redactor de muitos outros jornais e publicações, tendo feito parte do grupo editor do jornal «Alma Portuguesa», entre cujos redactores se contou o actual Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

Pinto Quartin deixa viuva a sr.ª D. Deolinda Vieira Quartin, professora aposentada e introdutora em Portugal dos métodos modernos de ensino infantil e era pai da actriz dr.ª Glicínia Quartin, do sr. Hélio Quartin e da sr.ª D. Orquídea Quartin.

★

Filho de pai português e mãe brasileira, Pinto Quartin nasceu no Rio de Janeiro em 1887, tendo vindo para Portugal com sete anos de idade, acompanhado de sua mãe, já viuva.

Desde a juventude desenvolveu Pinto Quartin extraordinária actividade em questões publicas. Quando aluno do Liceu de Lisboa, representou este liceu na comissão nacional de estudantes liceais que, em 1903, reclamou, com êxito, dos poderes publicos, a divisão do curso complementar dos liceus em secções de Letras e Ciências. Em 1905 matriculou-se na Universidade de Coimbra. Aí conviveu com a juventude revolucionária da época vivamente interessada pela questão social. Foi sócio do Centro Republicano Académico e um dos signatários do manifesto dos estudantes de Coimbra contra a ditadura franquista, que tanta repercussão teve em todo o País. A sua participação no célebre conflito académico de 1907 valeu-lhe a expulsão da Universidade, com mais seis estudantes, entre os quais Ramada Curto.

PINTO QUARTIN

Não aceitando o indulto régio que foi concedido, entrou, em 1910, para «O Século», como informador da secção «Vida Operária», ascendendo doze anos mais tarde ao cargo de chefe da Redacção do jornal.

Quando, em 1913, dirigia o semanário «Terra Livre», foi deportado por dez anos para o Brasil sob a acusação de abuso de liberdade da Imprensa e ao abrigo de uma lei de excepção. No Brasil trabalhou em vários jornais, mas em 1915 regressou a Portugal, amnistiado pelo Parlamento, regressando ao jornal «O Século», onde prosseguiu a sua luta ideológica, desenvolvendo, a par, notável acção educativa e cultural entre o proletariado organizado.

Pertenceu aos corpos gerentes da Associação dos Trabalhadores da Imprensa e do Sindicato e sócio fundador da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) e pugnou pela criação da carteira de identidade dos jornalistas, que substituiu os antigos «passes» distribuídos pela Polícia.

Viveu em Angola (entre 1930 e 1936) e aí teve também larga acção no campo jornalístico, trabalhando em muitos jornais e publicações, entre as quais «O Planalto» e «A Província de Angola».

Fundou e dirigiu a revista «Amanhã», os semanários «O Protesto» e «Terra Livre», o diário operário «A Batalha», a revista «Renovação», o semanário «Actualidade», o diário da tarde «Ultima Hora». Chefiou as redacções de «O Século», de «A Pátria», de Nuno Simões, de «A Tarde», de «A Informação», de «O Rebate», de «A Notícia» e de «A Ideia Nacional», diário integralista dirigido pelo dr. João do Amaral.

O funeral sairá amanhã, a hora a determinar, da Casa da Imprensa, onde o corpo ficou depositado esta tarde.

95.º ANIVERSÁRIO DO BANCO DO ALENTEJO

Comemorando o 95.º aniversário da sua fundação, o Banco do Alentejo promove esta noite, pelas 20 horas, no Hotel Embaixador, uma reunião de convívio do pessoal da sede, filiais, dependências e agências. Assistem á reunião, também, membros da administração, do conselho fiscal e da assembleia geral daquela instituição de crédito.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Guilhermina Pereira Antunes dos Santos

Na sua residência, na Alameda D. Afonso Henriques, 80, 2.º, direito, em Lisboa, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Guilhermina Pereira Antunes dos Santos, de 82 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe do sr Jorge Antunes dos Santos. O corpo foi trasladado para a igreja de S. João de Deus (capela A), de onde sai, amanhã, ás 12 horas, o funeral para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Antes, será celebrada missa de corpo presente no referido templo. Os serviços fúnebres foram confiados á Agência Gaspar.

José dos Santos Rebelo (Cardoso)

Faleceu o sr. José dos Santos Rebelo (Cardoso), de 56 anos, natural de Caria, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Dionísio Rebelo.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Olivais. Ás 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Ester Mongiardim da Costa Figueira

D. Ester M. C. Figueira

Saiu esta tarde, da igreja de Santa Isabel, com grande acompanhamento, para o cemitério de S. Lourenço, em Azeitão, o funeral da sr.ª D. Ester Mongiardim da Costa Figueira, que era muito estimada pelas suas virtudes e larga bondade, devendo-se-lhe, em grande parte a construção do dispensário antituberculoso no Barreiro, de onde era natural. Dedicou-se, igualmente, na Vila Nogueira de Azeitão, onde fixara residência, a obras de benemerência, em especial a Casa de Trabalhos para Raparigas. Deixa interessantes trabalhos literários e colaboração em diversas publicações.

A bondosa senhora, falecida numa clínica de Lisboa, onde fora internada há semanas, contava 79 anos, era viuva, mãe dos srs. dr. António da Costa Figueira, funcionário superior do Ministério das Corporações; dr. João M da Costa Figueira, técnico económico da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama e professor do Instituto Superior Económico e Social de Évora; do jornalista Manuel Figueira, chefe de redacção-adjunto do nosso prezado colega «O Século»; e dos srs. José João Mongiardim da Costa Figueira, presidente da Camara Municipal de Benguela e director da empresa Lupraf; e do agente-técnico de engenharia Eduardo José da Costa Figueira, empregado da Companhia Mineira do Lobito, os dois ultimos ausentes em Angola. Era sogra, respectivamente, das sr.as D. Lucrécia Gonçalves Soares, D. Cristina A. Carvalho Bexiga, D. Virginia Ramos Calbrita de Figueiredo, D. Fernanda Cardoso Miranda e D. Idalina Sequeira Coelho e do sr. Lourenço de Oliveira Monteiro, viuvo de D. Maria de Lurdes Mongiardim da Costa Figueira Monteiro, falecida há pouco mais de um ano em Luanda. Deixa catorze netos, incluindo Paulo Figueira, redactor do «Século Ilustrado», e dez bisnetos.

Á família enlutada, e em especial a Manuel Figueira e Paulo Figueira, as nossas condolências.

Cumprimentos ao ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebe, depois de amanhã, ás 12 horas, cumprimentos dos reitores dos liceus de todo o País, deslocando-se os de fora de Lisboa á capital voluntáriamente para esse efeito.

Ás 14 horas, o prof. Veiga Simão preside, na cantina do Liceu Pedro Nunes a um almoço de convívio com os reitores.

TELEVISORES

Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES

Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

UM CONCURSO NAS PÁGINAS DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«MAJA DE PORTUGAL»: CONVITE A QUEM PODIA TER SIDO «PINTADA» POR FRANCISCO GOYA

Aumenta de interesse o concurso para eleição da «Maja de Portugal» — a jovem que, a 25 de Maio, em Saragoça, estará presente no desfile de qualificação para o título de «Maja Internacional»: uma iniciativa da Associação Goya Internacional que tem o patrocínio da Ibéria (Lineas Aereas de España) e como difusor, no nosso País, o «Diário de Lisboa».

Recordamos (nunca será demais fazê-lo) que á eleição da «Maja de Portugal» podem concorrer raparigas portuguesas, solteiras, de idade superior a 18 anos, com elegância e distinção. As medidas de busto, de cintura ou de ancas, o peso ou a altura, não são factores primordiais nem exercem influência absoluta nas condições indicadas no mente decisiva, uma vez que o concurso se destina, básicamente, a homenagear a figura de Goya e, como tal, a procurar descobrir, nas mais diferentes latitudes, raparigas que, fisicamente, se aproximem das famosas «Majas» que o genial artista espanhol tão admirávelmente reatou.

Iniciativa séria, digna e honesta, a eleição da «Maja Internacional» ganha, ano-a-ano maior amplitude e divulgação. Assim, na segunda semana de Maio as «Majas» de todos os países concorrentes (calcula-se na ordem das três dezenas) viajarão para Madrid através da Ibéria (Lineas Aereas de España). Depois, deslocam-se a Jerez de la Frontera, onde vão presenciar o concurso para «Maja de Portugal». Daí, seguem um belo passeio: Sevilha, Cádis e, novamente, Madrid. Em Saragoça, são recebidas pelas autoridades e apresentadas á Imprensa espanhola. Assistem a diversos festivais, visitam Fuendetodos (terra natal de Francisco Goya) e, por ultimo, desfilam no Palácio de La Longa, na noite da eleição da «Maja Internacional».

O «Diário de Lisboa» revalida o convite a todas as raparigas portuguesas regulamento de «Maja Internacional» (solteiras, mais de 18 anos de idade, bastante fotogenia e boas maneiras). E torna-o extensivo aos fotógrafos portugueses que captam diáriamente imagens perfeitas de bonitas jovens. Do mesmo modo desejariamos que o nosso interesse se prolongasse ás «boutiques», ás escolas modelos, aos cabeleireiros, a todos os lugares onde as raparigas de Portugal se apresentam na plenitude da sua graciosidade e da sua beleza.

Dentro de poucos dias, começaremos a publicar, nas colunas do nosso jornal o cupão-candidatura que as jovens interessadas devem remeter ao «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44,48, Lisboa.

A «Maja de Inglaterra» (que alcançou o título internacional em 1969) rodeada das «Majas de honor». Em cima, as representantes de Espanha e da Suíça; sentadas, Maria Emília Pinto («Maja de Portugal») e a «Maja do Paraguai»

Duas crianças de tenra idade vitimadas por uma vacina?

MONÇÃO, 7 — No dia 31 de Janeiro findo, no lugar do Marco freguesia da Bela, deste concelho, faleceram, subitamente com pequeno intervalo dois gémeos de 7 meses de idade, filhos do sr. Januário Pereira e de sua esposa, sr.ª D. Virginia Carreira. Apesar da morte das crianças ter ocorrido em circunstancias anormais, pois elas gozavam de perfeita saude, o certo é que o caso não foi comunicado ás autoridades.

O povo diz que a morte foi motivada por vacina que os inocentes receberam sete dias antes da sua morte.

A verdade para já é esta: as crianças morreram em condições alarmantes e ninguém tomou providências para que os pequenos cadáveres fossem exumados e autopsiados!

IV CURSO DE INICIAÇÃO À MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Dando continuidade a uma iniciativa que, ao longo dos últimos três anos, se revestiu de grande interesse cultural, a Fundação Gulbenkian vai promover o seu IV Curso de Iniciação à Música Contemporânea, que se realizará no «Auditório Dois» todas as quintas-feiras, ás 18 e 30, de 12 de Fevereiro a 23 de Abril.

Orientado pelos compositores Joly Braga Santos, Luís Filipe Pires e Jorge Peixinho, este curso terá um âmbito mais vasto que os anteriores, pois incluirá, além de seis lições ilustradas com música gravada, três audições de música viva em que serão executadas obras de Bartok, Webern, Alban Berg, Maderna Messiaen, Pousseur, John Cage, Stockhausen, Tomás Marco, Filipe Pires, Jorge Peixinho e outros compositores do nosso tempo.

Colabora nesta série de audições um grupo de solistas portugueses que tem vindo a dedicar especial atenção aos problemas da interpretação da música contemporânea: cantora Helena Cláudio, violinista Carlos Fontes, violetista António Oliveira e Silva, violoncelista Carlos de Figueiredo, flautistas Ricardo Ramalho e Carlos Franco, clarinetista Américo de Aguiar, trompetista António Reis Gomes e harpista Clotilde Rosa. A entrada é livre.

CASA AGUIAR
17, Rua do Carmo, 19
LISBOA
Continuam os SALDOS DE BALANÇO
LÃS PARA SENHORAS—LANIFÍCIOS PARA HOMEM — SEDAS E ALGODÕES — MALHAS — CONFECÇÕES CAMISARIA
e ainda a preços excepcionais — Pronto a vestir
VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

Espiral 56/69-01
BEDFORD
UM AUTÊNTICO CAMPEÃO DE PESADOS

Pelo baixo custo e alto rendimento, durabilidade, extensão da gama de modelos, economia de consumo e manutenção. Pela vastíssima rede nacional e internacional de concessionários, com assistência especializada. BEDFORD é um campeão!
BEDFORD, O CAMIÃO MAIS VENDIDO NO MUNDO É TAMBÉM CAMPEÃO DE PESADOS EM PORTUGAL.
BEDFORD UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
GM
MARK OF EXCELLENCE

FALTA DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

— O MAIOR ÓBICE AO DESENVOLVIMENTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

(Continuação da 1.ª página)

Os resultados do inquérito foram agora publicados. As 84 empresas que responderam ao inquérito (39 delas localizadas no concelho de Lisboa) abrangem os seguintes ramos: alimentares, 15; bebidas, 1; têxteis, 6; vestuário, 3; madeira-cortiças, 3; mobiliário, 1; papel, 2; tipografia, 3; curtumes, 1; borracha, 1; químicas, 10; derivados petróleo, 2; minerais não metálicos, 4; produtos metalomecânicos, 20; construção de máquinas, 3; material eléctrico, 6; serviços, 1 e construção, 3.

Dos resultados obtidos, verifica-se que, percentualmente, os mais importantes problemas actuais das P. M. E. associadas da A. I. P. são: ausência de relações comerciais com mercados externos, 56 por cento; insuficiência de informação ou treino de pessoal, 54 por cento; dificuldade na venda: preços elevados, distribuição incorrecta, 45 por cento; insuficiente estudo de formas publicitárias ou de promoção, 38 por cento; insuficiente cobertura do mercado nacional, 35 por cento; «stocks» excessivos ou compras deficientes, 28 por cento; anomalias na produção: prazos extensos, qualidade insuficiente, 23 por cento; dificuldades na contabilidade, 16 por cento e qualidade dos produtos (ou serviços) desajustada, 12 por cento.

Por outro lado, os maiores obstáculos ao desenvolvimento das P. M. E. associadas da A. I. P.: falta de mão-de-obra qualificada, 48 por cento; necessidade de inovar tecnicamente os produtos, 45 por cento; capitais insuficientes, 38 por cento; quadros técnicos insuficientes, 38 por cento.

Do inquérito efectuado tiraram-se, ainda, as seguintes conclusões quanto ás formas de assistência mais desejadas pelas P. M. E. associadas: inter e m presas: colaboração, associação, fusão: 57 por cento; comercial: exportação, importação, «marketing», 44 por cento; financeira por entidades bancárias, 37 por cento; técnica por organizações especializadas, 26 por cento e legal: aspectos de trabalho ou fiscalidade, 10 por cento.

Programa de assistência

Em face das dificuldades das P. M. E. detectadas pelo inquérito, a C. O. P. R. A. I. prevê o lançamento a curto prazo das acções seguintes:

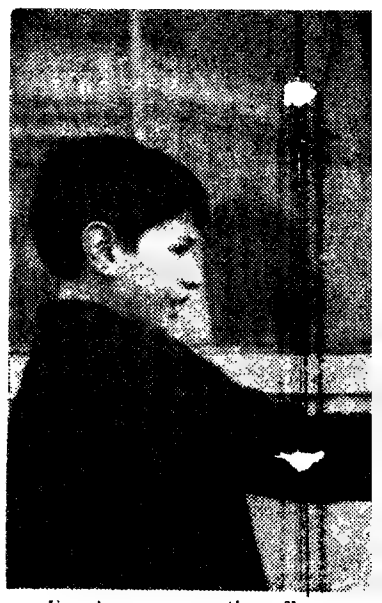
Cursos de Formação para Empresários das P. M. E. — «Como reorganizar uma P. M. E.» — em que, sobretudo, se consideram os aspectos de **diagnóstico de empresa**, isto é, da sua análise global e detalhada e os indicadores de gestão e algumas acções para **promoção da P. M. E.**, tais como a **exportação, recurso ao crédito bancário** e a **colaboração interempresas — Serviços comuns e fusão de empresas.**

Assistência Informativa — Promoção da P. M. E. — que, numa secção documental de revista ou publicação específica, ou ainda numa simples carta ao associado, procurará informar sobre técnicas e métodos de reorganização aplicáveis na pequena empresa, ou sobre os aspectos de exportação, financiamento, fusões de empresas, etc., que tanta atenção despertam hoje ao empresário que procura, a todo o custo, a promoção da organização de que é proprietário e dirigente.

Colaboração interempresas — Grupos de trabalho P. M. E. — que, correspondendo a solicitações de associados com interesses comuns, procurarão ser meio de comunicação, estudo e de catalização de acções diversas, vantajosas para as empresas componentes do grupo e, de forma geral, para todo o sector da pequena industria. Para esses grupos aguarda-se poder chamar, como assessores ou animadores dos trabalhos, técnicos especialistas de questões financeiras, fiscais, jurídicas, comerciais, etc., pertencentes aos quadros de órgãos da Administração ou de entidades privadas, que certamente não deixarão de cooperar neste programa de assistência ás pequenas empresas, sócias da A. I. P.

Acesso a uma ponte

VISEU, 7 — A Câmara Municipal vai promover a realização de importante melhoramento, que de há muito se impõe: caminho acessível para a formosa ponte românica, na Azenha, situada num trecho de magnífica paisagem. Essa via servirá, também, interesses regionais que vêm sendo prejudicados pela sua falta.



E o burro, pensativo, ficou-se aproveitou a cena como tábu

Sába começou nos dente

Embora exista muita gente magra, hoje, carissimos leitores, é sábado gordo. Gordo de folia, de riso, de musica, de partidinhas. Qualquer dieta de emagrecimento não é aconselhável. Engorde-se *pois, até terça-feira — e misture-se nas cinzas do dia seguinte o excesso do banquete alegre dos quatro dias carnavalescos...*

O repórter mandado á rua á caça da alegria mascarada, encontrou, ás 10 e 30, uma oferta invulgar...

Um garoto de olho vivo oferecia, nas imediações do Mercado 24 de Julho, um cigarro a um burro.

— Ó pá! Como te chamas?

— Sebastião.

— Donde fanaste o cigarro?

— Do casaco do meu pai.

— E dás o cigarro ao burro?

— Dou. Está aqui tão abandonado que até mete pena...

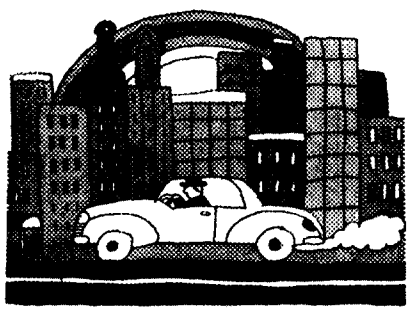
O «flash» do fotógrafo fixou a cena para a posteridade: tabaco oferecido a um burro em sábado de Carnaval.

Evidentemente que a oferta de um cigarro a um burro pode ocorrer em qualquer dia do ano. Mas são tão escassas as manifestações de originalidade nesta Lisboa rotineira, que o repórter agarrou-se imediatamente áquele gesto e interpretou-o como manifestação carnavalesca... Ai não! Que, senão, vinha para o jornal quase sem nada.

Temos, por conseguinte, e para principiar, um cigarro oferecido a um burro

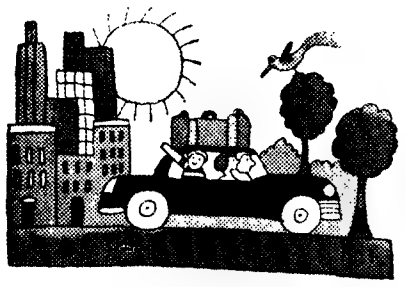
E que mais havia na cidade que, segundo alguns, tem a obrigação de se mostrar alegre e rapioqueira neste sábado gordinho?

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



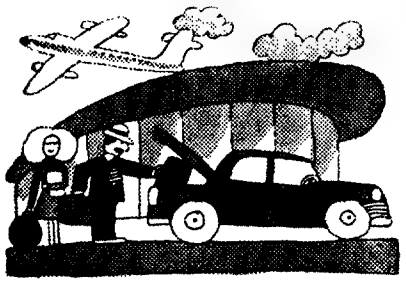
Em viagem de negócios
vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



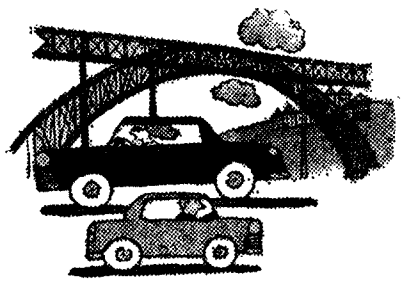
Para fim-de-semana
vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais:
Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos)
e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Saír e entrar nos aeroportos
é mais fácil com Hertz

A Hertz está em quase todos os aeroportos do mundo.
E nos grandes aeroportos europeus está a *Golden Girl* da Hertz — uma bela rapariga para o receber e ajudar em todos os pormenores respeitantes ao aluguer de um carro Hertz, antes ainda de você chegar ao balcão.
Ela espera por si para lhe facilitar a sua rápida chegada e a sua rápida partida.



A Hertz já está no Porto

Estamos cada vez mais perto de si para tornar mais fácil a sua visita a uma fábrica ou o seu passeio pelas belas estradas do Douro e do Minho.
Agora, tal como em Lisboa e Faro, já pode alugar o seu carro Hertz no Porto.
Estamos na Rua de Santa Catarina, 899 — Tel. 33455 e no Aeroporto de Pedras Rubras — Tel. 994389.
E ainda em Faro — Tel. 23537/24326 e em Lisboa — Tel. 328247

© Hertz System, Inc. — 1970

Hertz

vai melhor com Hertz

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PREPARATÓRIO
C R
AVENIDA DA REPÚBLIC

ou-se a olhar o cigarro que o garoto lhe estendia. O repórter o tábua de salvação para umas linhas sobre o Carnaval...

ado gordo com um cigarro tes de um burro

Além do garoto a oferecer o cigarro (fanado ao pai) ao burro pensativo, absolutamente mais nada se notava nas ruas alfacinhas.

Aconteceu, no entanto, ter entrado o repórter no já mencionado Mercado 24 de Julho — e, então, viu aí mulherzinhas garridas a venderem chapelinhos de papel de seda para os bailes foliões da noite.

— Qual o preço?

— Vinte e cinco tostões!

— Cinco escudos!

— É comprar! É comprar!

E como se aproximasse a hora de escrever estas palavras, o repórter regressou ao jornal e puxou por um cigarro quando se sentou á secretária.

Acreditem: parecia um burro a fumar..

CARLOS IMPERIAL COMANDA O CARNAVAL DE S. PAULO

«O Gato», poema de Carlos Imperial, musicado por Alden Vieira e Cosendal, na voz de Noel Carlos, é a canção mais «batida» no Carnaval de São Paulo (Brasil). Depois, a sensação é o reaparecimento de Dircinha Baptista (irmã de Linda) que volta aos palcos após 10 anos de afastamento. Dircinha «lançou» a composição «Quem quiser que vá» (de Brasinha e Milton Oliveira).

Outras melodias em relativo destaque no Carnaval paulistano: «Tagarela» (de Denis Lobo-Carlos Marques-José Fialho), cantada por Zilda do Zé, e «Levanta o dedo» (Otolindo Lopes-Adamto Michelles-Jotta Albar) interpretada por Paulo Bob.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

■ PROGRAMAS DA NOITE

Esta noite de sábado gordo promete.

Temos, no Monumental, um espectáculo de «music-halls» denominado João Paulo 70, *além de baile até de madrugada com a colaboração de três conjuntos.*

No Coliseu dos Recreios — folguedo, alegria e boa disposição. Dançar-se-á até de madrugada, ao som da célebre banda «El Empastre».

«Guerra á TV», com Bourvil, é a estreia de Carnaval do Politeama.

Baile, com variedades no palco e no «écran», é o cartaz do Roma.

«Os 6 Latinos» actuam no Royal — e quem estiver fatigado poderá descontrair-se vendo o filme «Chapéus de Sol», com Sandra Milo.

Outras casas de espectáculos também proporcionam alegria a rodos. É só escolher.

★

Haverá bailes, entre outros nos seguintes locais: Casa do Algarve, hoje á noite e amanhã á tarde; Casa do Minho, noites de hoje, segunda e terça-feira, bem como amanhã á tarde; Casa Regional de Ferreira do Zêzere, noites de hoje e de segunda-feira; Clube Atlético de Queluz, noites de hoje, segunda e terça-feira e tardes de amanhã e de terça-feira; Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, noites de hoje e de segunda-feira; e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, todas as noites, de hoje a terça-feira.

IO E LICEAL • INSTITUTOS
RISFAL
LICA, 83 E 52 • TELS. 77 90 47 - 76 96 20

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

LONGEVOS & SUICIDAS

ALGUÉM ME DISSE: «Como é que V., na sua idade, consegue manter essa frescura e vitalidade?» Li-sonjeou-me imenso Mas quem é que pode ver o que a fachada esconde? Durante bem trinta anos esforcei-me através de tudo por não envelhecer: reservava-me para melhor ensejo; tinha sonhos, projectos, intenções de me reatar, recuperando o tempo perdido. Talvez por isso a aparência?... Assim o supus até não há muito. Mas os anos acabaram por me alcançar e... Bom. Ocorre-me a de um colaborador de Aristide Briand, a quem alguém perguntava onde é que este, sobrecarregado de responsabilidades e sempre rodeado de gente que lhe explorava a sociabilidade e o humor, ia buscar energias.

A vida é uma corrida contra o Tempo, o da foice, e ai de quem o não souber antecipar! Chega uma altura em que, forçado a desistir de devaneios, sacrifícios e paixões, o indivíduo se pode consagrar enfim à realização do que ideou na juventude ou na primeira maturidade, ou integrar-se nas novas correntes. Esse é talvez o segredo de tantas velhices admiràvelmente preservadas e produtivas. (Não é o caso, infelizmente, deste seu criado e obrigado). Os artistas plásticos, notórios pela longevidade, pelo menos em França, realizam-se em geral desde cedo, e nada é mais propício à plenitude da velhice do que a consciência do dever cumprido ou dos sonhos concretizados. E o esforço físico tem nisso um papel capital.

Outros, se os achaques os não prostraram ou a acção os não absorve demasiado, sabem tirar proveito do que lhes ficou das experiências e ruínas da existência: pois não é na dor ou no êxtase, na perversão ou no delírio, nas crises de angústia ou loucura, de doença ou vagabundagem, de alcoolismo ou drogagem, de fome ou privações, que os Henry Miller, os Céline, os Jean Genet e tantos outros podem fazer obra; mas rememorando — e toda a criação é rememoração, real ou fictícia, do passado ou do futuro. Vendo talvez deitados pelos bancos dos parques, no Inverno, os desgraçados que se afundaram sem remédio na miséria, no vício ou na esterilidade, eles encontram ainda em si a força que os pode reter no plano inclinado, a tempo de salvar-se e cristalizar-se em obra. A renúncia, a solidão, a própria doença em certas formas benignas, a estreiteza de recursos económicos que os força a viver na modéstia e no labor; certa medida de cepticismo ou desencanto, a objectividade e sinceridade em julgar-se (coisas que só vêm depois da arrefecidas as paixões e de perdidas algumas ilusões), o amor das experiências vividas, e a noção enfim dos seus próprios meios de criar, eis o que os sustenta e faz o milagre. Quando sentimos a vida suspensa de um fio ou de uma teia que um golpe de vento ou da sorte pode romper, procuramos resolver os enigmas do eu e do mundo, e inclinamo-nos a sondá-los e a interrogá-los: se não a responder-lhes.

Mas não entremos por ora nesses invios caminhos, que reservo para mais demorada exploração!

O Câmara Reys, sempre jocoso e cordial, riu-se um dia à minha custa, porque, em três artigos para *O Diabo*, eu me alongara em considerações pessimistas sobre a «Paixão e calvário das letras portuguesas», artigos que, para o tempo (1940), marcaram talvez um ponto de vista novo, e até influencial, quanto a uma fase crucial da vida portuguesa, e cujas repercussões se fariam sentir ainda para além da proclamação da República em 1910. Refiro-me à c r i s e, já prenunciada mas só definida pela altura do ultimato inglês de 1890. Dela saíram robustecidas e prontas a defrontar-se pelo anos adiante (embora com alguns fins paradoxalmente idênticos) as duas grandes correntes da opinião portuguesa: o republicanismo e o nacionalismo.

(Recentemente, o brilhante historiador Oliveira Marques, considerando o factor «geração» de importância para a apreciação dos fenómenos histórico-políticos, provou com datas e números que a «geração de 1890 — a dos que por essa altura atingiram a maturidade — veio a representar papel predominante em todos os sectores da política portuguesa até 1926, e depois disso. O «trauma» teve pois os seus efeitos positivos!) Mas voltemos ao Câmara Reys. Escreveu ele na *Seara Nova*:

«Em contrário da sua maneira tão cintilante e viva, J. R. M. alarga-se numa enumeração de lutos para as letras nacionais, uma fúnebre bicha de enterros entre 1890 e 1900 [...] Dado o feitio terrivelmente irónico de R. M., julgamos entrever uma intenção maliciosa nesse nevoeiro de lágrimas discretas com que borrifa algumas mediocridades...» E depois de citar a minha promessa de voltar ao assunto:

«Il pleut, il pleut, bergère. Rentrez vos blancs moutons! [...] Vêm aí uma grande pancada de água!»

Querido Câmara Reys. Nunca expliquei aquela «intenção maliciosa». Tinha lamentado, anos atrás, o meu temporário afastamento da *Seara Nova*, e parecia agora sancioná-lo. Estava (como António Sérgio) no seu direito ao criticar-me e ao usar comigo (mal empregada) da ironia em que era, ele, o meu mestre. Respondi-lhe de longe em carta bem-humorada, que ele mais tarde lembrania enternecido, como «prova da minha lisura e lealdade»...

Não vou remeter o Leitor desprevenido para esses artigos soterrados no pó do tempo e dos debates, nem repetir-lhe o longo rol das supostas vítimas da crise. (Talvez um dia os reúna em volume, com outros escombros da minha acção). À parte certa precipitação e severidade na apreciação da Grande Geração — frutos da idade, do tempo e das circunstâncias — ainda hoje considero justificado o sentimento e a ideia que mos ditaram. Antes, porém, de ir mais longe, desejo penitenciar-me de um erro, aliás frequente nos que, obcecados por uma ideia ou intuição, ao pretender alicerçá-la em factos deixam alguns destes na indevida obscuridade. Assim é que, falando de óbitos precoces, só mencionei alguns (ou não mencionei muitos) dos notáveis que morreram com setenta e mais anos de idade, entre outros, Teófilo Braga (com 81), o escultor Teixeira Lopes (82), Leite de Vasconcellos (83), Gama Barros (92), Joaquim de Vasconcellos (87), Carolina Michaëlis (74), Braamcamp Freire (70), H. Lopes de Mendonça (75), Junqueiro (73), Ricardo Jorge (81), Coelho de Carvalho (79), Venceslau de Morais (75), Lúcio de Azevedo (79), Columbano (79), (Rafael Bordalllo morrera com 59 apenas), Gomes Leal (72), Teixeira-Gomes, cego e só no exílio de Bougie (74). [Teixeira de Pascoaes (73), Jaime Cortesão (76), António Sérgio (85) e Fidelino de Figueiredo (78?) tinham nascido demasiado tarde para figurar ao lado deles]. Note-se que, além dos artistas, muitos desses homens (e uma senhora) foram eruditos, e alguns deles políticos: circunstâncias que, como eu já notara nos artigos, parecem influir na longevidade: «Seria a política um tónico?» (Estou ainda hoje convencido de que o é, quando em doses moderadas!) Este rol imponente constitui um sério correctivo à minha visão de 1940, embora não atenue o mortificínio que então me confrangeu, e ainda o faz.

Mas: quantos intelectuais, escritores ou artistas portugueses têm conseguido, a par desses, chegar ao termo presumível da sua vida natural? Morreram precocemente: Garrett com 56, Herculano com 64 (de pneumonia contraída na recepção a D. Pedro II do Brasil), o Eça com 56, Fialho aos 54, Oliveira Martins aos 49, Sampaio Bruno aos 58, António Nobre aos 33, Cesário Verde aos 31, Camilo Pessanha com 55 ou 56, Raul Brandão, Abel Botelho e Marcelino Mesquita com 63, João de Deus e Basílio Teles aos 65, Martins Sarmento com 66, Raul Proença aos 57, Fernando Pessoa aos 47, o pintor Pousão na flor da idade, José Duro igualmente, e por isso nenhum deles pode entrar na categoria dos «longevos» ou «velhos». Suicidaram-se: Camilo aos 64, Antero aos 47, Soares dos Reis aos 42, J. César Machado aos 55, Trindade Coelho e Mouzinho de Albuquerque aos 47, Sá-Carneiro, em Paris, com 23; outros suicidas foram o «Pad'Zé» e Manuel Laranjeira, relativamente jovens. Mais recentemente, a poetisa Florbela Espanca, os poetas Guilherme de Faria e Alfredo Brochado, os pintores Bernardo e Ofélia Marques, e a declamadora Manuela Porto. Quantos mais haverá? E acabamos de perder Alves Redol, com 58, e José Régio, com 68. Estou com ideias fúnebres? A morte não me mete medo, e não sou eu que escrevo os necrológios da Imprensa pediódica...

A amargura, a «tristeza nacional e social» (dizia eu em 1940) corroem, abrem caminho à doença e à morte. Em que outro país, mesmo os de mais altos índices de suicídio, como os escandinavos, se registou já tamanha mortalidade precoce de

(Continua na 21.ª página)

Actualidade internacional

ASSALTADO UM AVIÃO NO CHILE

Disfarçados de mecânicos os polícias mataram um dos piratas do ar

SANTIAGO DO CHILE, 7 — (R.) — Dois policias, disfarçados de mecânicos de aviões, mataram um «pirata dos ares» e feriram gravemente outro durante uma batalha a tiro que se travou a bordo de um jacto comercial Caravelle, cheio de passageiros, no aeroporto desta capital.

Os policias ficaram ligeiramente feridos durante o tiroteio e uma hospedeira de bordo gravemente, tendo de ser conduzida com urgência a um hospital.

Os dois policias, disfarçados de mecânicos, subiram para o avião das linhas aéreas chilenas Lan, onde viajavam 70 passageiros, quando o aparelho aterrou no aeroporto de Pudahuel, nesta capital, para se reabastecer de carburante, antes de seguir para Havana, como tinha sido ordenado pelos assaltantes.

Os dois assaltantes, Pedro Lenin Valenzuela, de 19 anos, e Omar Vasquez, de 20 anos, apoderaram-se do avião quando ele sobrevoava Temuco, a 740 quilómetros desta capital, ao efectuar uma carreira doméstica entre Punta Arenas, no Sul do Chile, e Santiago.

Quando o Caravelle aterrou em Santiago, os «piratas do ar» permitiram que dez mulheres e crianças desembarcassem. Os homens foram retidos a bordo, embora um conseguisse escapar, sem ser notado, através de uma saída de emergência.

Silva declarou ainda que quando o tiroteio principiou todos os passageiros se abrigaram atrás dos assentos e que alguém apagou as luzes no interior do avião.

EM VARSÓVIA — Beladiez, chefe da representação consular e comercial da Espanha na capital polaca, assiste á colocação de uma coroa de flores no tumulo do Soldado Desconhecido. A Espanha mantém na Roménia uma representação idêntica e já foi aprovada pelo Governo espanhol a criação de outra na Hungria

NOTA INTERNACIONAL

GRÉCIA: «Abertura a Leste»

O acordo comercial recentemente concluido em Paris entre a Grécia e a Albânia constituiu um acontecimento verdadeiramente sensacional que teve o efeito de uma bomba, ao ser conhecido nas chancelarias ocidentais.

Os dois países mantinham-se juridicamente em guerra desde que em 1940 a Albânia serviu de trampolim a Mussolini, para o ataque desencadeado contra a Grécia pelas tropas italianas. Tirana sempre se recusou a negociar um tratado de paz com Atenas, argumentando que não competia á Albânia figurar como um dos sujeitos nessas negociações, pois na altura em que se desencadeou a guerra o país encontrava-se ocupado pela Itália. Na verdade, com esta argumentação, as autoridades albanesas pretendiam sobretudo subtrair-se á reivindicação territorial grega sobre o Epiro do Norte (Albânia do Sul) onde vive uma importante comunidade helénica.

Mas o machado de guerra entre a Grécia e a Albânia parece agora definitivamente enterrado. Os coronéis de Atenas, cujas perseguições a tudo quanto se revele de tendência esquerdista se tornaram proverbiais, manifestaram um entusiasmo inusitado a propósito do convénio com a Albânia, o único país comunista europeu de orientação pró-chinesa. Diplomatas na capital grega foram unânimes em apontar o estado ufano com que os dirigentes helénicos anunciaram o restabelecimento de laços comerciais com a Albânia.

O acordo grego-albanês culmina aliás uma política que desde há tempos tem vindo a ser seguida por Atenas e que se traduz naquilo que alguns observadores denominaram por «abertura comercial a leste». O Governo grego renovou e amplificou recentemente o tratado comercial que mantinha com a Bulgária e há pouco mais de duas semanas concluiu com a Alemanha Oriental um acordo que prevê a intensificação das relações económicas entre os dois países. Assiste-se presentemente a tentativas para o estabelecimento de contactos do mesmo tipo com a União Soviética e circulam boatos acerca de negociações com a China.

Obrigada a retirar-se do Conselho da Europa para escapar á humilhação da expulsão e alvo de críticas constantes por virtude da política anti-democrática do seu Governo, a Grécia parece decidida a criar fortes raízes no Leste, a fim de resistir a novas investidas do Ocidente. Sem pretenderem comprometer a posição do seu país como membro da NATO e portanto como elemento integrador do chamado bloco ocidental, os dirigentes gregos procuram garantir as relações económicas com o exterior. De notar que o Governo de Atenas não põe de parte a hipótese do Mercado Comum, em que a Grécia figura como país associado, poder desencadear sanções que, a efectivarem-se, ameaçariam cerca de 35 por cento das exportações gregas.

A abertura comercial a Leste também não é estranho um certo sentimento de vingança dos dirigentes helénicos em relação aos seus amigos tradicionais. Esse sentimento torna-se evidente se se pensar que o acordo com a Albania será de difícil realização prática, pois apesar de se tratar de um país vizinho da Grécia, não existem comunicações organizadas (aéreas, terrestres ou marítimas) entre os dois Estados, por outro lado, a Albania, país essencialmente agrícola e com uma industria em vias de desenvolvimento, vem debatendo-se com crises de sobreprodução em certos sectores da sua economia e os excedentes existentes dificilmente poderão ser absorvidos pelo mercado grego.

No momento em que se assiste a um agravamento da crise do Médio Oriente e a uma luta de influências no Mediterraneo, a «abertura a Leste» da Grécia assume inegável importancia. — PC.

A CHINA ACUSA O JAPÃO

HONG KONG, 7 — (R.) — Pequim acusou hoje o Japão de estar a alargar as suas Forças Armadas com fins agressivos.

A agência noticiosa Nova China afirmou que o orçamento de defesa japonês para 1970 era o mais elevado desde a segunda guerra mundial, acrescentando: «Isso vem expor à luz crua da realidade as ambições dos reaccionários japoneses para escalarem de novo o militarismo no Japão.

Há dois dias, Pequim tinha acusado o Japão de expandir as suas forças armadas com a «intenção de ocupar a Formosa», que a China reivindica como um dos seus territórios.

ENFORCAMENTO NA POLÓNIA

VARSÓVIA, 7 — (R.) — Foi enforcado um homem e outro condenado a 25 anos de cadeia pelo assassínio de um filho de um antigo ministro, que tentou interceptar caçadores furtivos numa coutada particular, segundo anunciou a noite passada a agência noticiosa oficial PAP.

O condenado á morte, Mieczyslaw Zbroja, afirmou durante o seu julgamento, em Junho, ter disparado um tiro que feriu fatalmente Jerzy Sztachelski, de 23 anos, professor na Universidade de Varsóvia, e filho do dr. Sztachelski, que foi durante anos ministro da Saúde, tendo abandonado o cargo em 1968.

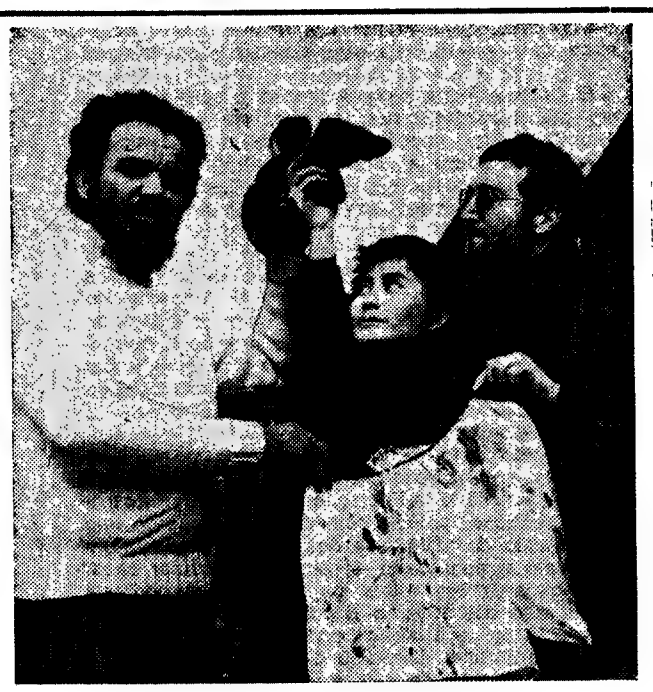
O GOVERNO ITALIANO DEMITE-SE

ROMA, 7 — (R.) — O Governo democrata-cristão italiano demitir-se-á hoje, de forma a permitir que se iniciem negociações sobre a formação de uma nova coligação do centro-esquerda, segundo revelaram a noite passada circulos políticos.

O Governo de Rumor encontra-se no Poder há seis meses, sem maioria definida no Parlamento.

Foi aberto finalmente a noite passada o caminho para negociações quando o executivo do Partido Socialista votou no sentido de se iniciarem conversações formais sobre um novo Governo de coligação com os três outros partidos italianos do centro-esquerda. A nova coligação, compreendendo democratas-cristãos, socialistas, democratas-sociais e republicanos, seria o trigésimo primeiro Governo italiano em menos de 26 anos.

No novo Governo, Mariano Rumor poderá continuar como primeiro-ministro.



CABELO DE LENNON AJUDA O PODER NEGRO — O «beatle» John Lennon decidiu auxiliar as finanças da organização britanica do Poder Negro. Tendo cortado, há semanas, o seu cabelo, Lennon acaba agora de entregar as madeixas ao dirigente negro Michal X, que o leiloará em benefício do centro negro de Holloway Road, em Londres. John e sua mulher receberam, em troca, os calções de Cassius Clay quando bateu Henry Cooper

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Londonderry: Desordens após comício de Ian Paisley

LONDONDERRY, 7 — (R.) — Registaram-se desordens nesta cidade, após um comício de protestantes.

Cerca de 300 manifestantes a favor dos direitos civis estilhaçaram montras de estabelecimentos e lutaram com soldados no centro de Londonderry, após o comício em que discursou o fogoso pastor protestante Ian Paisley.

Soldados, armados com bastões, fizeram um apelo á multidão para regressar aos lares e empurraram os manifestantes do centro da cidade para a área de Bogside, cenário dos violentos recontros entre protestantes e católicos no ano passado.

As desordens começaram quando soldados intervieram para impedir manifestantes de se misturarem com a multidão que abandonava o comício, que se efectuou no edifício da Câmara Municipal.

Arrostando com o frio intenso, os manifestantes entoavam canções a favor dos direitos civis.

Paisley saiu do edifício sob forte guarda da Polícia e das tropas, gritando «Obrigado, obrigado» aos seus partidários.

A tensão tem aumentado na cidade desde o recente recrudescimento de confrontações e desfiles por várias facções religiosas.

Pouco depois da meia-noite, um informador do Exército afirmou que a situação era «agora muito calma».

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C.P informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António - Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente, ás circulações e carreiras normais.

Satélites anti-satélites

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — A União Soviética teria experimentado com sucesso dois satélites anti-satélites em Outubro de 1968, afirma-se ontem nos meios autorizados americanos, onde todavia esta experiência não causou alarme.

Os dois engenhos espaciais soviéticos destruidores de satélites eram os Cosmos-249 e 252, respectivamente, lançados em meados de Outubro e princípio de Novembro de 1968. Teriam tido por alvo fictício o Cosmos-248 lançado alguns dias antes. Os dois engenhos espaciais teriam efectuado um encontro com o Cosmos-248.

Pouco depois ter-se-iam afastado deste objectivo voluntáriamente. Seguidamente, sem duvida sob o efeito de uma carga explosiva telecomandada ou automática, desfizeram-se em estilhaços. O centro espacial de Goddard indicou mesmo que cada um se teria desagregado em setenta pedaços mais ou menos.

O Cosmos-248, pela sua parte, continua em órbita, inerte, por as suas baterias ou qualquer aparelhagem importante ter cessado de funcionar há bastante tempo.

O presidente Johnson tinha afirmado, há alguns anos, que os Estados Unidos estavam aptos a lançar sondas anti-satélites. Estas têm um raio de acção muito limitado, de cerca de 240 km, mas os peritos militares americanos têm a convicção de que os Estados Unidos poderiam fazer rápidos progressos, se fosse necessário, em matéria de intercepção de satélites.

Estabeleceu-se um acordo tácito, desde há bastante tempo, entre as duas superpotências espaciais, em matéria de satélites militares de espionagem, nomeadamente. Cada uma delas sabe muito bem quais as possibilidades da outra quanto a reconhecimento ou intercepção espacial. Também cada uma delas sabe que lhe convém, como aliás convém á paz, manter este «modus vivendi». Há razões para pensar que os Estados Unidos teriam lançado no total cerca de 300 satélites militares secretos, e os soviéticos 200. Estes ultimos fazem, todavia, mais esforços neste campo por enquanto. Por volta do final dos anos sessenta, os Estados Unidos tinham lançado o projecto «Saint» (Satellite Inspection and Interception). Porém, abandonaram-no devido á sua complexidade e ao seu custo elevado.

Os EUA decidiram vender mais de cem aviões a Israel

—afirma o «New York Times»

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — O Governo americano decidiu vender a Israel novos aviões de reacção e outros materiais militares pedidos por este país no Outono passado — anuncia hoje o «New York Times», citando esferas oficiais em Washington. O jornal acrescenta que a decisão de Nixon foi tomada depois de recebida a mensagem de Kossyguine, no sábado passado. O fornecimento abrangeria pelo menos 25 caças-bombardeiros Phantom e mais de 80 caças Skyhawk. Foi tomada a decisão, precisa o jornal, por o Governo americano não poder aceitar a ameaça soviética de proceder ao reforço do potencial militar egipcio se os Estados Unidos não fizerem pressão nos israelitas para limitarem os seus ataques ao Egipto. Segundo o «New York Times» Nixon deu a entender claramente na sua resposta a Kossyguine que era sua intenção dar solução favorável aos pedidos de armas feitos pelo chefe do Governo israelita em Setembro passado. O Governo de Israel obtem um cédito a longo prazo para pagar os novos caças-bombardeiros.

Garaudy apupado no Congresso do PC

PARIS, 7 — (R.) — Roger Garaudy, o mais proeminente filósofo comunista da França, renovou a noite passada os seus ataques contra a chefia do Partido Comunista francês num congresso, nesta cidade, e que se espera o expulse da sua comissão central.

Garaudy, professor de Filosofia, foi recebido com apupos e assobios. No final do seu discurso, repetindo a argumentação de que o Partido francês estava a seguir demasiado de perto o modelo soviético, a audiência manifestou um silêncio gelado.

Contudo, Garaudy afirmou aos delegados do congresso que «discursava pela última vez neste forum».

Garaudy, membro da comissão central da junta política do Partido desde 1956, acusou dirigentes comunistas franceses de não autorizarem uma discussão e iniciarem um julgamento contra ele por causa das suas ideias.

«L'Humanité», órgão do Partido, publicou recentemente cartas apoiando Garaudy, embora fossem acompanhadas de muitissimas outras condenando-o.

O orador pediu ao Partido francês que reconheça o aparecimento de um importante e novo grupo social de «funcionários de gravata» e intelectuais.

O seu desafio ás ideias tradicionais marxistas do proletariado provocaram violentas críticas de Étienne Fajon, membro da comissão central, que afirmou no congresso que Garaudy previa um sistema «em que computadores substituiriam os grupos políticos».

Fajon acentuou a solidariedade do Partido francês com a União Soviética, que dirigentes comunistas deste país sublinharam após o seu ataque original contra a U.R.S.S. por causa da invasão da Checoslováquia.

Este orador foi muito aplaudido pelo congresso.

GEORGE MARCHAIS, considerado o sucessor de Waldeck Rochet, proferindo o seu discurso por ocasião da sessão inaugural do 19.º Congresso do Partido Comunista francês. Participam no Congresso, que começou no dia 4, no Palácio dos Desportos de Nanterre, 950 delegados de toda a França e dos departamentos do Ultramar

A NATO PREOCUPADA COM A ACTIVIDADE DA AVIAÇÃO EGÍPCIA NO MEDITERRÂNEO

NAPOLES, 7 — (F. P.) — Os comandos da N. A. T. O. e da sexta esquadra americana acompanham com preocupação a crescente actividade da aviação egípcia no Mediterrâneo oriental.

Há dois dias, bombardeiros supersónicos de fabrico soviético, ostentando as cores egípcias, sobrevoaram unidades da sexta esquadra. Não era a primeira vez que isso acontecia, diz-se em círculos ligados à N. A. T. O., acrescentando-se que também os aviões da N. A. T. O. não se privam de espiar os movimentos da esquadra soviética do Mediterrâneo.

Mas reina nos metos competentes a impressão de que os recursos aéreos de que disporia o eventual adversário da N. A. T. O. e dos Estados Unidos no Mediterrâneo foram substancialmente aumentados. Nada confirma que os pilotos dos aviões egípcios sejam soviéticos, mas essa hipótese não é arredada.

Até agora, a Força Aérea constituia a grande superioridade da N. A. T. O. e da sexta esquadra no Mediterrâneo. Essa superioridade mantém-se ainda, mas torna-se evidente que soviéticos e árabes estão empenhados em a reduzir ao máximo.

Quanto a unidades navais, os americanos dispõem de dois porta-aviões, ao passo que os os soviéticos têm apenas um porta-helicópteros, que entra e sai, ora pelos Dardanelos, ora por Gibraltar. Ontem, os soviéticos tinham no Mediterrâneo trinta unidades de superfície e entre 9 a 11 submarinos, mas já houve períodos em que a esquadra soviética tinha 60 unidades.

POSTA DE PARTE A POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO DIRECTA SOVIÉTICA

CAIRO, 7. — (A. N. I.). — A Russia fornecerá aos árabes o seu mais recente avião de combate a jacto, o Mig-23, se o presidente dos Estados Unidos decidir fornecer a Israel mais aparelhos Phanto — afirmou hoje o jornalista egípcio Onsan Abdel Koddous, em artigo publicado no jornal «Akhbar El Youm».

Koddous põe de parte a possibilidade de uma intervenção directa da União Soviética no conflito do Médio Oriente, mas diz que a «guerra» não é um conflito local, pois reflecte o equilíbrio entre duas superpotências do Mundo.

Ponte aérea no Laos

WASHINGTON, 7 — F. P.) — Os Estados Unidos organizaram na quinta-feira, a pedido do Governo real laociano, uma ponte aérea com o objectivo de evacuar para o Sul cerca de 18 000 refugiados pró-governamentais da Planície dos Jarros, situada no Norte do país — anunciou ontem o Departamento de Estado.

Segundo certas informações, o Vietnam do Norte, que dispõe de 50 000 homens no Laos, e o Pathet Lao comunista teriam rejeitado uma proposta do Governo real para neutralizar a Planície dos Jarros.

NIXON PEDE A GUERRA CONTRA A POLUIÇÃO

CHICAGO, 7 — (R.) — O presidente Nixon pediu a noite passada a mobilização total dos Governos federal e locais e da industria dos Estados Unidos para se desencadear uma guerra contra a poluição da água e da atmosfera.

Citando casos de poluição da atmosfera e da água e paisagens arruinadas, o presidente declarou que se os E.U.A. não agissem agora, o ambiente não seria próprio para seres humanos na próxima década.

Nixon fez estas observações a seguir a uma conferência, nesta cidade, do seu novo conselho de qualidade do meio ambiente, na qual participaram os governadores dos quatro Estados fronteiriços ao Lago Michigan.

O presidente regressou ontem á noite a Washington, após terminar dois dias de conferências no Médio-Oeste, com funcionários locais e estatais.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 8 (domingo) das 8 ás 14 horas nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Freixeira, Lousa, Cabeço de Montachique e toda a linha de A. T. entre Loures, Freixeira e Cabeço de Montachique.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE FEVEREIRO DE 1970.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TEM UM PROBLEMA DE SOM?
O nosso material (o melhor do mundo) resolve-lhe todos os problemas

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

EMI
Gravadores profissionais — equipamentos de estúdio.

DECCA
Material de audio, fabricado pelos pioneiros do disco de alta-fidelidade.

cédamel
A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

BANCO DA AGRICULTURA
LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1969

RELATORIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos submeter ao exame, apreciação e votação da Assembleia Geral o Relatorio, Balanço e Contas relativos ao exercicio encerrado em 31 de Dezembro de 1969.

O ritmo de progressão do Banco não sofreu alteração e demonstra, pela sua continuidade, o alto grau de confiança do público e a eficiência da firme política de expansão que vem sendo seguida.

Na salvaguarda desta continuidade foram também relevantes factores a competência da Direcção o trabalho dos empregados; mas uma adequada gestão em tais circunstâncias impõe uma lúcida prudência na solidificação da estrutura do Banco e na preparação do seu desenvolvimento futuro.

Os depósitos no Banco aumentaram em 1969, relativamente a 1968, em mais de 40%; em similar proporção aumentou o volume da carteira comercial; e o acrescimo na cifra de resultados revela um aumento sensivel, tendo em atenção os encargos que acompanham uma fase progressiva, e a prudência a que fizemos referência.

Estes índices de crescimento equilibrado do Banco revelam a necessidade de abertura de novas dependências e agências, em correspondência proporcional à vitalidade demonstrada.

Terminam o seu mandato os actuais Corpos Gerentes, a Mesa da Assembleia Geral e a Comissão a que se refere o art.º 13.º dos Estatutos; a Assembleia Geral deve proceder à respectiva eleição, para novo triénio.

O resultado líquido do exercicio de 1969, depois de feitas as amortizações e provisões que a prudência impõe numa instituição em franco desenvolvimento, eleva-se a ... 16 646 105$28
o qual, acrescido do saldo do ano anterior ... 171 772$92
soma o total de ... 16 817 878$20

1) — Deduções, legal e estatutárias:
Para Fundo de Reserva Legal ... 2 000 000$00
Para cumprimento dos §§ 3.º e 4.º dos art.os 13.º e 17.º dos Estatutos ... 1 177 117$20 — 3 177 117$20

Disponível ... 13 640 761$00

2) — Para aplicação do resultado disponível pela Assembleia Geral, depois de ouvido o Conselho Geral, propomos:
Para dividendo ... 6 000 000$00
Para outros Fundos de Reserva ... 7 500 000$00
Para conta nova ... 140 761$00 — 13 640 761$00

A evolução do Banco pressupõe um diligente quadro de pessoal. Este mostrou-se à altura das suas responsabilidades, convenientemente preparado do ponto de vista profissional e dotado de eficiente iniciativa e actividade. A demonstração destas qualidades é sempre condição necessária da maior prosperidade do Banco.

O Conselho de Administração agradece por isso, a colaboração notável que lhe foi prestada pelo Senhor Director-Geral e pelos restantes membros da Direcção, pelos Gerentes e Procuradores, bem como o trabalho prestimoso de todos os empregados e correspondentes.

Dirigimos por fim os nossos respeitosos cumprimentos aos Senhores Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral, e aos Senhores Presidente e Vogais do Conselho Fiscal, cujo conselho e auxílio na fixação da orientação geral da administração é nosso dever salientar, ao mesmo tempo que agradecemos a elevada contribuição que prestaram, para além do eficiente desempenho da sua própria missão, ao labor do Conselho de Administração, com o seu saber e são critério.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

Caixa e depósito no Banco de Portugal	434 120 973$69		
Depositos noutras instituições de crédito	141 756 217$98		
Promissórias de Fomento Nacional	33 000 000$00	608 877 191$67	
Correspondentes no estrangeiro	78 204 761$46		
Ouro, moedas e notas diversas	1 258 061$90		
Carteira de títulos e cupões	35 405 796$19		
Carteira comercial	1 806 588 226$86		
Letras sobre o estrangeiro	38 983 046$37		
Correspondentes no País	8 255 228$35		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	95 355 606$82		
Devedores e credores	109 339 534$23		
Empréstimos a mais de um ano	5 358 694$70		
Outros valores realizáveis	2 834 115$46	2 181 583 072$34	2 790 460 264$01

IMOBILIZADO

Participações financeiras		15 009 995$10	
Imóveis	14 250 000$00		
Amortizações	4 872 048$12	9 377 951$88	
Imobilizações diversas	32 248 290$25		
Amortizações	14 629 477$00	17 618 813$25	42 006 760$23

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas diversas			29 771 806$50
			2 862 238 830$74

CONTAS DE ORDEM

Valores de conta alheia		464 804 390$26	
Valores recebidos em caução		1 036 876 122$62	
Devedores por garantias e avales prestados	370 306 061$83		
Devedores por aceites	713 389 005$90		
Devedores por créditos abertos	42 036 883$37	1 125 731 951$10	
Outras contas de ordem		198 834 087$26	2 826 246 551$24
			5 688 485 381$98

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Eurico de Campos e Silva Dias

PASSIVO

EXIGÍVEL

Depósitos à ordem — Moeda Nacional	1 237 885 439$77		
Depósitos à ordem — Moeda Estrangeira	264 160$75		
Depósitos com préaviso — Moeda Nacional	59 547 935$92		
Depósitos a prazo — Moeda Nacional	1 259 270 762$59	2 556 968 299$03	
Cheques e ordens a pagar	73 919 514$44		
Exigibilidades diversas	1 457 872$91		
Correspondentes no País	4 080 056$34		
Empréstimos e c/ correntes caucionados	5 078 642$23		
Devedores e credores	15 616 055$95	100 152 141$87	2 657 120 440$90

NÃO EXIGÍVEL

Contas diversas e provisões			61 800 511$64

CAPITAL E RESERVAS

Capital		100 000 000$00	
Fundo de reserva legal		10 000 000$00	
Reserva de reavaliação		1 133 661$00	
Outros fundos de reserva		15 366 339$00	126 500 000$00

RESULTADOS

Lucros e perdas:			
Saldo do exercício anterior		171 772$92	
Resultados do exercício		16 646 105$28	16 817 878$20
			2 862 238 830$74

CONTAS DE ORDEM

Credores por valores de conta alheia		464 804 390$26	
Credores por valores recebidos em caução		1 036 876 122$62	
Garantias e avales prestados	370 306 061$83		
Aceites	713 389 005$90		
Créditos abertos	42 036 883$37	1 125 731 951$10	
Outras contas de ordem		198 834 087$26	2 826 246 551$24
			5 688 485 381$98

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Juros e comissões a nosso cargo	49 052 489$83	
Contribuições e impostos	5 024 043$40	
Despesas com o pessoal	40 275 006$73	
Despesas gerais	16 279 470$40	
Encargos diversos	269 322$96	
Provisões e amortizações	18 395 122$42	129 295 455$74
Saldo		16 817 878$20
		146 113 333$94

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Eurico de Campos e Silva Dias

CRÉDITOS

Saldo do exercício anterior		171 772$92
Juros e comissões a nosso favor	127 372 079$76	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	15 308 480$73	
Rendimento de títulos de crédito	874 540$70	
Outros rendimentos, receitas e lucros	2 386 459$83	145 941 561$02
		146 113 333$94

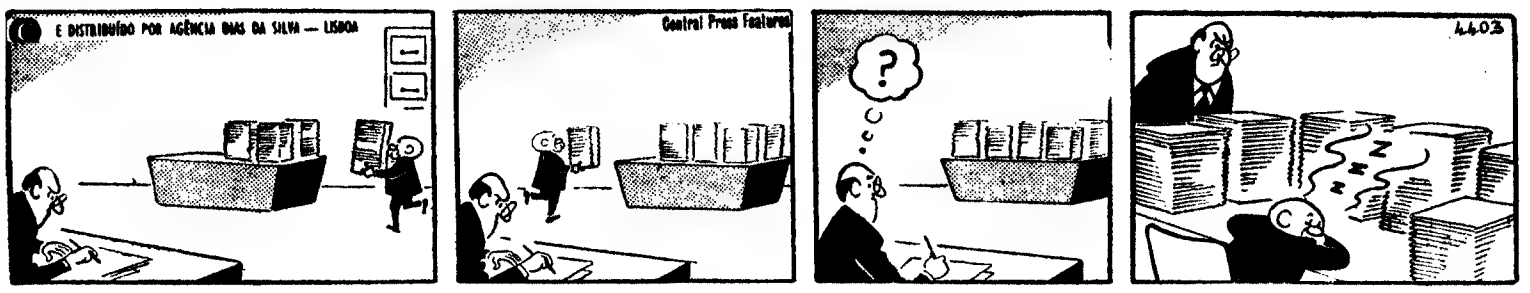
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Continua na página seguinte)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro de 1940 publicava:

«Uma emissora estrangeira garantiu ontem, á noite, que em Berlim, há mais tranquilidade que em Londres ou Paris, visto os berlinenses andarem pelas ruas confiados na defesa aérea da cidade, sem máscara contra gases portanto, — o que, segundo afirmava, não se observa nestas ultimas inquietas capitais.

«Conhecemos duas formas de tranquilidade — uma consiste em andar devagar, pausadamente bovinamente, outra em caminhar com rapidez para dar a impressão de que cada passo é um êxito contra o perigo e a desconfiança.

«Qual delas merece a nossa preferência?»

Serviço de reprodução de artigos do I.N.I.I.

Para atender os pedidos de várias entidades ainda não inscritas no Serviço de Reprodução de Artigos do I. N. I. I., o Centro de Documentação e Informação do mesmo Instituto decidiu prorrogar até ao dia 28 o prazo para a recepção das inscrições definitivas.

Palavras cruzadas

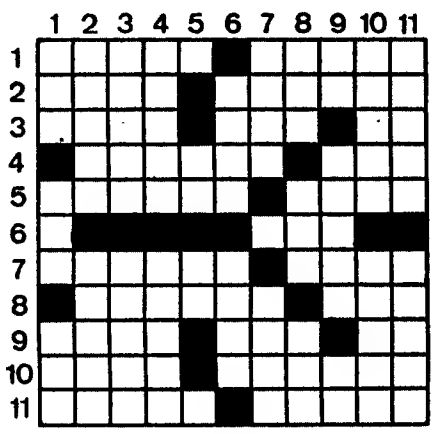
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5440

HORIZONTAIS: 1 — Primeiramente. Homicídio. 2 — Tombas. Recolher a vela do navio. 3 — Prendes. Base aérea portuguesa. Bromo (s. q.). 4 — Lavrasse. Pronome relativo. 5 — Secção. Transpira. 6 — Triture. 7 — Ornamento. Tosto. 8 — Pegana. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 9 — Nome genérico das divindades do Japão. Timão do charrua. Rado (s. q.) 10 — Planta textil do Ceará. Fome (Pop.). 11 — Tecido de algodão muito transparente. Estás convencido.

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. Colorido. Trezentos em romano. 2 — Cidade do Brasil. Prendera com elos. 3 — Mitra com três coroas que o Papa usa em certas cerimónias. Cumes. 4 — Pronome demonstrativo (pl.). Proceidias. 5 — Abreviatura de Santíssimo. Ruim. 6 — Costura. Verbal. 7 — Assassine. Bolos de farinha de coco usados na Ásia. 8 — Sufixo que designa abundância. Ecoa. Agora. 9 — Reis. Perto. Rio da Russia. 10 — Tabela. Dita. 11 — Vagueiem. Vagas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5439

HORIZONTAIS: 1 — Carta. Posta. 2 — Amo. Cor. Aan. 3 — NADA. CURA. 4 — Tiana. Coram. 5 — Anima. Anada. 6 — Rir. 7 — Travoso. 8 — Aneia. Sarre. 9 — COMO. O. Saiam. 10 — Alô. Aué. Gap. 11 — Raros. Anoso.

VERTICAIS: 1 — Canta. Caçar. 2 — Amaina. Roia. 3 — Roidai. Temor. 4 — Arm. Rio. 5 — AC. Aarão. As. 6 — Os. IIV. Ou. 7 — Pr. Carros. Ea. 8 — Cor. Sãs. 9 — Saurá. Orago. 10 — Tanada. Rios. 11 — Arama. TEMPO.

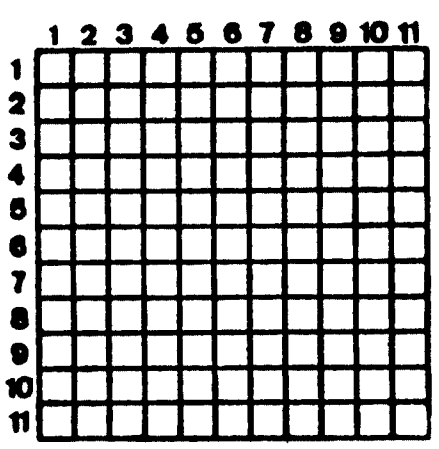
(Provérbio: NADA CURA COMO O TEMPO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9283

HORIZONTAIS: 1 — Baiela. Puxa com força. 2 — Içar. Medianos. 3 — Troças. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Aqui. Convocação. Deus dos pastores. 5 — Desperta. Equipem. 6 — Agência telegráfica de Imprensa. Claridade. 7 — Antepassado. Um cento. 8 — Artigo definido. Fiiz alusão a. Bário (s. q.). 9 — Folha da videira. Caminhariam. 10 — Cantiga. Guarnece. 11 — Quinhentas folhas. Guarneceis de asas.

VERTICAIS: 1 — Canção de barqueiros. Comer. 2 — Combinava. Cure. 3 — Pêlos de certos animais. Ilha do Estado da Baía. Troças. 4 — Vinação. Reviveram. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Olé. 6 — Pássaro. 7 — Remoinho de água (Prov.). Quatrocentos e um em romano. 8 — Prefixo de negação. Pacíficos. 9 — Rente. Pronome pessoal. Cólera. 10 — Parte dianteira do calçado que cobre o pé. Desterrei. 11 — Tostam. Leitos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9282

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Grãs. 2 — Uro. Mês. Uta. 3 — Re. Canos. Am. 4 — Setubal. 5 — Aromas. Lima. 6 — Al. Ga. 7 — Inda. Canaça. 8 — Acordaremos. 9 — Rã. Airas. Ra. 10 — Aru. Aro. Ari. 11 — Sana. Amos.

VERTICAIS: 1 — Furna. Ianas. 2 — Are. Rançara. 3 — Dó. Soldo. Ur. 4 — Cem. Ana. 5 — Matias. Dia. 6 — Perus. Carro. 7 — Sob. Marão. 8 — Sal. Res. 9 — Ru. Ligam. Am. 10 — Arta. Maçarro. 11 — Samba. Asais.

BANCO DA AGRICULTURA

Continuação da pág. anterior)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições da Lei e dos Estatutos, apresentamos o nosso parecer sobre o balanço, contas e relatório da Administração, referentes ao exercício de 1969.

Ele é facilitado, mais uma vez, pela ordem e conformidade com as disposições inerentes à exploração da indústria bancária em que sempre encontrámos os livros e contas desta Instituição.

Solidarizando-nos com a política prosseguida pela Administração do Banco, queremos salientar os expressivos resultados obtidos no ano que findou.

Agradecendo as referências que lhe são feitas no relatório do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, concluindo, tem a honra de propor:

1.º — Que se aprove o Relatório do Conselho de Administração e as Contas da Gerência do ano de 1969.
2.º — Que seja dado ao saldo da conta de lucros e perdas a aplicação proposta.
3.º — Que se consigne ao Conselho de Administração um expressivo louvor, pela superior competência demonstrada no delinear da política da Instituição.
4.º — Que se registe também um voto de louvor a todo o pessoal pela proficiência e dedicação amplamente demonstradas.
5.º — Que, terminados os mandatos dos actuais corpos gerentes, da Mesa da Assembleia Geral e da Comissão a que se refere o Art.º 13.º dos Estatutos, se proceda à eleição dos accionistas que os hão-de constituir para o triénio seguinte.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1970

O CONSELHO FISCAL

ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão a realizar ao Algarve nos dias 8 e 9 de Fevereiro, por ocasião das Festas do Carnaval em Loulé.

Comunica-nos também que projecta levar a efeito uma excursão de Lisboa ao Douro, por ocasião das amendoeiras em flor, em datas e aos preços a anunciar oportunamente na Imprensa.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

APLIQUE BEM O SEU CAPITAL COMPRANDO UM ANDAR DE 4 ASSOALHADAS POR 185 C.
NO MELHOR LOCAL DO CASCÉM — PRACETA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA LOTE D-1
TRATA O PRÓPRIO
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF. 32 67 18 - 32 78 03 - 32 85 67 — LISBOA

STAND CHILE
Rua Actor António Cardoso, 11-C e 11-D
Tel. 539731
Tem em exposição permanente Grande «Stok» de Automóveis e Furgonetas.
Compra — Venda e Troca

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 185 REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Enxertos de órgãos hoje e amanhã**
- **Medicina Fisiológica**
- **O Jejum**
- **Tratamento da artrose das ancas com recursos naturais**
- **As vitaminas do grupo B — Produtos que contêm estes factores de equilíbrio**
- **Super raças**
- **O vegetarismo cria a paz no Mundo**
- **Saúde e Trabalho**
- **As ervas nossas amigas**
- **Alimentos remédios — A cebola. etc.**

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º DT.º, (ao Intendente)
TELEFONE 55 64 98

Assinatura Anual, 65$00; Semestral, 35$00; Estrangeiro e Ultramar, 80$00 — Número avulso, 7$50

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA — FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

32.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 31 de Março, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100.000$00
1 — 2.º	prémio	30.000$00
1 — 3.º	prémio	20.000$00
5 — 4.os	prémios	5.000$00 cada
25 — 5.os	prémios	1.000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 28 do corrente,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 28 de Fevereiro.

O 33.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 30 de Junho de 1970.

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios folhetos explicativos sobre os certificados de aforro.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 3 de Fevereiro de 1970.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
M. Pires de Andrade

JOÃO HENRIQUES

Agradecimento

António Vicente Ribeiro, sua esposa Maria Emília Machado Ribeiro e filhas Rosalina de Jesus Machado Ribeiro e Maria Teresa Machado Ribeiro agradecem a quem acompanhou o seu estimado compadre e padrinho á sua última morada e a quem de qualquer modo manifestou o seu pesar.

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL PARA
O ESTÁDIO NACIONAL

BENFICA-CUF EM FUTEBOL

8 de Fevereiro de 1970

Partidas de Cais do Sodré das 13.08 às 14.40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2222, 2224 e 2226 que partem de Cascais, respectivamente, às 13.26, 13.56 e 14.26, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

Dona Guilhermina Pereira Antunes dos Santos

FALECEU

Jorge Antunes dos Santos, sua mulher Antonieta Sara Matos dos Santos, Aldina Santos Fragoso Mendes marido e filhos, Odete Santos Filloux Ferraz marido e filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR — Rua dos Anjos, 34 — Telef. 52183

Dona Guilhermina Pereira Antunes dos Santos

FALECEU

CANDEIAS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR — Rua dos Anjos, 34 — Telef. 52183

José dos Santos Rebelo (Cardoso)

FALECEU

Maria Augusta Dionisio Rebelo e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Olivais. Pelas 9.30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NACIONAL RÁDIO

S. A. R. L.

Informamos todos os prezados clientes e amigos que encerrámos todos os nossos serviços no dia 6 ás 19 h., só os reabrindo ás 9 h. do próximo dia 11.

Dona Guilhermina Pereira Antunes dos Santos

FALECEU

SANTOS, FRAGATA & SARMENTO, LDA., participam o falecimento da mãe do seu sócio-gerente Sr. Jorge Antunes dos Santos, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR — Rua dos Anjos, 34 — Telef. 52183

Dona Guilhermina Pereira Antunes dos Santos

FALECEU

FRANCISCO A. BORGES MOREIRA, participa o falecimento da sua cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR — Rua dos Anjos, 34 — Telef. 52183

Dona Guilhermina Pereira Antunes dos Santos

FALECEU

SANTOS & CANDEIAS, LDA., participam o falecimento da sua irmã e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA GASPAR — Rua dos Anjos, 34 — Telef. 52183

UM NOVO REBOCADOR (DE ALTO MAR) PARA O PORTO DE LEIXÕES LANÇADO À ÁGUA EM ALVERCA

A partir de ontem, o «Monte Xisto», rebocador construído por portugueses (em Alverca, nos estaleiros da Argibay) e para portugueses (a Administração do Porto de Leixões) passou a ter existência marítima. Foi lançado á água. Eram exactamente 17 horas e 20 minutos. Hora certa, porque, ali, no leito do Tejo, perto de Vila Franca, quem manda são as marés. E, portanto, na maior alta das águas, o rebocador «Monte Xisto» desceu a calha para se fazer ao «largo» do rio, onde será, agora, aparelhado. Depois, seguirá para Leixões, onde com o seu parceiro de mar «Monte da Luz» (também construído pela Argibay) e com o seu futuro companheiro de faina «Monte da Lapa» (já em adiantado estado de construção, nos mesmos estaleiros) ficará a prestar serviço. E aqui começa a história de um rebocador.

Não terá sido de propósito, mas, ao tempo que o «Monte Xisto» se fazia ás águas, no leito do Tejo, em viagens marcadas por outros interesses, navegavam uma fragata, de velas tensas; um outro rebocador, atento á manobra do que deslizava nas tábuas do estaleiro; uma draga, que descia as águas do rio, no trânsito para Lisboa; e uma barca de catraeiro moderno, com motor fora-de-borda. Outras coincidências: um comboio cruzava a linha do Norte, passando em frente a Alverca naquele momento; um avião e um helicóptero procuravam o campo próximo de aterragem. E, no que respeita ao rebocador, foi tudo.

Todavia, a cerimónia do bota-a-baixo, dada a presença do Presidente da Republica, dos ministros das Obras Publicas e da Marinha, dos secretários de Estado das Comunicações e da Industria e do governador civil de Lisboa, tinha começado antes pela visita ás oficinas de caldeiraria e de mecânica dos estaleiros da casa construtora — a Argibay, Sociedade de Construções Navais e Mecânicas, S.A.R.L.

Nesta visita, assim como na curta viagem ao interior do rebocador, ainda em estaleiro, aqueles membros do Governo foram acompanhados pelos membros da administração e direcção da Argibay, srs. Conde de Botelho, dr. Nuno Monteiro, dr. Sebastião Castelo Branco, comandante Mendes Quinto, Alcízio Costa, eng.º Adolfo Rodrigues, dr. Ferreira Pinheiro, eng.º Renato de Oliveira e Silva, Dionísio Malhão, general Mário Silva e Visconde de Botelho. Presentes, também, os directores dos Portos de Leixões e de Lisboa, respectivamente, dr. Fernando Moreira e eng.º Pedro Nunes, assim como o director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º Armando da Palma Carlos.

Além de navios, a Argibay vai construir vagões de caminhos de ferro

Após o lançamento á água do «Monte Xisto» (26,5 m de comprimento; 7,2 de boca; 3.6 de pontal; 3,5 de calado; 11 nós de velocidade; e 14,5 toneladas de tracção), rebocador com um sistema especial de propulsão (segundo o esquema Voith - Scheneider), o presidente do Conselho Administrativo da Argibay, sr. conde de Botelho proferiu um discurso, começando por afirmar:

«A Argibay começou com uma pequena oficina situada debaixo de uma figueira na Cova da Moura, hoje Avenida Infante Santo. O seu desenvolvimento começou com a entrada de meu pai, que introduziu na Argibay de então a reparação naval.

Foram uns anos verdadeiramente épicos para a empresa, pois o seu futuro dependia da orientação que se tomasse.

Grandes reparações e obras se fizeram parecendo ainda hoje quase inacreditável como uma tão pequena oficina conseguiu fazer o que os grandes de então já faziam. O que temos tudo devemos a esse punhado de homens, cuja vontade férrea de trabalhar e visão nos abriram as portas de maneira a permitir encarar hoje em dia o futuro com confiança e optimismo.»

E, depois de manifestar o carácter provisório da actual instalação, onde *só as duas oficinas, as carreiras e o guindaste são definitivos*, indicou:

«Na construção naval, estamos desde já apetrechados para construir navios até 1500 tons. ddg. Neste estaleiro, foram já construídos vinte navios, todos eles considerados pelos próprios armadores, de óptima construção. Supomos que esta característica de qualidade igualmente se verifica no rebocador há cerca de mês e meio em serviço no porto de Leixões.»

E, a concluir, afirmou:

«Com respeito á reparação naval, na fase actual, é possível ter seis navios simultâneamente nas nossas carreiras.

Temos á nossa frente um vasto programa de expansão a longo prazo. Dentro da experiência desta empresa e apoiado tècnicamente num dos maiores construtores europeus, figura o projecto da construção de material rolante, indo assim ao encontro da decisão do Governo de construir em Portugal os vagões de caminho-de-ferro que serão adquiridos pela C. P.

Esperamos que a necessária autorização, já solicitada ao respectivo departamento oficial, nos seja dada em curto prazo consentâneo com as exigências do concurso público já anunciado.»

Em resposta, o sr. dr. Fernando Moreira, director da Administração do Porto de Leixões, começou por indicar que *a construção de um grande terminal para navios-tanques, em Leixões, condicionou a aquisição de novo grupo de cinco rebocadores.*

E, depois de historiar as razões ponderadas da encomenda á Argibay, concluiu:

«Estas indispensáveis «ferramentas do nosso trabalho», como disse de entrada, serão peça indispensável que faltava ao apetrechamento do porto, que depois dos grandes petroleiros, se prepara para servir uma larga zona industrial.

A operação com grancis, entre os quais não esqueço a especial menção devida aos minérios de ferro, as relações que procuramos afanosamente estabelecer com linhas regulares do norte da Europa, a recepção de contentores, as possibilidades de realização do sistema «roll on-roll off», a criação de entrepostos, permitirão que Leixões assegure ao País os melhores serviços.»

Em três linhas

Vieram a Lisboa, acompanhados do chefe do distrito de Viseu, para tratar de problemas de interesse para os seus concelhos, os presidentes dos Municípios de Penalva do Castelo, Sátão, Vouzela e Viseu.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo» foi publicado o Regimento Geral dos Preços dos Medicamentos e Manipulações.

///

Foi nomeado vice-governador do Banco de Angola, o dr. Nuno Alves Morgado.

///

A dr. D. Maria de Lourdes Mendes Tainha Ribeiro do Rosário foi reconduzida em comissão de serviço e além do quadro no lugar de chefe de serviços da Universidade de Lourenço Marques.

///

O «Diário do Governo», traz a nomeação da dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes para professora catedrática da Universidade do Porto depois de aprovada em concurso.

///

O quadro de professores efectivos do Colégio Militar passa ser constituído por trinta e nove professores: 17 do 1.º, 2.º e 3.º grupos; 6 do 4.º e 5.º grupos; 12 dos 6.º, 7.º e 8.º grupos e 4 do 9.º grupo.

///

Pelo Ministério do Interior foi enviada para o «Diário do Governo», uma portaria do titular daquela pasta que nomeia o sr. dr. Francisco Carlos Leitão Dourado para o cargo de governador civil substituto do distrito de Bragança.

CAIXEIROS DE PRAÇA

A secção dos Caixeiros de Praça e Viajantes do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa reuniu-se em assembleia geral. Esta destinava-se a eleger os membros da direcção e os representantes da secção.

Como, porém, a actual direcção decidiu não apresentar lista prévia e remeter para os próprios associados a sua constituição, estes dedicaram a reunião á elaboração da lista que em breve proporão á votação da classe.

Representação portuguesa numa reunião internacional sobre actividades submarinas

Portugal é um dos 51 países participantes na VII Assembleia Geral da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas que hoje começou em Barcelona, prolongando-se até ao dia 11.

A representação portuguesa é constituída pelos srs. arquitecto António Ribeiro Modesto, eng. João Caldeira da Fonseca e José Alvarinho, respectivamente presidentes da Direcção, Comissão de Ensino e Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, que participarão nas reuniões dos «comités» Técnico, Desportivo e Científico da Confederação. Por sua vez, o tesoureiro da Federação, sr. Diamantino Reis, participa na reunião de águas doces.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

(Continuação da pág. central)

valores mentais? Neste aspecto, ao folhear recentemente uma biobibliografia, saltou-me à vista o flagrante contraste com a Espanha, onde a longevidade dos escritores parece tradicional e o suicídio é muito raro: apenas dois casos me ocorrem, o de Ganivet, aos 36 anos, ao ter conhecimento de que sofria de uma doença incurável, e o do novelista de terceira ordem Felipe Trigo, ao julgar-se incapaz de continuar a escrever. É certo que Gabriel Miró morreu com 51 anos, Menéndez y Pelayo com 56, o compositor Albeniz com 48, Pedro Salinas com 59, Alberti (exilado) com 60, mas, por outra parte, são numerosos os longevos, mesmo os grandes:

Madariaga está vivo com uns 83 anos, Américo Castro com 83 ou 84, e Sánchez Albornoz com mais de 75, todos eles exilados: na Inglaterra, na América, e na Argentina; e o poeta J. Guillén (espero eu) com mais de 95. Picasso tem perto de 90, o escultor DeCreft não lhe anda longe, Miró está com 77, Casals com 94 (a Suggia, sua esposa portuguesa, morreu há muito), e o guitarrista Segovia vai pelo mesmo caminho. Morreram na casa apenas dos sessenta: Ramiro Maeztu e Blasco Ibañez (61), António Machado (64), Ramón Gómez de la Serna (68), Martínez Sierra (67), Emília Pardo Bazán (69). Na casa dos setenta — Valle Inclán e o compositor Falla (70), J. Álvarez Quintero (71), Eugenio d'Ors e Ortega y Gasset (72), J. M. de Pereda, Manuel Machado e Gregório Marañon (73), J. Zorrilla, Julián Ribera e Giner de los Ríos (76), W. Fernández Flores, Pérez Galdós, Ramón Pérez de Ayala e Juan Ramón Jiménez (77). Com oitenta e mais anos — J. Camba (80), Juán Valera (81), Pío Baroja e Echegaray (84). Palácio Valdés (85), Jacinto Benavente — prémio Nobel — (88), Azorin há pouco (93), Pascual de Gayangos (98), e o venerando Menéndez Pidal, também recentemente à porta dos cem. Apenas um obituário exemplificativo.

Dir-me-ão que a galinha da minha vizinha é sempre melhor que a minha. Mas até para isso haverá razões. Não procuro estabelecer nenhuma regra geral, sei que para tudo há excepções, e sempre dispomos de argumentos sólidos para provar seja que tese for. Em todo o caso, quase me apetece dizer como o Câmara Reys (mas por outros motivos): *«Rentrez vos blancs moutons...»*

J. R. M.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/1/70	6/2/70	Desvio %
GERAL	162,2	166,4	+ 2,6
METROPOLITANAS	150,9	156,4	+ 3,6
Bancárias	262,6	279,9	+ 6,6
Eléctricas	97,4	99,3	+ 2,0
Industriais	143,4	145,7	+ 1,6
Diversas	156,5	161,0	+ 2,9
ULTRAMARINAS	244,9	239,8	—2,1
Angolanas	255,6	249,9	—2,2
Moçambicanas	122,7	123,2	+ 0,4

BIBLIOTECA INFANTIL-EXTRA

COMPRO

Até 6 volumes de casa. Resposta a este jornal ao n.º 426.

Exercícios de fogos reais nos arredores de Évora

ÉVORA, 7 — O Regimento de Infantaria 16, realiza nos dias 18 e 19 exercícios de fogos reais, numa zona e cerca de 9 km a Este da cidade, compreendida entre a linha que, partindo de Paço de Saraiva, acompanha a linha de caminho-de-ferro até ao Monte do Preganito, onde inflecte em direcção ao Monte do Pomar de Dom Garcia, continuando para SW até à estrada de Beja, passando a 200 m do ponto trigonométrico do Casanito e, depois, pelo Monte dos Currais, inflectindo para W e acompanhando a referida linha até ao cruzamento com o trilho que liga com Monte do Louzeiro, inflectindo para N até à linha de caminho-de-ferro e depois, para NE, acompanhando a referida até Paço de Saraiva.

Para se evitarem possíveis acidentes, todas as pessoas que hajam de utilizar a referida zona nos dias indicados devem preocupar-se com as precauções a tomar.

Operação «stop»

O comando local da P.S.P. organizou mais uma operação «stop», cujos resultados foram os seguintes: viaturas fiscalizadas, 1127; transgressões, 11. Estas foram originadas: por falta de livrete das viaturas que conduziam, 9, por não se fazer acompanhar da respectiva carta de condução, 1; por ter deixado expirar o prazo de validade da carta de condução, 1.

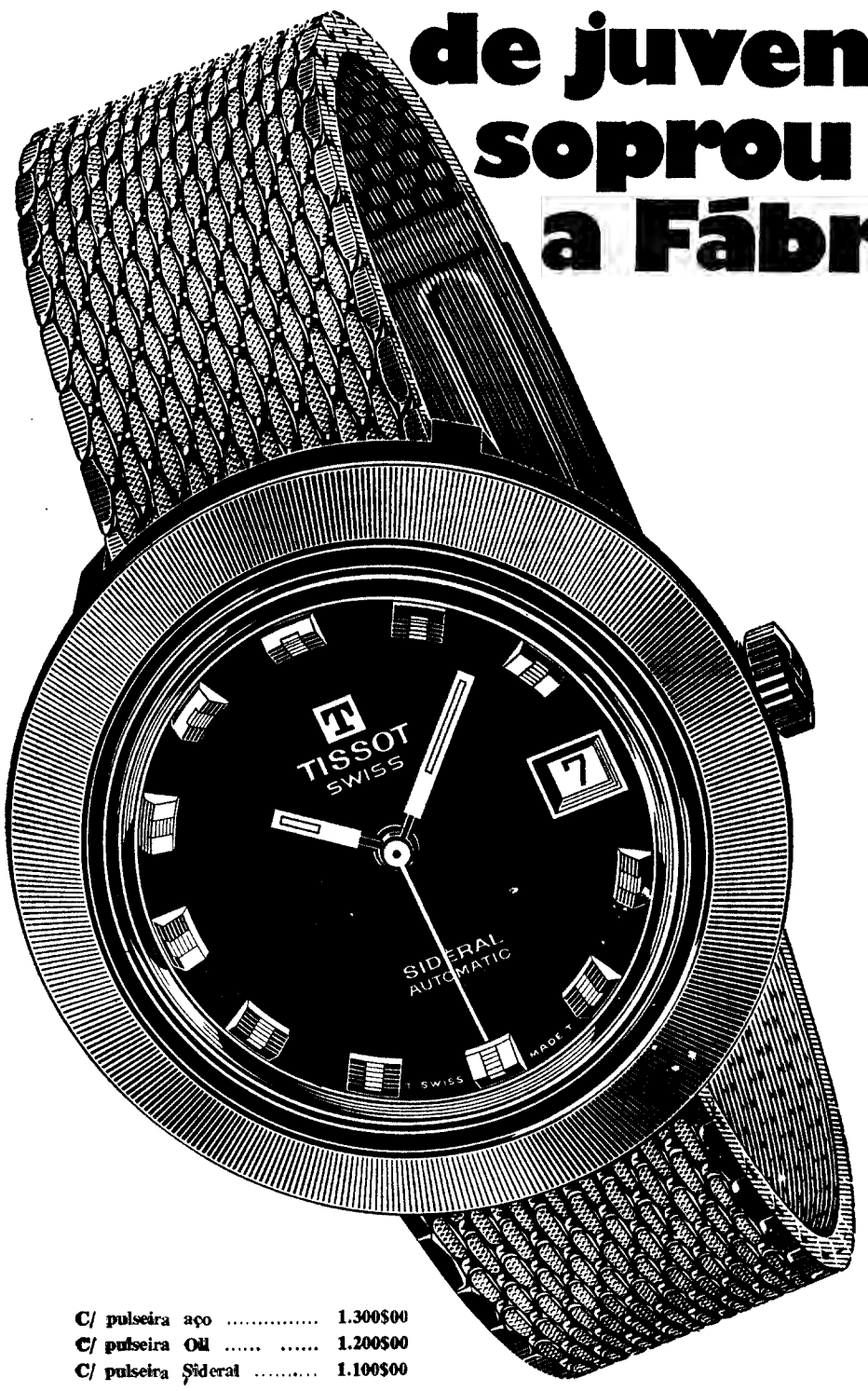
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Novidade!

TISSOT
SIDERAL

"Fiberglass"
-é o fruto de uma brisa
de juventude que
soprou sobre
a Fábrica
Tissot



Um relógio de vanguarda no desporto, em competições de toda a espécie —um relógio feito para suportar as mais rudes provas e para durar.

O TISSOT SIDERAL, a nova criação TISSOT, é automático, com calendário, impermeável e superiormente robusto.

É um relógio jóvem e... a preços para jóvens.

C/ pulseira aço ..... 1.300$00
C/ pulseira Oil .... 1.200$00
C/ pulseira Sideral ..... 1.100$00

TISSOT
SIDERAL

Tissot com garantia internacional. Em mais de 140 países

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia AUREA
Rua do Ouro, 89

Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Ourivesaria IMPÉRIO
Av.ª Almirante Reis, 102-C

Ourivesaria LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA
Rua Braamcamp, 74

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUÍÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255

Ourivesaria S. PAULO
Rua de S. Paulo, 18

Não há espaço nos C. T. T. de Minde para aceitar encomendas!

MINDE, 7 — O desenvolvimento industrial desta vila, que há cerca de 10 anos tem tomado grande incremento, deu origem a enorme movimento nos C. T. T., particularmente no que se refere a encomendas postais. A estação local não possui condições para ocorrer ao movimento, sendo essa insuficiência mais saliente desde que a indústria passou a transaccionar também para o ultramar e para o estrangeiro. É frequente haver recusa na recepção de encomendas alegando os funcionários que não têm espaço onde as colocar. O transporte das mesmas também não satisfaz na medida em que é feito por uma só camioneta que, quando carregada, deixa na estação os restantes sacos de encomendas. Foi precisamente o que aconteceu ainda ontem em que ficaram retidas da véspera cerca de 80 encomendas e com novos despachos já ás 10 horas estavam nos C. T. T. para cima de 150 volumes. Com a falta de espaço e na dúvida de que as encomendas não possam seguir para o destino no próprio dia, muitas vezes para satisfazer compromissos de entrega, vêm-se os industriais na necessidade de utilizar estações limítrofes, o que lhes causa perdas de tempo e consequentes prejuízos. Torna-se incompreensível este estado de coisas, tanto mais de estranhar quanto é certo que já várias vezes o caso foi apreciado por funcionários dos C. T. T. que aqui se deslocaram, sem que até á data se vislumbre qualquer solução.

NOVA DIRECÇÃO DO ROTARY CLUBE DE ALMADA

Foi eleita a direcção do Rotary Clube de Almada para o ano rotário de 1970-71, que ficou assim constituída: presidente, Mário Rodrigues Pitcira; vice-presidente, Luís dos Santos Castro Lobo; secretário, Telmo Maria dos Santos; tesoureiro, Alípio de Brito; vogais, Ricardo José de Almeida Junior, Eurico da Fonseca, Virgílio Ramos e António Inácio Gomes.

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 7 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de desastres, faleceram em Angola os seguintes militares:

Alferes miliciano António Macário Coutinho Rebelo, natural de Lamego, filho de Adriano Rodrigues Rebelo e de Maria Isabel Coutinho Rebelo; furriel miliciano Manuel Cavaleiro Farias, natural de Mata de Lobos (Figueira de Castelo Rodrigo), filho de Aurélio Cavaleiro e de Isilda Cavaleiro Farias; soldado Altino Simões Pedro, natural de Vila Nova (Miranda do Corvo), filho de Manuel Pedro e de Piedade Simões; soldado Luís Navalha, natural de Caconda, filho de Navalha e de Isabel Cuudele; e soldado Manuel Estêvão, natural de Caconda, filho de João Manuel da Silva e de Maria da Conceição. Estes dois ultimos militares pertenciam ao recrutamento provincial.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV MUNDO:

A ÚLTIMA MODA

Produzido pela TVE, o programa «A Última Moda» foi premiado com a «Rosa de Bronze» do Festival de Montreux, realizado em 1969, e é apresentado esta noite, pelas 23 horas, na RTP, na consagrada rubrica «TV Mundo».

«A Última Moda» é a história de uma garota tímida, chamada Jeffa, de quem os amigos se riem.

Jeffa resolve um dia fazer algo que chame a atenção das pessoas que passam na rua, tristes e mal humoradas. Ela põe as mãos no chão e, de pernas para o ar, vê o mundo alegre e risonho...

Uma cena do episódio da série «Cow-boy em África» a exibir pelas 19 e 45

«COWBOY EM ÁFRICA»

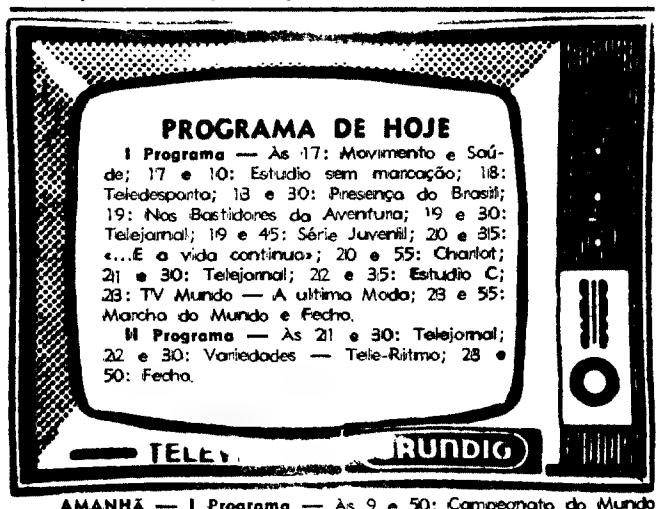
Também para os jovens espectadores há pelas 19 e 45, a transmissão do episódio «A Tribo do Lago» da série «Cowboy em África» com Tom Nardini, Jim Sinclair e Chuck Connoro.

«Um pai receoso do futuro bem-estar da filha, decide desmanchar-lhe o casamento e promete-la ao chefe da Tribo. Os jovens apaixonados inconformados resolvem fugir contando com a ajuda do pessoal do rancho onde o rapaz trabalha».

Samba e Carnaval

Pelas 18 e 30, na rubrica «Presença do Brasil», há uma curiosa sugestão do Carnaval Carioca, a cargo de um conjunto musical formado por estudantes universitários do país irmão actualmente em Lisboa, onde frequentam, quase todos, a Faculdade de Medicina.

Com a sua graça e alegria; com os instrumentos (alguns) tradicionais das Escolas de Samba, com um cantor e excelente passista (que pertenceu mesmo a uma Escola de Samba); com imagens do Rio em Carnaval, eles são presença viva do Brasil.



AMANHÃ — I Programa — Às 9 e 50: Campeonato do Mundo de Ski Alpino; 12 e 30: Missa de Domingo; 18 e 10: Dia do Senhor; 18 e 30: Campeonato do Mundo de Ski Alpino; 14 e 30: «Musica do Nosso Tempo»; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 16 e 50: TV Educativa; 17 e 15: Nos Bastidores da Aventura; 17 e 45: Domingo Desportivo; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 10: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Notícia do espectáculo; 20 e 55: «Os Cavaleiros do Céu; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Variedades; 23 e 45: Domingo desportivo; 0 e 5: Marcha do Mundo; 0 e 15: Fecha.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «O Maioral»; 22 e 55: Concerto; 23 e 20: Fecho.

II PROGRAMA

VARIEDADES: TELE-RITMO

Pelas 22 e 30, verifica-se a transmissão do ultimo programa da 1ª série «Tele-Ritmo», já apresentado na rede nacional em 18 do mês passado. Nele participam Ballet Hungaro-Bihari Janos, Prof. Martinho d'Assunção, Maragret Savage, Ballet de Fernando Lima, Duo Orpheu, Consortium, Los Índios, Ballet Filipino Dorado Dancers, The Wallace Collection, Zizi Jeanmaire, Ballet Sul-Americano, The Foundation, Phillipe Bruna, Duo N'Gola, Rancho Tá-Mar da Nazaré, Barata Moura, Simone, guitarrista Carlos Paredes com Fernando Alvim á viola, Rika Zarai, Mike Kennedy, Annie Fratellini, Dalida, Antoine e Eliana Pitman. Apresentação de Henrique Mendes. Chefe de Produção Mello Pereira. Cenografia de António Casimiro. Realização de Luís Andrade.

Mafalda Sofia está presente no «Estúdio C» a transmitir esta noite

OS VIGILANTES DA FLORESTA

Para os espectadores jovens, é exibido pelas 16 e 35, o episódio «O Curandeiro», da série «Os Vigilantes da Floresta» interpretado por Rex Hagon, Ralph Andersby, Syme Yago e Peter Tulley e realizado por Paul Almond.

ESTÚDIO C

Realizado por Félix Ferreira, o «Estúdio C» desta noite é preenchido pelas actuações de Maria da Glória, Mafalda Sofia e Duarte e Ciriaco, que interpreta entre outros, os seguintes numeros: «Fijo Docinho», «O meu Amor é Maroto», «Inverno», Menino, Menino», «Triste Flor», «Carino, Carino» e ainda «Canção de Embalar» (popular da Beira-Baixa), «Trova a este Vilancete», «Estrada Real» e «Bravos», uma canção popular açoriana.

canal da crítica

MAIS UMA SÉRIE PARA NOS TRATAR DA SAÚDE...

Quase meia-noite. Acabou agora mesmo o primeiro episódio da nova série «O dr. Marcus Welby». O cronista não sabe o que dizer. Ou por outra: saber, sabe-o que não sabe, é como. Não sabe como porque o ofício de escrever para o público impõe uma certa disciplina de linguagem.

Mas o menos, o menos, ah isso ao menos nenhum compromisso me poderá embargar, o menos que se pode dizer é que foi extremamente chata. Chatíssima. Chatérrima. Chata á décima (im)potência. Tivemos ontem a visão do que vai ser o nosso futuro nas próximas semanas. Resta-nos a convicção de que este Marcus Welby não vai alcançar a mínima popularidade. Para desgraças já basta a vida, como diz o outro.

É tudo uma desgraça pegada. Este primeiro episódio deu-nos uma visão infernal da vida e das pessoas na sociedade americana dos nossos dias.

Eis-nos em presença de uma abastada colecção de neuróticos, de traumatizados, de anormais. Todos possuem pancada na mola, o que não abona as vantagens da sociedade de consumo. Tivemos um afásico descontrolado que só dizia «mãe», morta tinha ele sete anos, e que sofria de um «complexo de deserção»; a mulher do afásico, desvairada, a querer interná-lo á força; a filha do doutor que não queria casar para cuidar até á solteironice do paizinho; o motivo da filha do doutor que não desejava casar enquanto não fosse para o Peru; o ajudante do doutor, médico pobretano, que tinha de ajudar uma porção de irmãos mais novos e se sentia frustrado; um cunhado do doutor que tinha um ulcera motivada pela falta de óculos; a «girl-friend» do Marcus Welby que não desejava casar porque já tinha enviuvado uma vez e não suportaria enviuvar segunda..

Não falemos já da cebola-

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Filme-de-semana; 18 e 5: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21: Revista da semana; 21 e 30: A orquestra de Augusto Alguerò; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Tempo literário: Poesia, musica e sonho, por Miguel Tiniguenos; 23 e 55: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 38: Quarteto em Ré Maior, op. 45 (Roussel). Quarteto Loewenguth de Paris; 18: O maestro Karl Munchinger; 19: Espelho de Mil Faces, de António Manuel Couto Viana; 19,20: Música de tecla; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Violinista Salvatore Accardo — Variações sobre a 6.ª Corda (Paganini); 20 e 30: Ciclo de Melodias; 20 e 47: Cinco danças inglesas (Malcolm Arnold), pela Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção do maestro Sir Adrian Boult; 21: Recital de canto, clarinete e piano, por Helena Pina Manique, Carlos Saraiva e Maria Antónia Saldanha, preenchido com obras de Schubert 21 e 26: Concerto n.º 2 em fá maior para violino e orquestra (Gaviniés). Violino, Claire Bernard e Orquestra de Câmara de Ruão, sob a direcção de Albert Beaucamp; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 28: Festival da Holanda de 1969 — em gravação cedidas pela Rádio Nederland — Concerto pelo Conjunto de Percussão de Amsterdão; 23 e 38: Sonata n.º 7, em dó menor, op. 30 n.º 2, para violino e piano (Beethoven). Intérpretes: David Distrakh, violino; Lev Oborine, piano; 0 e 03: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 491 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e pallestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tollismá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 08: Banda Sonora; 2: Fecha.

Emissor de Miramar — 386,6 m — 782 kc/s — Às 16: Pro-

(Continua na página seguinte)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHÁ DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuimos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnifica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

ENGENHEIRO TÊXTIL OU MECÂNICO

PARA VIR A OCUPAR LUGAR DE DIRECTOR TÉCNICO EM EMPRESA PRÓSPERA PERTO DO PORTO, APÓS ESPECIALIZAÇÃO NO ESTRANGEIRO.
LUGAR DE MUITO FUTURO.

CARTA À DELEGAÇÃO DESTE JORNAL NO PORTO AO N.º 425, ACOMPANHADA DE «CURRICULUM VITAE».

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

da do incêndio provocado pelo afásico na casa do doutor. Ficámos a saber que, chocado pelas chamas que irrompiam de todos os lados, o afásico ainda teve tempo para chamar o «115» e gritar «Incêndio. Socorro». Aí estão duas palavras que todos — afásicos ou não — devem gritar nas grandes circunstancias. «Incêndio. Socorro» é o que eu grito agora, perante mais este fogo-posto na inteligência do telespectador.

«O dr. Marcus Welby» vem na esteira de outras séries que parece terem causado sucesso na terra das muitas e grandes doenças que é a América do Norte. Recordemos o «Dr. Kildare» e «As enfermeiras». Só o primeiro, entre nós, conseguiu uma certa audiência, principalmente devido á simpatia do «dambidinho da vaca» que era o Chamberlain. Como já disse, acredito que o Welby não se vai afreguesar aqui. E depois, caramba, chega a raiar a inconsciência dar-se de pasto estas patetices médico-doentais a um publico que tem para resolver problemas (autênticos) de assistência médica.

OS HOMENS, OS LIVROS E AS COISAS

Foram justas e oportunas as palavras com que Joaquim de Magalhães se referiu ás páginas juvenis dos jornais diários. A importância dessas páginas é já hoje muito grande na literatura do nosso País e no desenvolvimento do gosto e do amor pela literatura. Após a publicação da página juvenil do «Diário de Lisboa» muitas outras se lhe seguiram. O exemplo frutificou. E até este «Programa Juvenil», na televisão portuguesa, onde se pretende cultivar igualmente o amor pela arte escrita — talvez não fosse possível sem o exemplo do «Diário de Lisboa-Juvenil»...

Como se sabe, Joaquim de Magalhães abriu concurso literário onde o tema era Lisboa. O primeiro lugar pertenceu a João Manuel Cotrim, de 15 anos, estudante liceal. Vencedor no concurso «O Natal visto pelas crianças», João Manuel Cotrim passou depois a colaborar no «Diário de Lisboa-Juvenil» e virá, talvez, um dia a colaborar no próprio «Diário de Lisboa», como aconteceu já com Alice Vassalo Pereira, Joaquim Bonifácio, Torquato da Luz, Mora de Oliveira, Ary dos Santos, Jorge Silva Melo, Nuno Judice, Eduardo Prado Coelho e dezenas de outros escritores e ensaistas. O «Diário de Lisboa» orgulha-se de ter a capacidade de garantir o circuito da alta produção desde a origem, ao acabamento e ao grande consumo. O «Diário de Lisboa-Juvenil» é já hoje fortemente credor da literatura portuguesa.

Mas deixemo-nos de elogios em boca própria para recordarmos a emissão de ontem do «Programa Juvenil». Foi bom ouvir as produções premiadas de João Manuel Cotrim e de José António Ramos de Matos. Foi boa aquela presença juvenil a garantir-nos que, contra tudo e apesar de tudo, o facho está entregue. Oxalá novo êxito acompanhe o concurso literário seguinte que terá os «cais» por tema.

MÁRIO CASTRIM

«Noite de Coimbra» em Abrantes

ABRANTES, 7 — O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra actua, esta noite, no Cine-Teatro S. Pedro, desta cidade.

O espectáculo «Noite de Coimbra» está a ser aguardado com muito interesse.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

grama C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cantas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Transmissão da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 19 e 15: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8: e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000$00

SEDE:
R. D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-5.º, 6.º e 7.º
LISBOA-1

Tendo-se procedido em 26 de Janeiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1959, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959

33039	33364	34115	35043	35457	36207
33046	33386	34122	35074	35485	36227
33052	33458	34134	35104	36054	36276
33089	33474	34162	35114	36075	36285
33094	33493	34204	35209	36117	36356
33138	33498	34252	35227	36129	36367
33151	34012	34282	35280	36153	36387
33161	34035	34311	35283	36163	36397
33169	34036	34357	35301	36170	36410
33224	34071	34416	35352	36175	36482
33282	34078	34467	35353	36179	36490
33288	34104	34480	35403	36180	36497
33303	34107	35015	35414	36186	36498
33322	34113	—	—	—	—

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aliança Eléctrica do Sul, SARL
Francisco Corrêa Figueira

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que por motivo da «Quadra do Carnaval», os transportes especiais para militares, em viagens de fim de semana, são feitos nas seguintes condições:

DE LISBOA — Além das circulações normais que têm lugar nos fins de semana realiza-se também, no próximo dia 11, um comboio especial com partida de Santa Apolónia, às 23.45 horas;

DE PORTO — Além das circulações normais que têm lugar nos dias 6 e 7 do corrente, realiza-se, no dia 9 (segunda-feira), apenas o comboio que parte de Campanhã às 0.05 horas e, na noite de 11 para 12 (de quarta para quinta-feira), os comboios que partem de Gaia e Campanhã às 23.38, 23.40 e 0.05 horas.

São asseguradas as ligações de todos os comboios normais e especiais até Tomar e Abrantes.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S.A.R.L.
Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA
CAPITAL
Esc. 640 000 000$00
FUNDO DE RESERVA
Esc. 250 000 000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969, votado em Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonatos Nacionais de Futebol

SPORTING: CARNAVAL NO PORTO — INÍCIO DO «CARNAVAL DO TÍTULO»?

Agora, que surgiram tréguas no duelo Sporting-Benfica, relacionado com o posto de «leader» (tréguas ligeiras?), começa a ferir particularmente as atenções a árdua e penosa «batalha dos ultimos». As equipas mais ameaçadas, por ora: Boavista e União de Tomar (10 pontos), C. U. F. (11) e Sporting de Braga (12).

O Boavista desloca-se para a Póvoa de Varzim, o União de Tomar recebe o Vitória de Setubal, a C. U. F. joga, no Estádio Nacional, contra o Benfica e o Sporting de Braga tem uma saída ao Barreiro, a fim de defrontar o Barreirense.

Quer dizer: todos os ultimos continuam em apuros, até o União de Tomar, na qualidade de visitado.

Que irão batalhar com denodo, disso não se duvidará. Mas, na verdade, os adversários são temíveis. Talvez os jogos mais equilibrados sejam os do Barreiro e de Tomar, ainda que os unionistas devam sentir naturais embaraços diante de conjunto tão famoso como o de Setubal.

Recordemos os resultados que se verificaram nos jogos da primeira volta:

Vitória de Setubal-União de Tomar, 2-0; Sporting de Braga-Barreirense, 1-0; Boavista-Varzim, 1-2, e C. U. F.-Benfica, 0-2.

Amanhã, há um «clássico» do futebol português: F. C. Porto-Sporting. Os portistas levam menos 12 pontos que o «leader». No jogo de Alvalade, na primeira volta, 2-1 para o Sporting.

Até agora, os «leões» só perderam um jogo fora de casa, o mesmo sucedendo em relação aos portistas, mas nas Antas.

Prélio equilibrado em perspectiva. Vão ter a palavra os melhores movimentos ofensivos. Melhores na estruturação e no capítulo do remate. Tudo deverão decidir, como tantas vezes acontece.

A Académica, que igualmente começa a ver perigar a sua posição no campeonato, tem uma saída pouco tranquilizante a Guimarães. Na primeira volta, 3-3. Prevê-se também uma luta plena de equilíbrio. Mas os vimaranenses são fortes e mais ainda quando actuam no seu ambiente.

Por ultimo, no Restelo, Belenenses (18 pontos) defronta Leixões (14).

Lembram-se do resultado do desafio da primeira volta? O Leixões, no Estádio do Mar, venceu por... 5-1. Isso quererá significar que a gente belenense desejará ao máximo desforrar-se de tão contundente malogro. E, quanto a nós, tem muitas possibilidades de levar por diante os seus humanos propósitos.

Farense-Atlético, o «jogo do dia» na segunda divisão

Os jogos da 18.ª jornada, a disputar amanhã, são os seguintes:

ZONA NORTE — Beira-Mar (21 p.)-Gouveia (16); Cp. Espinho (16)-Vizela (17); Leça (13) - Marinhense (14); Tirsense (26) - Salgueiros (21); Sanjoanense (21) - U. Lamas (14); Famalicão (17)-Torres Novas (15) e Académico (12)-Penafiel (14).

O «leader» destacado — Tirsense — recebe o Salgueiros. Jogo de marcado interesse. Os tirsenses são perseguidos, perfiadamente, pelo Beira-Mar e pelo Sanjoanense, ambos do distrito de Aveiro, e que também já pertenceram á I Divisão.

ZONA SUL — Farense (20 p.)-Atlético (22); U. Santarém (15)-Luso (15); Seixal (14) - Torriense (22); Portimonense (22)-Montijo (20); Peniche (17)-Sesimbra (19); Sintrense (14)-Tramagal (13) e Oriental (17)-Lusitano (6).

O Farense-Atlético domina as atenções. Trata-se de dois clubes que pensam em fixar-se na posição de «leader». Um dos guias, o Torriense, desloca-se para o Seixal. O Portimonense — outro clube que aspira á promoção — recebe o forte Montijo. Mais um embate digno das atenções gerais, por conseguinte.

Os jogos da terceira divisão

ZONA A — Vila Real (9 p.)-Rio Ave (4); Sp. Lamego (19)-Aves (15); Riopele (21)-Vianense (17); S. Pedro da Cova (10)-Bragança (8); Miranda (14)-Torres de Moncorvo (7); Gil Vicente (18)-Fafe (20); Limianos (17)-Régua (12) e Avintes (15)-Chaves (16).

ZONA B — Oliveirense (18 p.) - Montágua (4); U. Coimbra (24) - Ala-Arriba (15); Lusitano (12)-Lusitânia (21); Manialvas (17)-Celvicense (8); Guarda (13)-Pinhelenses (5); Sp. Covilhã (22) - Alba * (23); Feirense (12)-Penalva do Castelo (11) e Vale-cambrense (16)-Gonçalense (3).

ZONA C — Portalegrense (22 p.)-Caldas (12); Naval (15)-Alcanenense (11); Ferroviários (14) - Estoril-Praia (19); Sacavenense (21)-Casa Pia (11); Alhandra (8)-Castelo Branco (4); U. Leiria (21)-U. Almeirim (12); Calipolense (5)-Odivelas (17) e Nazarenos (15)-Estrela (15).

ZONA D — Silves (9 p.)-Amora (8); Cova da Piedade (16)-Beja (20); União Sport (14)-Lusitano (13); U. Algés (13)-Grandolense (15); Vasco da Gama (18)-Olhanense (21); Aljustrelense (9)-S. F. Benfica (7) e Despertar (4)-Almada (16). Folga o Juventude de Évora.

— É preciso é passar mais este obstáculo...

A actividade de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol da Primeira Divisão:

F. C. do Porto-Sporting — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

Belenenses-Leixões — Através dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante a transmissão destes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde será fornecido um completo e frequente serviço de notícias de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados, *em cima da hora*, dos jogos que se efectuam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo estará no ar mais uma edição da rubrica «O caso da semana», em que se foca, como todos os domingos, um assunto de flagrante interesse e actualidade.

P. L. M. realizam ainda, através de uma rede de oito estações emissoras — o que permite uma *cobertura* total e eficiente de toda a Província — o relato directo e integral do encontro F. C. do Porto-Sporting para a Província de Angola.

Ao meio-dia e no emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, P. L. M. apresentam mais uma edição da Revista Desportiva «Golo!...», em que se apreciam e comentam os principais acontecimentos do panorama desportivo português, numa análise desapaixonante e objectiva, através de entrevistas, comentários, apontamentos, noticiário, etc.

Novo presidente do Vitória de Guimarães

Depois de ter já ocupado lugares de relevo no Vitória de Guimarães, acaba de ser convidado para presidente da direcção do clube o prestigioso vimaranense Antero Henrique da Silva Junior. Dirigente sereno e inteirado de quanto se passa nos meios desportivos, desportista que não confunde a dedicação ao seu clube com os atropelos á ética e ás boas normas de convívio, Antero Henrique da Silva Junior tem todas as qualidades para um modelar desempenho do cargo para que foi agora solicitado.

OS VENCEDORES DE DAYTONA

O finlandês Kinunner e o mexicano Pedro Rodriguez deram á «Porsche» uma clara vitória nas «24 Horas de Daytona», primeira prova da temporada a contar para o Campeonato Mundial de Marcas

Docherty treinará o F. C. Porto

A notícia era aguardada a todo o momento, mas, embora isso, revestiu-se da dimensão inerente aos factos consumados.

Tommy Docherty, o técnico inglês ultimamente ligado ao Aston Villa, é, desde a tarde de ontem, o novo treinador do F. C. do Porto, mercê de um contrato que o vinculará á colectividade das Antas até 31 de Julho de 1971.

Sucessor de Schwartz (já que Vieirinha mais não fez — e bem! — que tomar conta do leme de uma embarcação momentaneamente sem timoneiro), Docherty por certo irá encontrar bom ambiente de trabalho — pois a massa associativa dos «azuis-e-brancos», já bem causticada por uma época de insucessos, apreciará devidamente quaisquer indícios de melhoria, mesmo leve.

Contando apenas 41 anos, Tommy Docherty foi um dos mais destacados futebolistas do seu tempo, com 25 presenças na «Selecção Rose». A sua experiência como treinador está ligada ao Arsenal — onde se estreou nas funções de orientador —, Chelsea, Rotherdam, Queens Park Rangers e, por ultimo, no Aston Villa.

A expectativa dos adeptos «portistas» é grande, havendo, no entanto em todos os sectores a ideia de que os dirigentes procederam a uma escolha — logo, terão escolhido o técnico que mais convém ao clube.

Docherty só iniciará as suas funções na próxima quinta-feira, conservando-se até então como simples observador.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

«Nacional» da II Divisão

Referentes á 4.ª jornada da Zona Sul disputaram-se, ontem á noite, no pavilhão da Tapada da Ajuda, dois encontros com os seguintes resultados: Nacional-Algés, 71-73 (34-35 ao intervalo); Cruz-Quebradense-C. D. U. L., 51-68 (25-43 ao intervalo).

No aproveitamento da sessão e a contar para o «Nacional» da III Divisão, realizou-se, ainda, um jogo entre o Oeiras e o Rangel, que o primeiro venceu por 58-56.

BILHAR

Campeonato de Lisboa

Resultados para a jornada realizada ontem á noite na Associação dos Amadores de Lisboa, a contar para as duas provas actualmente em curso:

Taça Luís Coelho (3 tabelas) — Mário Ribeiro (Benfica)-Julio Barbedo (Sporting), 60-52. *Classificação:* 1.º, Mário Ribeiro (Benfica); 2.º, Julio Barbedo (Sporting).

Campeonato de Lisboa (4.ª categoria — Partida livre): Manuel Rodrigues-cor. Morais Pinto, 100-45; cor. Morais Pinto-João Jesus Santos, 100-87. *Classificação:* 1.º Manuel Herdeiro (Sporting); 2.º, Manuel da Silva (Benfica).

BADMINTON

Resultados das finais do Campeonato do Sul, ontem disputadas no ginásio da Escola Nuno Álvares:

Singulares - Homens — A. Sykes-J. Melo, 2-1; *Pares-Homens* — A. Sykes/Jorge Melo (C. B. L.)-Mota/Sargaceira (Benfica), 2-0; *Pares-Mistos* — Isabel Pinho/Luís Relógio (Benfica)-Manuela Brito/João Azevedo (Benfica), 2-1; *Singulares - Senhoras* — Lurdes Ganho (C. B. L.)-Paula Miranda (Benfica), v-fc.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Técnico-Almada, ás 20 e 30; Belenenses-Sporting, ás 21 e 45; e C. 6N. O. C. A.-Passos Manuel, ás 23.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano: F. C. do Porto-B. P. M., ás 21; e Vasco da Gama-Académico, ás 22 e 30, no Pavilhão do Académico; Belenenses-Benfica, ás 21; e Sporting-Académico, ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Barreirense-Ginásio Figueirense, ás 21 e 30, no ginásio do Barreirense; e Marinhense-C. U. F., ás 21 e 30, no Pavilhão de Embra.

Campeonato Nacional da II Divisão: Atlético-Montijo, ás 21 e 30, no Técnico; Luso-Ateneu, ás 21 e 30, no Luso; Olivais-Naval, ás 21 e 30, no Pavilhão Sport; Galitos-Illiabum, ás 21 e 30, em Ilhavo; e Fluvial-C. D. U. P., ás 21 e 30, no C. D. U. P.; Sanjoanense-Esgueira, ás 21 e 30, em S. João da Madeira; Sporting Figueirense-Conimbricense, ás 21, no ginásio do Liceu; e Gaia Gurifões, ás 21, no Pavilhão do Gaia.

DOMINGO DESPORTIVO

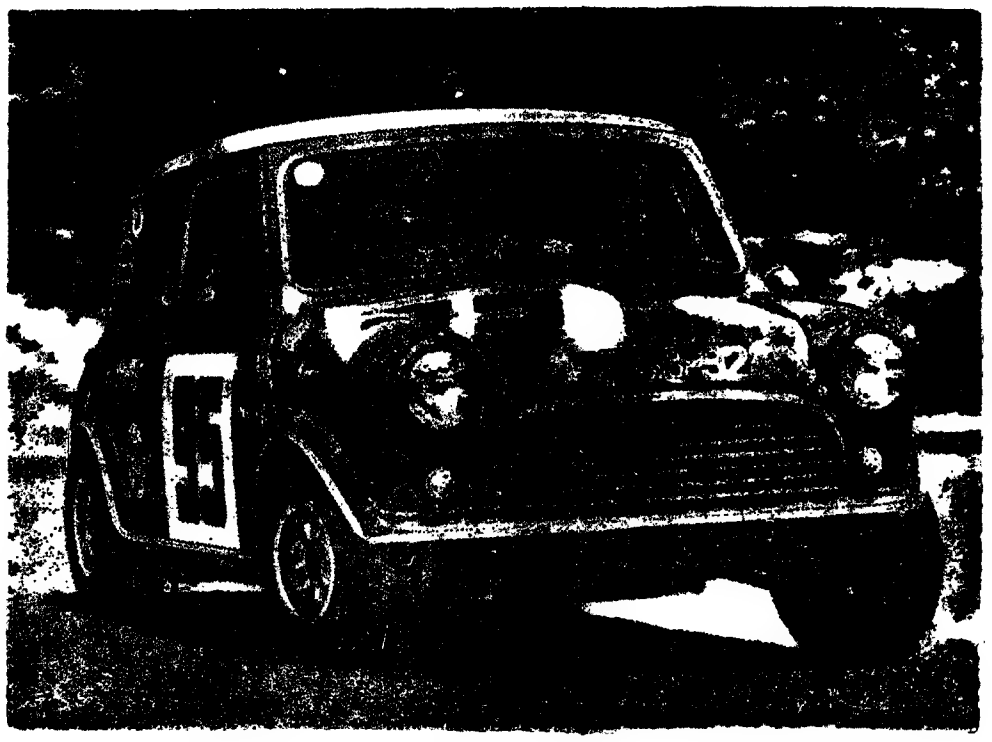
BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Metropolitano da 1.ª Divisão: B. P. M.-Vasco da Gama (no Académico), Porto-Académico (no recinto do ultimo), Barreirense-Académica (Barreiro), Sporting-Ginásio Figueirense (Ajuda), Belenenses-C. U. F. (Ajuda) e Maninhense-Benfica (Embra), a partir das 16 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Olhanense - Barreirense, em Olhão, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C. I. F.-Olhanense (Universitário — 16 h.), Lisgás-Farense «Universitário — 17.30), «Os Olhanenses»-Técnico (Olhão — 16) e Casa dos Pescadores-Seixal (Portimão — 16).

VELA — Regatas de selecção para o campeonato ibérico da classe 420, em Belém, ás 15 e 15 horas.

...E AS VITÓRIAS
MORRIS
CONTINUAM!...



CAMPEONATO NACIONAL
DE RALLIES

RALLYE TARGA

VENCEDOR ABSOLUTO

ENG. HEITOR DE MORAIS

EM MORRIS COOPER "S"

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua 5ª da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

Um assunto discutido

HAVERÁ PROBLEMAS COM A SELECÇÃO DE ANDEBOL?

A campanha internacional do nosso andebol reveste-se esta época de uma importância muito especial, já que cabe à Federação Portuguesa a organização da «Taça Latina» em «esperanças», competição que pela primeira vez se rodeia de um valor excepcional, pelo número e categoria das equipas participantes.

Resolveu o Conselho Técnico federativo chamar a si, de colaboração com o treinador por ele indicado, toda a organização técnica da competição: escolha de jogadores, plano de treinos, concentrações, etc.

Durante anos viveu a Federação um pouco afastada dos seus Conselhos Técnicos, apesar de eles sempre serem constituídos por pessoas conhecedoras da modalidade e merecedoras de todo o respeito. Porém, a sua acção limitava-se a apreciar protestos!

Esta época, aquele órgão federativo constituído por um presidente que enfileira entre os pioneiros da modalidade e três elementos que começaram no andebol como jogadores, todos várias vezes dirigentes e um deles até técnico com provas positivas e com frequência de cursos no estrangeiro, resolveu com entusiasmo e dedicação devotar todo o carinho ao grupo de jovens que hão-de constituir a equipa que nos representará, alicerce do futuro do nosso andebol.

Não houve quaisquer problemas na escolha de jogadores — nem outros de qualquer espécie — a indicação foi unânime. Há um numeroso lote de andebolistas onde é possível escolher a equipa definitiva, sem margem possível para quaisquer reparos.

O regulamento é claro: só podem participar jogadores com o máximo de 22 anos, na data da competição. E aqueles que estão nessas condições e têm valor para envergar a camisola das quinas, estão convocados.

Há um plano onde não foi descurado mínimo pormenor.

O que é necessário? Colaboração, apenas colaboração. De todos. Dos dirigentes, dos técnicos, dos clubes, do público, das entidades oficiais, numa conjugação de esforços para que não saiamos desprestigiados, deixando a certeza que nada foi esquecido, para amanhã não termos de nos penitenciar de erros que poderiam ser evitados.

A primeira parte da campanha encetada já mereceu crítica. Injusta. Desconhecedora dos factos.

De há muito que se tinha conhecimento que o andebol português aceitara a colaboração de participar na preparação da equipa da Alemanha Federal para o Campeonato do Mundo. Sabia-se bem a força e poderio do andebol alemão, apenas com uma derrota perante a Roménia, nos últimos jogos.

Ao primeiro entusiasmo de colocar frente aos alemães a nossa futura equipa de «esperanças», surgiram as primeiras contrariedades Franco, doente, não podia alinhar. Carlos Correia e Trigó não podiam treinar e eram três jogadores que desde há muito estavam no espírito dos responsáveis para serem integrados na equipa.

Havia ainda que pensar na possível desmoralização dos jovens que com tanto entusiasmo se têm preparado para as responsabilidades que lhes vão surgir. Resolveu-se então chamar alguns jogadores que já excediam a idade de «esperanças», mas experientes: César, Borges, Pintado e Bessone, outros tão jovens como de classe invulgar, Carlos Vasconcelos e Brito. Aqui residiu afinal a única dúvida entre os responsáveis, até porque surgia o problema de ter de se utilizar como jogador, o treinador nacional, Ângelo Pintado.

Mas foi este a solucionar imediatamente o problema, entregando a preparação da equipa a um dos membros do Conselho Técnico, no que respeita aos jogadores lisboetas; enquanto no Porto, Armando Campos, cuidava dos portuenses. Para dirigir a equipa no jogo, optou o Conselho Técnico, como é lógico, por aquele que tinha tido a seu cargo a maioria dos jogadores utilizados na selecção, nada menos de dez.

O jogo foi um êxito. Trouxe indicações preciosas. A selecção marcou 20 golos á Alemanha, tantos como os alemães haviam sofrido em três ou quatro jogos, mas consentiu 36. Friamente, um número alarmante, mas não para quem assistiu ao jogo. A meio da segunda parte o resultado cifrava-se em 24-17 e tinhamos desperdiçado duas grandes penalidades.

E qual o objectivo do jogo? Para o alemães apenas «rodarem» a sua equipa. Para nós uma experiência. E ao dar-se o esgotamento físico de dois dos nossos melhores elementos — um deles esperança — havia que lançar os jovens que até então não actuaram. E nesse momento já a força física de uma equipa que se preparara há quatro anos para obter um ceptro onde ainda não chegou, era evidente. Explica o soçobrar e a série de golos sofridos depois.

A missão foi cumprida. A nossa equipa — que se não fora a «Taça Latina», teria constituição diferente — tinha deixado satisfeitos os responsáveis, o público e a crítica que assistira ao jogo.

E Ângelo Pintado voltou a tomar conta dos seus pupilos. E com humildade — uma virtude tão necessária —, os membros do Conselho Técnico debruçaram-se ainda mais sobre a sua missão, honesta, bem intencionada, acreditando nos outros, os outros de quem todos necessitamos numa colaboração entusiasta, para que se atinja aquilo que todos desejamos, o progresso e o prestígio do nosso andebol.

ANTÓNIO DE FREITAS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.30
ESPECTÁCULO DE CARNAVAL
2 filmes

CONFIDENCIALÍSSIMO
e
7 NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

VARIEDADES COM NORA NEY E JORGE GOULART
Baile toda a noite com os conjuntos de JOSÉ PEDRO e «FLIERS»
BRINDES — SURPRESA

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional
2.ª SEMANA
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

No salão de festas — Exposição de automóveis antigos miniatura

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080

Às 15.45, 18.30 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
2.ª SEMANA
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL!
UM ESCANDALO DE GARGALHADAS!
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS»
(celebre atracção da TV),
Emma Penella e Darry Cowl
A historia de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão ..
(Dialiscope) (Eastmancolor)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30 18.30 e 21.45
3.º MÊS
12.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroiani

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telefs. 54153/4

Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

Amanhã, às 11 h. da manhã
CINEMA COM CRITERIO
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
(12 anos)
Patrocinio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes à venda: preço único — 10$00

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
EM 8.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL
em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

MONUMENTAL

(M. 15 anos) Tel. 555131

Às 21.30
O mais alegre CARNAVAL de Lisboa
QUANTO MAIS FRIA... MELHOR
NO PALCO AS ATRACÇÕES:
THE PERRARDS — ROBERT-ROBERT — TRIO TALAS
BAILE TODA A NOITE COM 3 CONJUNTOS FABULOSOS

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Divertida comédia musical
JUVENTUDE ENAMORADA
c/ Litle Tony e Marisa Salinas

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas
A VELHA RAPOSA ASSALTO AO QUEEN MARY

CASINO ESTORIL

Às 17 horas (M. 6 anos)

FESTIVAL TOM & JERRY N.º 2

Noite: **CARNAVAL DE 1970**
BAILE DE GALA
DE ABERTURA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Os desejos inconfessáveis de um «jovem» de 40 anos!
Um filme de **Franco Giraldi**
A REBOLONA
com **Ugo Tognazzi** e **Isabella Rei**

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 5.ª SEMANA
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com **Annie Girardot**

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 522523-3267[illegible]

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALÍSSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Às 21 horas

O DIABO ERA OUTRO
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR

LIDO

Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30
Ele aqui está! CANTINFLAS!
O rei da boa disposição
D. QUIXOTE SEM MANCHA
Um festival de franca gargalhada
MATINÉES INFANTIS DE CARNAVAL

DOMINGO, ÀS 10 HORAS:
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
NO PALCO — **VARIEDADES E PALHAÇOS**
CONCURSO DE MÁSCARAS
INFANTIS — PRÉMIOS PARA TODOS

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban
no superespectáculo de 1970, em Cinemascope e Technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Amor e aventura a altas velocidades
Panavision-Color
BOLA DE FOGO — 500
Domingo, segunda, terça
SENSACIONAL CARNAVAL
Mais de 4 horas de folia para toda a gente — (M. 6 anos)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30
Dois grandes actores num filme sensacional
O par romântico do cinema numa comédia divertidíssima
EM TECHNICOLOR
QUE RICO PAR...
com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinale**

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas
UMA CARREIRA SENSACIONAL
10 000 DOLARES PARA UM MASSACRE

POLITEAMA

(M. 15 anos) Tel. 326305

Às 22 horas
ESTREIA DE GARGALHADA
GUERRA A TV
com **BOURVIL**
VER ANÚNCIO ESPECIAL

CARNAVAL
VER ANÚNCIO ESPECIAL

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme que pelo seu tema ousado tem atraído o público de Lisboa!
MEIAS PRETAS
3.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo»

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A ira de Aquiles» (12 anos).
PARIS — «O Santo em acção» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O leão de Tebas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Eles com elas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os Vingadores» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Devagar, não corre» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Chapéus de sol» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Acompanha-me meu amor» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O gato miou 3 vezes» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Tarzan e o companheiro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: Os 3 super-homens em Tóquio» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Matar para não morrer» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Se o meu carro falasse» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Submarino X 1» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17: «Festival Tom e Jerry n.º 2» (6 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Como ganhar um milhão» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «Cavalheiro vagabundo» e «Tarzan encontra um filho» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 5: «O noivo da mamã» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O sargento Riker» e «A mão maldita» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «A roleta da morte» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Leão da Estrela» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ao sol com o meu amor» (12 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «O homem que matou Billy The Kid»; CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O rancho da iniustiça» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — União Artística — Às 21 e 15: «Primeiro rebelde» e «Wimenton» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 0-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira R. do Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84338) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368 ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja 4-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 76-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ **Avenida**, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel. 328381) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858)
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862383).
LUMIAR — Alameda, Av. dos Pinhais de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio Lote 2-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade Rua do Olival 226 66344)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237) ✲ **Nova dos Olivais**, R. E. Lote 469 (Olivais Sul) (3 6402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764 96 e 764629
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S. Marçal 00 (325318.
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa 6-A (728395 e 720703.
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Te 251820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra 29 (Tel 2 208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 243 2039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Aisa — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971121)
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 16-A (Tel 938 49)
QUELUZ — André — Av. Elias Gacia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 133-DX (T. 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100128).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Manozes, R. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Telefone 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença (Te 270504
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 22-B (Tel 224 4)
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio 17-C (Tel 2212 4)
COVA DA PIEDADE — Impeno, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques 42 (T 230370)
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484); **Nova** — A. General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — Soromenho, R. Parva Coelho, 38 (Te 221 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e tenados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 71169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço) 525345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
(Maiores de 15 anos)
E. da Torre - Lumiar - 790168
CARNAVAL
No amplo salão de festas
4 NOITES (Sábado, Domingo, 2.ª-feira e 3.ª-feira)
2 «MATINÉES» (Domingo e 3.ª-feira)

RESTAURANTE
O POSTO SHELL
AZEITÃO
Telef. 228243/4 — Na Estrada Lisboa, Setubal e Algarve
ABERTO DAS 7 ÀS 2 DA MADRUGADA
PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
2.ª-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
DIAS 7 8 9 10 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro do País.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia 15°; mínima: Penhas da Saúde, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 3°; Faro, 1.1°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7° : Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°, na água do mar: 13°,6.

PREVISÃO GERAL PARA AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos de muito nublado nas regiões do Sul; vento fraco de Nordeste; neblina matinal e possibilidade de aguaceiros no Algarve e no Baixo Alentejo.

Amanhã
Nascer ás 8 e 37
Ocaso ás 19 e 6

Dia 13 Dia 21 Dia 1 Dia 7

MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje — 5 (4,4 m); 17 e 30 (4,1 m). Dia 8 — 5 e 42 (4,4 m); 18 e 10 (4,1 m). Dia 9 — 6 e 22 (4,4 m); 18 e 50 (4,0 m). BAIXA-MAR: Hoje — 10 e 54 (0,5 m); 23 e 06 (0,7 m). Dia 8 — 11 e 35 (0,6 m); 23 e 50 (0,7 m). Dia 9 — 12 e 15 (0,7 m).

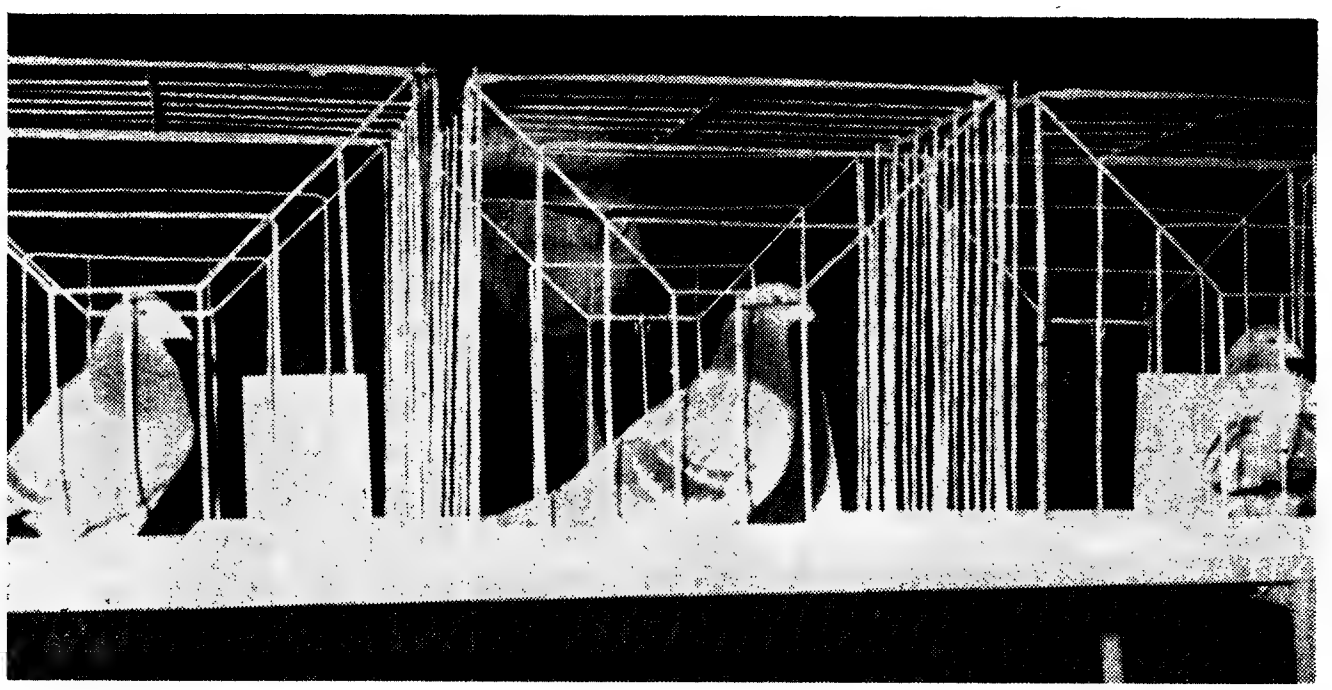
Juan Carlos visita Barcelona

BARCELONA, 7 — (R.) — O príncipe Juan Carlos de Borbon recebeu ontem, nesta cidade, os comandantes dos três ramos das Forças Armadas da Catalunha e realizou as suas primeiras audiências militares desde que foi nomeado herdeiro do generalíssimo Franco, como chefe de Estado e futuro rei de Espanha.

As audiências efectuaram-se no segundo dia da primeira visita oficial do príncipe a uma cidade espanhola e observadores de Barcelona consideraram-na como uma tentativa para conseguir o apoio das Forças Armadas, antevendo o dia em que Juan Carlos se tornará rei.

CENTENÁRIO DO DR. FRANCISCO LUÍS GOMES

Por iniciativa da Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário do nascimento do dr. Francisco Luís Gomes, natural de Loa, realiza-se, no dia 12, às 21 e 30, uma sessão solene evocativa. Preside o ministro do Ultramar prof. Silva Cunha.



Integrada nas «Jornadas Avícolas» inaugurou-se, hoje, na Feira das Indústrias, a segunda exposição nacional do pombo-correio, a que concorrem columbófilos de todo o País. Esta mostra tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Columbofilia e ficou patente ao público até à noite de amanhã

DOIS TERÇOS DAS CRIANÇAS DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS SOFREM DE MÁ NUTRIÇÃO

— SEGUNDO UM RELATÓRIO DA ONU

NAÇÕES UNIDAS, 7 — (F. P.) — Dois terços das crianças dos países em vias de desenvolvimento sofrem de má nutrição. Em certos países desenvolvidos há também grupos populacionais onde as crianças são mal alimentadas e subalimentadas, declara um relatório de U Thant acerca da situação da criança no Mundo. Este relatório foi preparado pela divisão social da O.N.U. para os trabalhos da 21.ª sessão da comissão de desenvolvimento social, que se reunirá em Genebra de 4 a 20 de Março.

O relatório propõe que o problema da nutrição da criança figure entre os objectivos prioritários do segundo decénio do desenvolvimento e se traduza por uma aceleração da produção alimentar local tendo, na medida do possível, a assistência da organização dos víveres e da agricultura (F.A.O.).

Os problemas da protecção á criança, da criança diminuída, das crianças maltratadas, da formação da criança, as medidas de que a criança deve beneficiar, também são examinadas neste relatório que termina verificando: «É trágico que em 1970 haja no Mundo mais crianças doentes, subalimentadas e sem instrução do que há dez anos.

Actos selvagens numa freguesia do concelho de Melgaço

MELGAÇO, 7 — Na freguesia de Chaviãs, deste concelho, estão, a passar-se coisas insólitas.

Com efeito, na última semana do mês passado, alguém procedeu ao arrancamento da canalização abastecedora de água do reservatório que alimenta 14 fontenários públicos, bocas de incêndio e a escola primária. Agora, foram cortadas 12 árvores recentemente colocadas no caminho entre a estrada nacional e a escola primária e que haviam sido oferecidas pelos Serviços Florestais.

Ainda não foram identificados os autores de tais actos, mas impõe-se uma atitude por quem de direito.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
No Wonder Bar
TUCA
● BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA
● THE RENNO'S

Música para dançar:
CONJUNTO
JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

Maiores 17 anos

PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)

Amanhã, às 17 horas:
«UM MORDOMO NO FAR-WEST»
(M/ 12 anos)

—Ambiente climatizado—

STAR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

Amanhã, 8, e Terça-feira, 10 às 16 horas
(CARNAVAL)

UM ESPECTÁCULO BARATO E DIFERENTE!

2 CAVALEIROS PARA 3 NOVILHOS
MANUEL SANTANA
JOAQUIM TENÓRIO

4 ESPADAS PARA 2 NOVILHAS
MARTINS LOBATO
ADELINO CARREGOSA
ANTÓNIO FERREIRA
ANTÓNIO PERINÚ

FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE

ALEGRIA • CIRCO TOUREIO

APRESENTAÇÃO DA

«MULHER DE FERRO»

UM PRODÍGIO DE FORÇA A QUE NADA RESISTE!

PREÇOS DESDE 20$00

TELFS: 766161, 321712 e 30769

NOVAS PROFISSÕES

A aprendizagem para as novas profissões não se improvisa, nem se obtém com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos e os programas, aprovados pelo Ministério da Educação Nacional, dos Cursos de:

Turismo — com Guias-Intérpretes — (o primeiro Curso de Turismo criado em Portugal, em Fevereiro de 1964).

Relações Públicas — (unico devidamente autorizado pelas entidades competentes e criado em Fevereiro de 1964).

Publicidade — (unico devidamente autorizado pelas entidades competentes e criado em Outubro de 1964).

Organização e Gestão de Empresas — (com especialização em *Marketing*, Gestão Financeira de Empresas e Gestão de Pessoal).

Secretariado — (com especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas).

Para os Cursos de Relações Publicas, Publicidade e Organização e Gestão de Empresas exige-se como habilitações mínimas o 3.º ciclo ou equivalente para os Cursos de Turismo e Secretariado, a do 2.º ciclo ou equivalente.

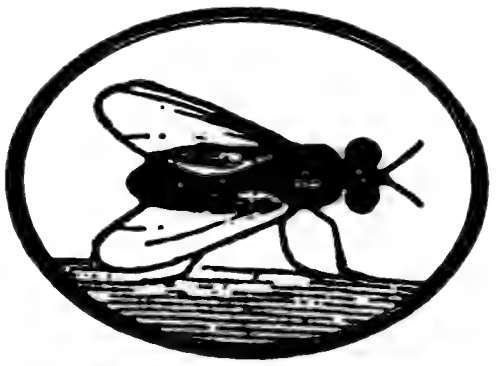
Numerosos profissionais, habilitados com estes Cursos, dão hoje a sua colaboração qualificada a empresas privadas e a entidades oficiais, valorizando-se profissional e humanamente.

INFORMAÇÕES
INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º — LISBOA
TELEFONES 55 53 19 e 55 60 11

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

44



HOJE PICAM ELAS!

A MOSCA

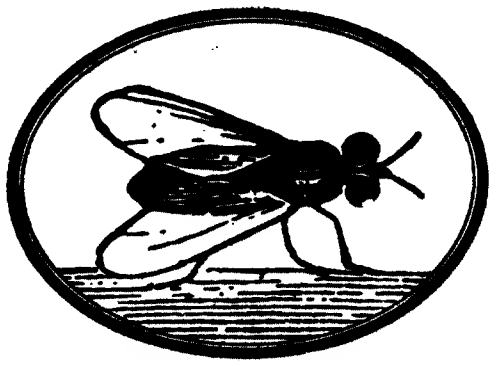
Este número de «A Mosca» foi quase integralmente planeado e escrito por mulheres que juraram vingar-se das amenas «gracinhas» dirigidas ao seu frágil (!!!) sexo no penúltimo número deste suplemento.

Trata-se de uma vil intentona feminina incontestàvelmente levada a cabo por indivíduos do sexo feminino que estão a soldo de potências estrangeiras interessadas na liquidação de «A Mosca».

A Redacção deste suplemento não podia manter-se neutra sabendo que a propaganda do chamado sexo fraco ia minar instituições de interesse nacional — haverá alguma que neste campo tenha maior importância do que a instituição homem?

Para que o público se não deixe embalar por doutrinas manifestamente subversivas e perigosas, os redactores de «A Mosca» criaram o Mr. Mosca que estará presente neste número para alertar a opinião pública e para defender o homem, chamando a atenção de todos para os erros e as mentiras das mulheres.

«A MOSCA»



SUMÁRIO

★ Assim começou a guerra
★ D. Juan de consumo caseiro
★ Os Marialvas
★ Os homens vistos por uma mulher
★ Enciclopédia
★ A Melga (5 pontos, Popularucho, A Melga no mundo, Melga no prato e Moscaóptica)
★ Receitas de cozinha para o grande chefe caseiro
★ «Cartoon», de Ricardo
★ A Mosca de bibe

Caluniaram os homens neste número:

Maria Judith de Carvalho, Maria do Céu e R. Nobre de Melo

Deixaram-se caluniar:

João Paulo Guerra, Joaquim Benite, L. de Sttau Monteiro, Carlos Ferreiro, Mário Zambujar, Ricardo, Amadeu Lopes Sabino e Mr. Mosca

a mais alta fidelidade para a mais bela música

alta fidelidade

Toshiba

modelo Sofia FS-2500

Receptor-amplificador estereo HI-FI, totalmente transistorizado (19 transistores e 15 diodos). Onda média e Frequência modulada estereofónica. Potência de saída: 30 Watts (dois canais).

Frequência de reprodução: 80—20.000 Hz. Duas colunas com um altifalante cada (16 cm). Gira-discos com prato de 28 cm de diâmetro. Duas velocidades (33 ⅓ e 45 r.p.m.)

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 ALTA FIDELIDADE

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

ASSIM COMEÇOU A GUERRA

Não satisfeito por durante longos anos ter sido o «dono e senhor» e como tal ter imposto a sua tirania e usado de uma prepotência a todos os títulos lamentável e pouco digna, o Homem desceu ainda muito mais.

Depois de ter tentado que as suas ideias fossem perfilhadas por todas as mulheres, depois de ter querido que o mundo fosse apenas o mundo que ele criou, o Homem torna-se ainda mais vil.

Depois de à porta fechada ter utilizado contra a «frágil mulher» a sua força bruta, de a ter oprimido e de a ter feito sentir o seu orgulho, o seu egoísmo, a sua vaidade e a sua falsa superioridade, atreveu-se a vir para a rua apregoar os defeitos que a mulher não tem. Mais ainda: usou das suas mal-intencionadas influências junto dos «senhores» de «A Mosca», que também não são grandes prendas, e atreveu-se a encher uma data de páginas com acusações menos verdadeiras que põem em jogo a nossa reputação.

Na impossibilidade de lhe movermos um processo por difamação — os homens são tão vis e medrosos que nos limitam os recursos económicos para o fazermos — resolvemos também usar das nossas femininas influências (insisto em afirmar que nestes assuntos de homens e mulheres os «senhores» de «A Mosca» são muito influenciáveis) e utilizar as páginas da referida «Mosca» para nos defendermos.

São estes de facto os nossos propósitos, mas se mesmo assim ainda formos ignòbilmente atacadas neste número isso podem crer é mais uma tentativa de traição do bicho homem.

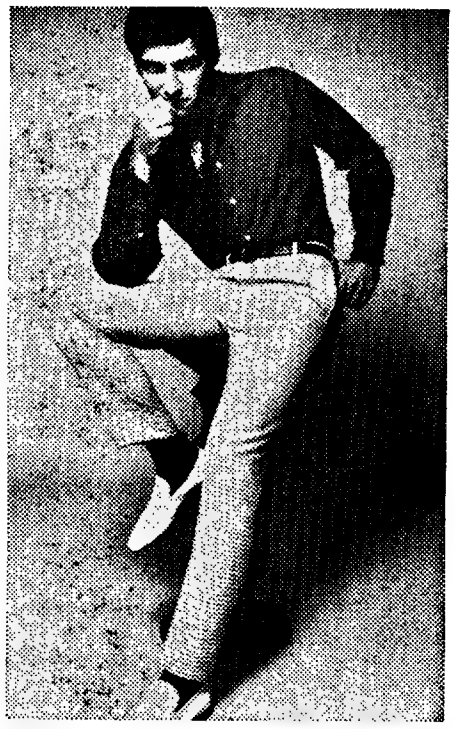
Tentamos, portanto, defender-nos e se possível atacar um pouco também... Que diabo! Quem vai à guerra não é só para se defender ou para hastear a bandeira branca: TAMBÉM TEM O DIREITO DE DISPARAR ALGUNS TIRINHOS.

Nota a todas as leitoras — A semana passada foi publicado um EDITAL em que davamos conhecimento da posição que íamos tomar. Esse edital veio à luz do dia com o carimbo de que tinha sido anúncio pago. Isso é a mais descarada mentira deste século. Nós não pagámos coisa nenhuma. Lá nisso os senhores da «Mosca» foram muito decentezinhos... e até acharam que tínhamos todo o direito de nos defendermos de borla.

Esta semana parece que querem à viva força pôr cá também um edital qualquer.

Que falta de imaginação. Copiam tudo o que nós fazemos! Mas o que podemos desde já assegurar é que a inclusão desse edital está muito tremida e mesmo assim já o pagaram e bem...

Aquela superioridade que eles anunciam é tudo garganta e paleio de jornais. Não passam afinal de rafeiros subservientes quando se trata de defenderem a reputação que não têm.



D. JUAN DE CONSUMO CASEIRO

O D. JUAN NACIONAL

Há figuras históricas, literárias ou simplesmente lendárias, t a m b é m acontece, muito sedutoras para alguns, e por isso mesmo muito perigosas. Figuras, claro está, que, vistas por alto, são fáceis de tirar a copiógrafo. A cópia julga que é boa e vão lá dizer-lhe que não passa de uma imitação barata e até baratíssima de trazer por casa. De um ersatz de pobre, como a matéria plástica das malas e dos sapatos. Sedutoras e perigosas (as tais figuras copiadas) para quem não possui grande discernimento e confunde com facilidade a imitação e o original.

Ora começa porque o original não merecia ser imitado. Mas falou-se tanto de Don Juan e de donjuanismo (ah, a pré-publicidade!), que muitos dos homens com quem nos cruzamos nas ruas, a caminho do escritório onde redigem cartas em inglês, do *stand* onde propõe carros em terceira mão, da loja onde vendem tecidos a metro, etc., etc, etc., julgam-se mesmo Don Juans á escala nacional, irresistíveis, conquistadores, castigadores, infalíveis, etc. Claro que nunca ouviram falar do Convidado de Pedra, e o apelido Manara é-lhes completamente estranho. Quanto aos nomes dos escritores que, ao longo dos tempos, têm tratado do caso, soam-lhes aos ouvidos como vagos sóns ásperos e bárbaros. Milosz, Zorrilla, Rchkine, Shadwell, Rzewnski, quem diabo serão estes tipos? Já Alexandre Dumas e Mérimeé, vá que não vá. E Tenório também lhes diz qualquer coisa. Don Juan ou atum de lata!

O Don Juan nacional segue com involuntária modéstia (ele é tudo menos modesto), as pisadas do seu ídolo. É irresistível (tem cem gravatas) e despreza todas as mulheres, á excepção daquela com quem um dia por acaso casou (a essa ignora-a), das irmãs, das filhas. As mulheres da família ai de quem as ofenda. O Don Juan não tem espada mas bate e ameaça muitíssimo bem, sobretudo se o adversário for menos forte do que ele.

Não é muito inteligente, embora ás vezes seja esperto e imite menos mal. Não tem grandes interesses que o s o l i c i t e m, à excepção, claro está, do futebol. Os livros são uma maçada e os escritores uns chatos. Nos ultimos anos só leu «O Macaco Nu» e as «Memórias» (resumidas, do Casanova. As peças de teatro são todas uma droga. Não há cinema que preste. Foi ver «A piscina», em todo o caso. Há «algumas» que armam a intelectuais e é preciso fazer conversa.

Que há-de fazer um Don Juan da Silva, da Costa ou de Sousa, senão coleccionar? Porque ele tem o instinto do coleccionador i n d i s creto. Gosta que os outros, amigos, conhecidos e desconhecidos, oficiais do mesmo ofício, em suma, o admirem, e então faz as suas charlas, conta coisas, diz nomes, e, quando a matéria prima lhe falta, inventa. Porque, de que lhe serviriam a ele as suas modestas 1003, se não pudesse falar ácerca delas?

Mas sejamos f r a n c o s. Os Don Juan não são as unicas figuras histórico-lendário-literárias, a passear por essas ruas e avenidas. Embora a «Mosca» desta semana pique especialmente os homens, devemos dizer a verdade e lembrar que também há por aí muitíssimas Bovarys e Luísas 1970, e outras que de momento não nos ocorrem, mas que vivem — involuntàriamente talvez — a sua figura livresca ou cinematográfica ou até, está bem de ver, fotonovelística. Também não têm muito que fazer, também não têm grande coisa em que gastar o tempo, e as ideias gerais que possuem são mais ou menos semelhantes ás dos Don Juans (até porque ás vezes lhas ouviram em casa, em família). Estão portanto disponíveis e dispostas a escutar, com expressão deliciada, as maiores baboseiras, convencidas de que será aquele o grande amor das suas existências vazias.

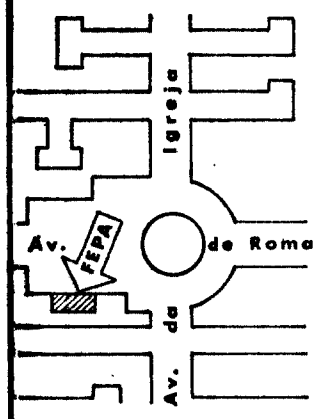
Portanto, como dizia o sábio Pangloss, tudo corre bem no melhor dos mundos. Ou: *les beaux esprits se rencontrent*. Ou ainda: se dermos a volta á Terra bem a direito, é certo que vamos sempre parar ao mesmo sítio.

UM NOME A FIXAR

SIMBOLO DE:
TRADIÇÃO
CONFORTO
QUALIDADE

FEPA
MÓVEIS E DECORAÇÃO

MOVEIS E DECORAÇÕES



ADMIRE A NOVA
E MODERNA
EXPOSIÇÃO DE
MOBILIÁRIO EM
TODOS OS
ESTILOS

LARGO FREI LUIS DE SOUSA Nº 16 A, B, D

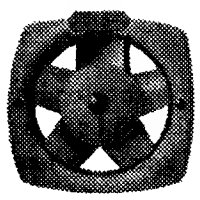
T. 711948 (ALVALADE)

FEPA tambem na Av. da Igreja Nº20-A

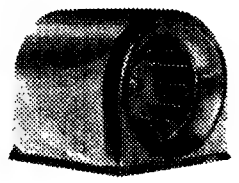
stelvox

VENTILAÇÃO DOMÉSTICA

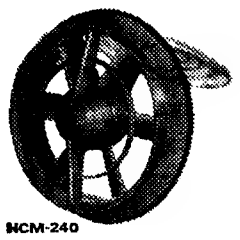
S&P



HPM-160



CDB-95



NCM-240

Consulte
ELMA, L.DA
Porto
Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa
Rua Martens Ferrão, 30 Telef. 43248

QUIMBA

O LEÃO BRANCO DOS ELECTRODOMÉSTICOS

TV — RÁDIOS — FRIGORÍFICOS
GRAVADORES — ESTOFOS
MOBILIAS—MÁQ. COSTURA, etc.

——//——

SEM ENTRADA — SEM FIADOR
(BRINDES A TODOS OS CLIENTES)

RUA BARAO DE SABROSA, 250-A — TEL. 713971

TAPEÇARIAS
SALDOS
NÓLÃ
AVENIDA DA REPÚBLICA, 20-A

OS MARIALVAS

Corro os olhos ao longo do tempo e vejo desfilar gerações inteiras, pelos séculos fora. Faço a corrida ao contrário: do nada, através das gerações, até chegar aos dias de hoje, e pasmo. Pôs-se-me uma pergunta: como foi possível a nós mulheres resistir ás lutas que o homem nos impôs desde o dia em que ambos partimos do nada? Pasmo porque pela lei do mais forte, devíamos ter sucumbido.

Claro que não é impunemente que a mulher sai duma luta corpo-a-corpo com um gorila. Volto a espraiar os olhos pelos tempos fora e vejo garbosos homens-gorilas passeando a sua força por cima de inúmeros cadáveres de mulheres, suas frágeis vítimas. Fico triste por instantes, mas o orgulho da nossa espécie sobrepõe-se ao meu sentimentalismo e compreendo que as grandes causas só são ganhas com o sacrifício e sangue de muitas vítimas. Também me fica esta certeza gloriosa: valeu a pena! Muitas mulheres ficaram pelo caminho enquanto resistiam, mas a nossa dignidade de seres humanos está salva. Sacudamos de vez de cima de nós a pata dominadora dos homens.

Fico também a perceber a razão porque o homem nos quis estrangular logo á nascença e não deixou de o fazer sempre que pôde, através das gerações. É que a força bruta que o caracteriza apossou-se dos seus membros, tronco e cabeça, deixando por atingir só uma pequena molécula de massa encefálica. Foi esse raiozinho de luz que lhe permitiu perceber, desde que nos viu saltar da sua costela, a urgência de começar a dominar-nos, com a unica coisa que tinha: a força bruta superior. E foi asim que partimos para a luta desigual que se arrasta sem tréguas até aos nossos dias. E quem leu a «Mosca» da semana passada viu que o que digo tem todo o fundamento pois que deu conta, concerteza, da luta infrutífera que esse bichinho fez para mais uma vez nos deitar abaixo. Digo infrutífera, porque a coisa saiu-lhes frouxa, salvo um ou outro salpique vigoroso de lama que nos atirou ao rosto, aqui e além numa prosa façanhuda.

E já que nos deliciamos em lutas de papel, (numa «mosca vai, mosca vem») imposta pelos homens civilizados e intelectuais, que se dizem progressistas da tal «Mosca», repare-se no seu machismo atávico, consciente ou não.

Mas deixemos os marialvas de «A Mosca» para a próxima semana pois já estou a ver que não deixam isto passar sem réplica e deliciemo-nos numa viagem retrospectiva á caça dos outros homens talvez mais culpados que estes.

A necessidade de nos considerarem débeis criaturas, seres fracos por natureza, fatal tentação e sobretudo medinho, muito medinho, atirou-os para as coisas mais ridículas. Se não, vejamos: na idade média, a mulher era considerada pelo seu semelhante do sexo oposto como um ser impuro, e limitava-se a reclamar apenas pelo levantamento da ex-comunhão de animal «portador de demónios uterinos».

Empenharam-se os homens desde sempre numa luta renhida pela consagração da esposa no lar, limitada a uma visão do mundo através unicamente da vivência com o marido.

Vejamos D. Francisco Manuel de Melo a dar uma grande ajuda do espírito viril do «Pater» família na sua célebre «Carta de Guia de Casados».

«Cantar a mulher a seu marido e filhos coisa parece lícita, e o seria dançar alguma hora em sua câmara, mas nos cuidados e empregos dos homens não se metam as mulheres fiadas em que tambem têm como nós entendimentos e em que a alma não é macho nem fêmea como alguma em seu favor alega».

Mas, cheio de dúvidas, acrescenta mais adiante, como naquela canção «Angola é Nossa»:

«Criou-as Deus fracas, sejam fracas. Se eu tivesse por certo que o coração delas se houvesse sempre ocupar bem, bem lho sofrera. Mas em duvida que tenham medo de um rato, desmaem-se em vendo uma espada, um trovão seja para elas o dia do juízo».

Este remate tirou-nos qualquer duvida acerca do respeitinho que sempre inspiramos aos homens:

«Às mulheres não convém demasiado cabedal». (CIC)

Pudera, não!

Note-se que já naquela altura houve quem desmascarasse a sua «cuidada» Carta como manifesto contra a liberdade da mulher, pois que as esposas querem-se sossegadas no lar, sim, mas amesquinhadas, não. Tudo isto, uma delícia!

Essas mesmas esposas que tanto os preocupavam já começavam a largar os bordados e livrinhos de missa, para se divertirem, lendo á socapa, os escândalos das gazetas e para saberem de política.

E eles saltam para cima delas como cães de fila:

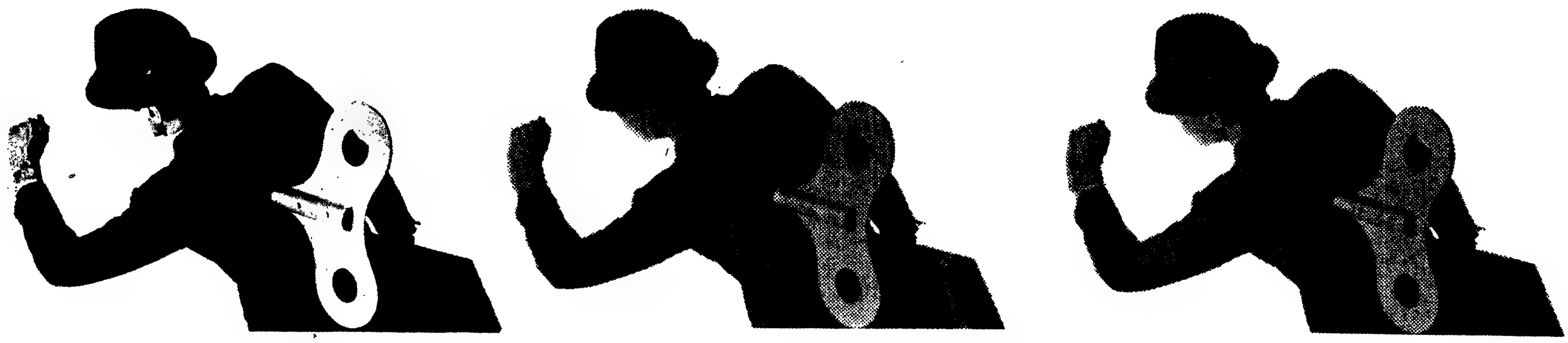
«Tomara que as mulheres não soubessem de guerras nem de estados, nem procurassem por isso. Enfadam-me umas que se metem em eleições, outras que se prezam de entender versos e abocanham em língua estrangeira».

O «abocanham» é bonito — confesso que gosto...

Continuámos com o nosso calvário por aí fora: eles a perseguirem-nos e nós a defendermo-nos e a ganharmos terreno aqui para o perdermos mais além.

De vez em quando salta de entre a matilha um ou outro homem mais esclarecido, que por fé, politiquice ou razões pessoais, adere á nossa causa. Tal é o caso do Cavaleiro da Ordem de Cristo Matias Aires que diz: «Nas mulheres a injustiça dos homens

(Continua na 13.ª página)



OS HOMENS VISTOS POR UMA MULHER

São todos uns marialvas e, como tal, regem a vida segundo

Balelas, balelas!

um padrão unilateralmente concebido para deleite do seu ego.

Mesmo que tentassem fazer um esforço, nunca conseguiriam esconder a sua pretensa superioridade ma-

chista em relação á mulher.

São tão profundamente egoístas que ao defenderem a honra dos seus estão mas é a defender a deles.

Precisam de ter uma ou duas amantes, pois se não as tivessem sentem-se diminuídos em relação aos outros varões que estão exactamente nas mesmas circunstâncias.

Se pertencem a um meio social ao nível de «bairro», conten-

Estão-se nas tintas pela inexistência disto ou daquilo lá em casa. O fundamental para eles é andarem cá fora tão bem vestidos como os amigos. Contudo são cidadãos honrados e de muito respeito, que olham sobranceiros para as suas mulheres, conhecedoras dos mil sacrifícios que eles fazem diàriamente por elas e pelos filhos. Se não fora tanta boca a sustentar, teriam sido uma série de coisas. Mas assim com tantos «ses»... É que se tomassem conta disto, se tomassem conta daquilo... Bem, quando lhes dá para isso chegam a ser vips e o caldo está entornado.

São os lutadores fora de casa, na árdua tarefa de ganhar dinheiro e por isso, missão cumprida! A mu-

Desta vez, entrou «Mosca» e saiu asneira...

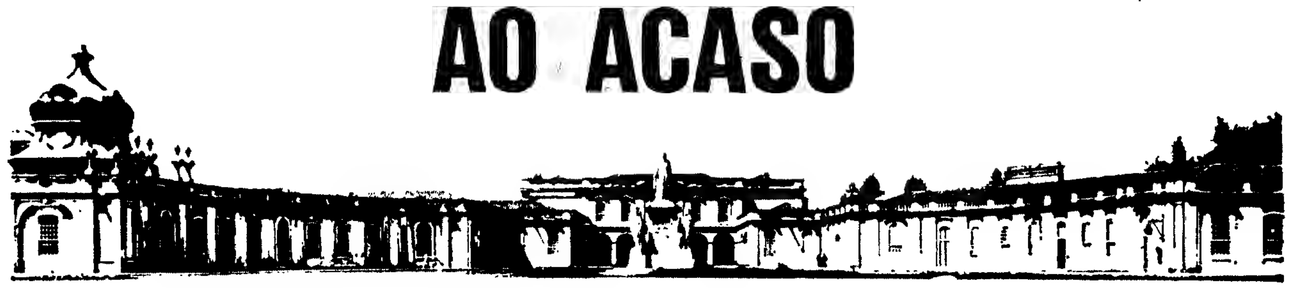
lher que eduque os filhos. Os filhos. Os escessos momentos que passam em casa ao fim do ,dia, já estoirados, são para descansar, «não estão para chati-

ces». Se as crianças não se calam desamparam a loja e adeus. (Abençoadas criancinhas...) Vedetas toda a vida, só não o são numa ocasião. A MATERNIDADE. Então passeiam nervosos nos corerdores à espera que a mulher lhes dê ràpidamente aquilo que é só deles apesar de elas terem sofrido 9 meses. Posam em grandes fotografias com ar respeitável que têm o cuidado de deixar para a posteridade. As mulheres terão que os

(Continua na 12.ª página)

QUELUZ

NÃO FOI ESCOLHIDA AO ACASO



Ontem residência real. Hoje centro urbano em crescimento.
Ontem e hoje Queluz nunca foi escolhida ao acaso. E não foi por acaso que a ICOSAL aí construiu um conjunto residencial.
Em QUELUZ OCIDENTAL, sítio directamente ligado à estação de caminho de ferro o que assegura o estar ràpidamente em Lisboa, encontra o conjunto urbano da ICOSAL.
É aí que lhe possibilitamos a compra de um andar constituído por 1 sala e 3 ou 4 quartos, conforme necessitar ou preferir.

INFORME-SE DAS FACILIDADES DE PAGAMENTO QUE LHE CONCEDEMOS

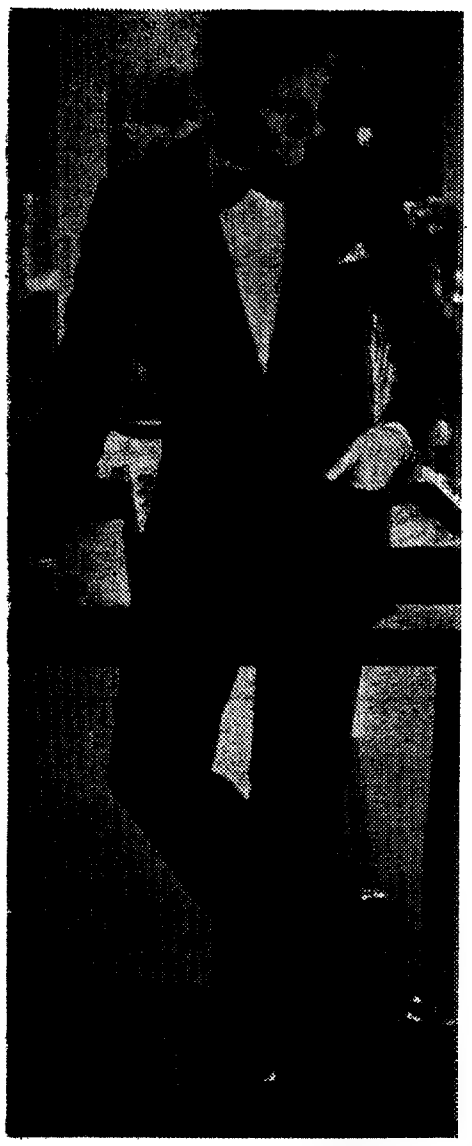
VISITE O ANDAR MODELO

icosal

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E CONSTRUÇÕES SARL

Rua da Assunção, 67, 2.º — LISBOA
Telefs. 32 09 95 - 32 04 60
Queluz Ocidental — Telef. 95 13 54

ENCICLOPÉDIA (OU ENCICLOMÉ



O CHEFE DE FAMÍLIA — O chefe de família é uma figura típica da nossa sociedade. O chefe de família que faz questão que os outros sintam que é um homem fora de série, e chefe de família durante quase 24 horas por dia em 365 dias por ano. É chefe de família no emprego onde dá a entender que precisa ganhar mais; é chefe de família em casa quando explica a igualdade de direitos e que todos terão sapatos novos na mesma altura; é chefe de família no futebol onde não toma partido publicamente para evitar que fique com um olho negro; é chefe de família para não ir ao cinema ou a mulher a quem explica a carestia da vida e suas consequências, etc., etc. Tem o hábito enraizado de ver televisão de pantufas enquanto faz contas ao que ganha e ao que tem que pagar. Como extravagância compra um jornal diário, de preferência o «Notícias» que tem muitas folhas grandes utilizáveis para embrulhar os tachos de arroz que sua esposa cozinha e faz a barba com sabão azul e branco por ser económico, higiénico e ausente de perfume.

Casa-se antes dos 30 quase sempre com uma senhora filha de boas famílias que com o andar dos tempos se torna gorda.

O SURDO — O surdo é um tipo de homem muito vulgar. Sempre que lhe convém faz de conta que não houve o que lhe dizem e assim defende os seus interesses e comodidades.

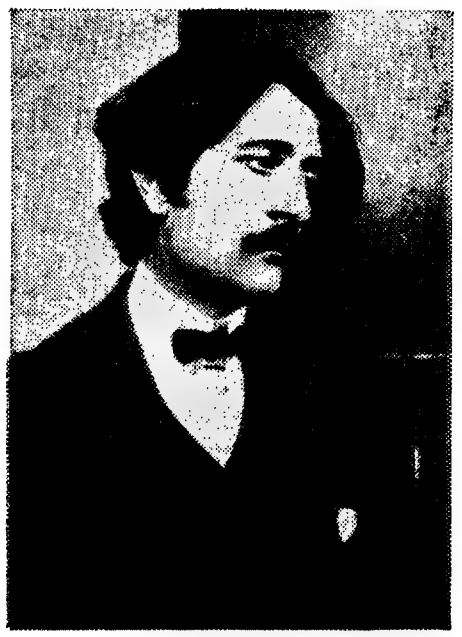
Começa sempre por fazer que não houve mas, pela força do hábito, acaba invariàvelmente surdo de verdade. Quando se apercebe da realidade, o que é raro e tardio, faz o que pode para ouvir e torna-se desconfiado.

A própria mulher é sem dúvida a maior vítima.

O FILHO — É como se não tivesse crescido. Cresceu de facto mas só por fora. Não conseguiu livrar-se do complexo de Édipo e procura encontrar a mãe em todas as mulheres.

Salvo raras excepções casa-se tarde e com mulheres bastante mais velhas do que ele. É extremamente absorvente e atreito a cenas de pieguice.

Quando verifica que a mulher não está para ser mãe dele sente-se frustrado e faz-lhe notar que só a sua mãezinha fazia o arroz bem feito, só ela cuidava bem das suas camisas, só ela o compreendia, etc., etc., etc.



O APATILHADO — O apatilhado é o que usa patilhas está bem de ver. É um modelo vulgarizado não há muitos anos e que se tem desenvolvido na razão inversa do índice de rendimento de masculinidade.

As patilhas dão aspecto de mais homem e ele sente-se mais homem.

Olha muito mais de frente, levanta mais a cabeça e sente-se mesmo capaz de pegar touros.

Encontra normalmente a mulher que lhe convém.

Atenção, é sempre bruto.

O «AMANEIRADO» — Alto, baixo, gordo ou magro acha que é sempre muito «geitozinho». Usa fatos semelhantes aos dos homens vulgares acentuando porém a largura, ou estreiteza das calças, o tamanho das rachas do casaco, etc.

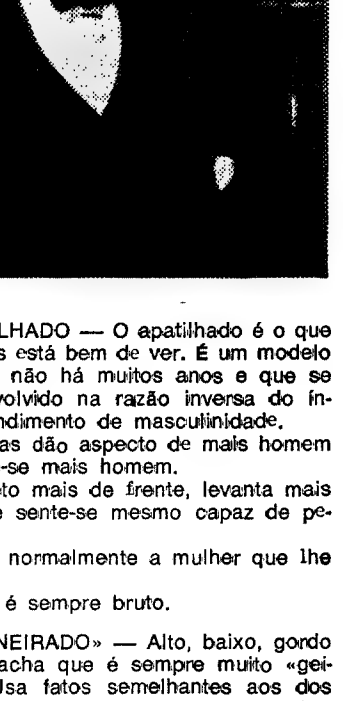
As cores são muito variadas e suaves.

Usa os cabelos de comprimento razoável, não muito longos, e faz os possíveis para que sejam ondulados.

Cuida das unhas que pinta com regularidade, usa creme nívea para evitar as borbulhas da cara e perfumes adocicados.

Costuma conviver com outros meninos delicados como ele e frequenta a área do Saldanha.

Quando vai a Paris — ai Paris! — adora passear, á noite, por S. Germans-de-Près.



O ÍDOLO — É muito mais admirado por si próprio do que por qualquer outra pessoa. Tem no entanto muitas «fans» que o encorajam a ser ídolo. Faz o que pode para ter pedestal como todos os outros ídolos e o que melhor lhe serve é a própria estupidez de que é forrado.

Para quem o quiser ouvir cantará baladas melhor que o Zeca Afonso, na opinião dele claro, escreve melhor do que o Eça e conduz melhor que o Fangio, etc., etc.

Faz todas as coisas em que se julga exímio mas coitadinho não presta para nada em nenhuma delas.

O MITO — É semelhante ao anterior só que não faz coisa nenhuma.

Não tem «fans» e exibe-se nas rodas de café onde explica que é perseguido e incompreendido e o não deixam mostrar o que vale.

O CONTA BANCÁRIA — É provido dum abdomen de crescimento directamente proporcional ao de número de zeros do livro de cheques e cabeleira que diminui na razão inversa do mesmo número de zeros da caderneta de cheques.

É muito útil (o livro de cheques) á sua mulher que promove frequentes chás-canasta de beneficência, sustenta o comércio especializado em artigos femininos caros.

Usa carro tipo americano e empata o trânsito porque é quase sempre um «grande pé».

O seu prestígio diminuiu assustadoramente na razão directa do tal número de zeros da conta bancária.

Vive frequentemente na «linha»; faz férias na Curia ou em Monfortinho com sua amantíssima esposa e frequentes «viagem de negócios» a Madrid, Paris ou mesmo Londres.

O PRÍNCIPE ENCANTADO — Encontra-se, nas páginas douradas dos «romances-brinde» dos «poses que lavam mais branco».

Por vezes aparece entre a fauna masculina dos galões da «Crónica» e faz bater a ritmo acelerado o coração das leitoras da mesma «Crónica». É um ponto da imaginação das sonhadoras subdesenvolvidas que julgam reconhecê-los nos rapazes bonitotes de olhos azuis com quem se encontram nos bailes das casas regionais.

Têm sempre olhos azuis e belos cabelos louros. Quando casam com as suas «criadoras-sonhadoras». Verifica-se sempre que são tão gratos como qualquer estivador e tão destituídos de encanto como qualquer galo-da-índia sem crista.

Continuam no entanto a exibir penas de pavão.

O «MACHUS VIRILIBUS» — É mais conhecido por «matulão» e vive apaixonado pelo físico que cultiva a todo o custo.

Na sua opinião é irresistível. Veste mais ou menos desportivamente, que é como quem diz usa «blue jeans» muito mais «jeans» que «blue», e blusão de cabedal (imitação também serve).

Ainda que tenha disponibilidades para mais prefere adquirir um meio de transporte motorizado de 2 do que um de 4 rodas. Em qualquer das hipóteses o dito meio de transporte é sempre mais ruidoso que veloz.

O «MACHUS SAPIENS» — É um superagitado cheio de conflitos psicológicos. Considera-se escravo da ciência e diz que trabalha 24 horas e 1/2 por dia.

É distraído por princípio e por hábito. Veste-se mal, sabe que o faz, mas considera até que não deve fazê-lo de outra maneira.

É frequente apaixonar-se embora não goste que se saiba e lá no fundo não se considera «sapiens» mas sim um tanto Adonis.

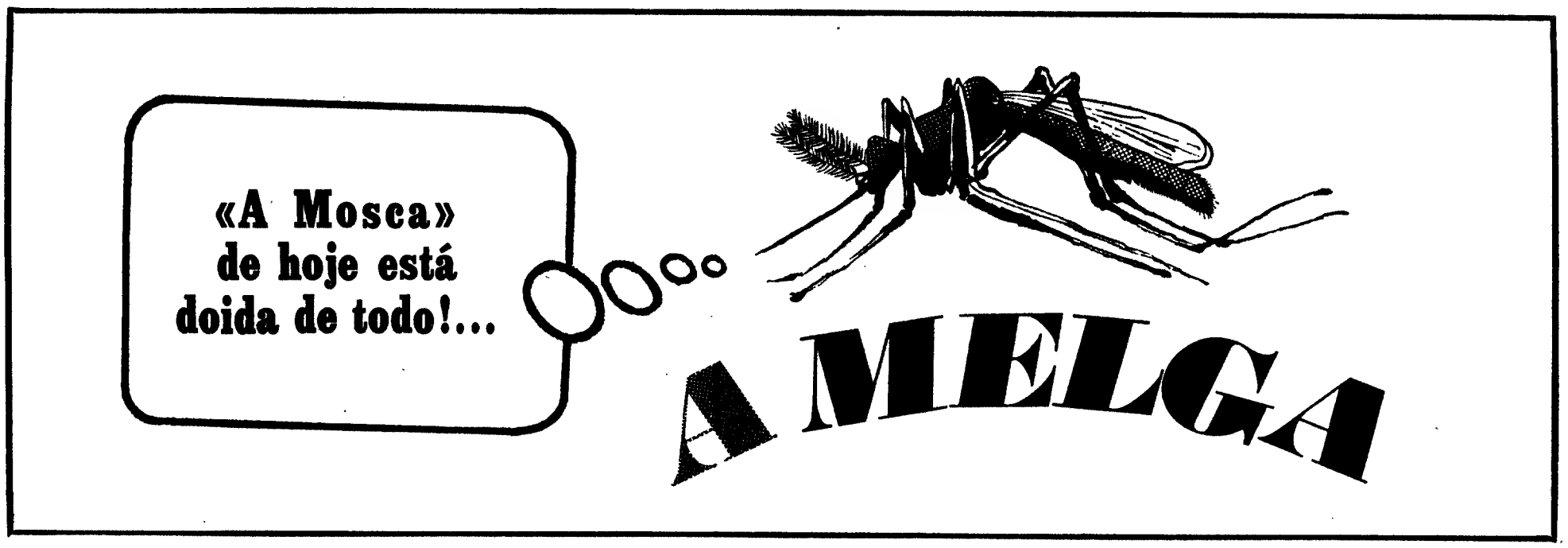
O «COXO» — Pode ser também um maneta ou um zarolho. As diferenças estão apenas no aleijão. A sua deformidade física ainda que pequena perturba-o muito psicológicamente. Como não se convence que mesmo coxo podem gostar dele faz questão de exibir-se intelectualmente, o que nem sempre consegue. Sobre este aspecto considera-se insuperável. É um recalcado e vinga-se pondo a descoberto os podres dos que são escorreitos.

Tem um temperamento doentio e vernoso e desconfia de tudo e de todos.

O «SENHOR» — O senhor já nasceu senhor. É um fruto da burguesia provinciana e muito generalizado em todas as outras burguesias. O senhor é senhor porque é muito distinto. O senhor é senhor porque é discreto. O senhor é senhor porque manda. O senhor é senhor porque é dono. O senhor é senhor porque é considerado. O senhor é senhor porque está bem instalado na vida. O senhor é senhor porque casou com uma senhora.

O «PLAY-BOY» — É normalmente uma pessoa bem instalada na vida, culta, discretamente bem vestida. Frequenta os bares elegantes, e as estâncias de inverno, de cujo bar também não sai. Bebe «whisky» e faz-se acompanhar de mulheres discretas em requintadas e discretas celas. Lê bons romances, conhece Freud a fundo, sem o discutir nunca, vê bom cinema que aprecia como arte e oferece lembranças discretamente valiosas ás suas amigas quando também muito discretamente lhes vira costas. Tem automóveis bons e discretos. Atenção: estes nem se casam nem tão-pouco se apaixonam.

O «TEDDY-BOY» — É normalmente o filho dum pai com «massa», de cultura superficial e deficiente e veste calças á boca de sino quase sempre adquiridas nos Portírios. Frequenta também os bares que podem ou não ser elegantes, as estâncias de inverno, trajando desportivamente e só bebe «whisky» velho. Diz que leu os últimos «best-selers» para se fazer notado, baralha o Freud com qualquer outra pessoa embora o discuta, e vai ao cinema para ver a BB ou a Lolo. Compra «bólides» amarelo-torrado ou lilás. Têm especial predilecção pelas meninas «pecebe» com quem se casam depressa.



A MELGA no Prato

Os grandes tachos abrem o apetite

Domingo — Jantar no Gambrinus, um dos melhores restaurantes do género que há em Lisboa — um restaurante tão agradável e tão prudente que até serve um «roast beef» á inglesa que de inglês — felizmente — nada tem senão o nome. Mesmo assim, um aviso: um incauto, ao ler «á inglesa» pode supor tratar-se do tradicional «roast beef» servido com o também tradicional «yorkshire pudding», uma das poucas delícias da cozinha inglesa. É claro que o «rósbife» do Gambrinus não vem acompanhado da magnífica especialidade de Yorkshire. Em compensação vem acompanhado de batatas cosidas e de batatas fritas, duas formas de preparar batatas que nada têm a ver com o tradicional «roast beef» inglês, tradicionalmente acompanhado de batatas assadas no forno e, nos restaurantes muito, muito bons — que os há, mesmo em Londres, de ofuscar as nossas glórias culinárias — de batatas assadas com a casca.

De qualquer forma, parabéns ao Gambrinus pela q u a l i d a d e do «beef» — excessivamente cozinhado para contentar um inglês e coberto dum molho muito pouco britânico — e pelo bom gosto de temperar, coisa de que os «bifes» se esquecem.

«A sopa rica de peixe» do Gambrinus, tal como o seu empadão de caça, são duas especialidades que recomendamos abertamente a qualquer apreciador de boa comida de cá ou de qualquer outro país. Um pouco mais de cuidado e o Gambrinus teria direito a 5 das cinco estrelas de «A MOSCA». Cuidado em quê? O «consomée» estava morno, o cheiro dos mariscos, á porta, não era convidativo, os pratos não tinham sido aquecidos e o sorvete pedido por um dos convivas não tinha uma «graça» que o distinguisse dos servidos em qualquer restaurante de segunda ordem.

Para além de tudo isto, um dos poucos restaurantes de Lisboa que sabe o que é um restaurante. Daí a sua merecida reputação de restaurante de qualidade.

Segunda — Não pode aplicar-se a um modesto restaurante de bairro, destes a que a gente vai todos os dias, o critério valorativo que pode — e deve! — aplicar-se a um restaurante ambicioso destes a que a gente vai quando é convidado, quando está a celebrar, ou quando tem de convidar alguém com quem faz cerimónia.

Isto parece-nos tão evidente que julgamos desnecessário e x p l i c a r que entre o Gambrinus e o «13» — nome por que é conhecido o restaurante «A Adega Regional» do Bairro Alto — há um mundo de diferença. O «13» é um restaurante pacato, frequentado por quem trabalha na área e por gente que prefere castiçamente um Bucelas a um vinho do Reno até por nunca ter provado um bom vinho do Reno. O «13», por outras palavras, é para quem tem de prestar mais atenção aos ditames da bolsa do que aos do gosto e para quem — a vida é o que é e o resto é treta — acaba por confundi-los. O que tem de ser tem muita força, e a gente acaba por se habituar a gostar do que tem de gostar e a «desprezar» o que nos é inacessível. Se não fosse isso, que justificaria a nossa preferência por comida castiça e por ambientes castiços de certos restaurantes onde até a comida castiça é má?

O «13» é um dos mais simpáticos dos restaurantes «de trazer por casa» do Bairro Alto e tem o mérito de fugir ao ambiente «açastiçado» que é próprio da região.

É um restaurante asseado onde ninguém tenta enganar o freguês quer no que se refere á dimensão das doses, quer no que se refere ao valor das ditas e á confecção dos p r a t o s. Comemos uma chanfana que não era desagradável e que enganaria quem nunca tivesse comido esse prato bem português. Provámos, nesse mesmo dia, a honesta açorda dum vizinho de mesa e concluímos que o «13» merece uma medalha do Ministério da Saude: ainda que não contente um apreciador da boa cozinha, pelo menos não lhe estraga o estômago e não lhe estraga o dia.

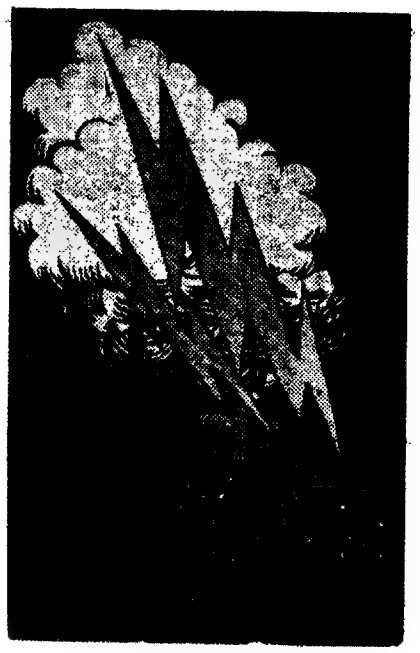
Terça — Come-se mal — muito mal — na maioria das nossas casas de fado. Partindo do princípio de que os fregueses não vão lá para ouvir o choro das fadistas e não o canto do estômago, os proprietários das casas típicas só se dão por satisfeitos quando os estômagos dos seus fregueses se desfazem em lágrimas.

Estas casas são, assim, duplamente típicas: são típicas... porque... porque... os seus donos lá sabem porquê... e são típicas porque a comida que servem é típica da má cozinha portuguesa. Da má, note-se, porque a há da boa...

Quarta — O «Petit Restaurant» de Algés, que Mário Costa (1) diz ser «o ultimo abencerragem» dos reti-

(Continua na página central)

A MELGA no Prato



(Continuação da 7.ª página)

ros e das hortas onde o lisboeta ia, antigamente, comer «fora de portas» já fica dentro das portas desta cidade que não cessa de crescer, mas não deixa, por isso, de merecer a atenção de quem gosta de comer bem. Bem, dentro da relatividade das coisas, evidentemente... A casa tem três salas, a da taberna, a do restaurante propriamente d i t o e uma outra q u e julgamos destinada a merendeiros e a petisqueiros. A taberna é boa e tem um excelente serviço de mata-bicho: nacos de boa broa a que o patrão afixa, com palitos, fatias do magnífico presunto da casa, caraparus fritos que fazem crescer água na boca do apreciador e uns queijinhos onde a Ucal, felizmente, não põe a mão.

Os petiscos, dispostos sobre guardanapos em travessas por sua vez colocadas sobre uma mesa atoalhada que está atrás do balcão, inspiram confiança. Dir-se-ia que o proprietário oferece todos os dias um «cocktail». O branco é bom — melhor do que o tinto — de forma que os viajantes fariam bem em deter-se no «Petit», para petiscar, quando vão a caminho dos Estoris.

O restaurante propriamente dito não tem pretensões. Paredes caiadas como, aliás, convém ao lusitano ser; toalhas brancas como a boa e castiça (além de patriótica) neve da Serra da Estrela; talheres modestos mas honrados, etc., etc. Tudo muito modesto mas muito asseado e muito limpo a condizer com alva e pura alma da lusa gente. A comida é francamente superior á «trivial» do género — a espetada é agradável e o peixe é fresco e bem cozinhado. O «Petit», por outras palavras, é um dos campeões da sua classe.

Quinta — Há já alguns anos que a revista «Banquete» luta em prol da nobre arte de bem cozinhar. Comentando assuntos relativos á culinária, a sua directora tem travado uma batalha que «A MELGA» não pode, nem deve, ignorar, tanto mais que a posição da revista não é apenas doutrinária: as suas receitas são estudadas, práticas e deliciosas. «A MELGA» gostaria de o «Banquete» nas mãos de todos os proprietários de restaurantes de Lisboa. Á directora da revista, um abraço de parabéns desta Melga mais dada a picar do que a abraçar.

Sexta — O Paris fica no centro da baixa e é, talvez por isso, dos restaurantes mais frequentados da cidade. Temos, porém, a esperança de que as pessoas que vão ao Paris o não façam apenas por ele estar á mão e, também, por se tratar de um dos poucos restaurantes da sua classe em que se come francamente bem. A lista é ampla e imaginativa, os preços são razoáveis em relação á qualidade e a garrafeira é mais do que razoável — é desejável. As especialidades da casa, por outro lado, são deliciosas. Recomendamos a quem goste de bifes, o bife á Jansen e, a toda a gente, o chispe afiambrado e a perna de porco afiambrada. Se o serviço deste restaurante fosse mais rápido, teríamos de o considerar modelar no género. Mesmo assim, «A MOSCA» aprova o Paris.

Sábado — Dia de saída de «A MOSCA». Amanhã começam a chegar as reclamações dos restaurantes criticados nesta coluna, embora hoje tenham pouca razão de queixa. Por isto e por aquilo é da mais elementar prudência ficar em casa.

(1) Mário Costa — «Feiras e outros divertimentos de Lisboa», p. 439.

ETIÓPIA em 5 PONTOS

A Etiópia é um país quase esquecido e grande de África. A África divide-se normalmente (em termos geopolíticos), em três grandes regiões: a África árabe (ao norte), a África negra (ao centro) e a África «branca» ao sul. A Etiópia não pode incluir-se com precisão em nenhuma das três Áfricas, mas foi, no entanto, para os Antigos (Heródoto, Estrabão e outros que os manuais citam) sinónimo de «África negra». A peculiaridade da Etiópia no contexto africano deve-se fundamentalmente a dois factos: o grupo étnico socialmente dominante no país — os abissínios — são, desde há longos séculos, de religião cristã; o Império etíope foi o único Estado africano que se manteve politicamente independente durante a época colonial.

A Etiópia «moderna» tem uma grande vantagem em relação a muitos outros «modernos» Estados africanos. Não há nesta terra imperial e absolutamente governada pelo «negus» uma constituição dita democrática com parlamentos e partidos políticos. Isto é: não há subtis e ocidentais mediações entre o poder social e económico e a vida quotidiana do cidadão comum.

A classe que detém o poder na Etiópia é de raiz agrária — em termos europeus diríamos feudal. A agricultura e a criação de gado constituem as principais fontes de riqueza; a indústria é incipiente. Após a segunda guerra mundial e a libertação da Etiópia pelos exércitos anglo-saxónicos (o país esteve ocupado de 1935 a 1941 pela Itália fascista), a penetração do capital euro-americano permitiu a instalação de algumas unidades industriais: fábricas de cimento em Diredaoua e de açúcar em Wondji, nomeadamente. A integração da Etiópia no seio do imperialismo prossegue alegremente; é essa integração que explica a manutenção e até o reforço dos modos de produção arcaica. A estrutura da propriedade (na Etiópia como noutros lados) não radica tanto nas «tradições históricas» como na divisão do trabalho que o imperialismo internacional operou á escala internacional: há países dominantes (prósperos, industriais) e países dominados (atrasados, agrícolas).

A história moderna da Etiópia é, á primeira vista, estagnada, viciosa, circular. À primeira vista, a única saída para este país de que os jornais pouco falam reside num golpe palaciano — e ele já foi tentado. Em Dezembro de 1960, enquanto o «negus» visitava o Brasil, a guarda imperial revoltou-se e tentou depor o chefe do Estado. O Exército e a Força Aérea depressa repuseram o «statu quo».

Há poucos dias, as agências internacionais noticiaram que os estudantes etíopes residentes em Estocolmo ocuparam a embaixada do seu país na Suécia e tentaram chamar a atenção da opinião internacional para estas terras longínquas que os portugueses de quinhentos julgaram ser as do Prestes João. Legitimado internacionalmente na O. N. U. e na Organização da Unidade Africana, reconhecido pelo Leste e sustentado pelo Oeste, o poder do «negus» ri-se das opiniões internacionais.

AMADEU LOPES SABINO

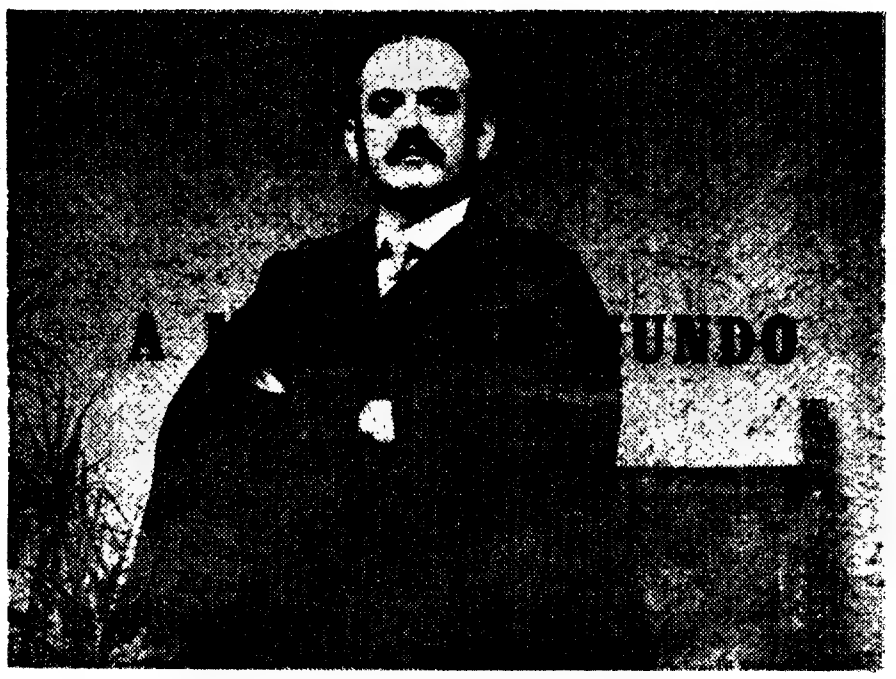
UMA MULHER CHEIA DE CADEADOS

SANTA CLARA (Califórnia), 23 — Um marido ciumento fugiu com todas as chaves do cinto de castidade de sua mulher, de 26 anos, após ter sido expulso do lar — revelou a noite passada a Polícia.

As autoridades disseram que a mulher, metida no cinto, se dirigira ao comando da P o l í c i a, pedindo q u e a socorressem. Guardas tiveram de partir três cadeados para a libertar. O cinto, de fabrico caseiro, foi inventado p e l o marido, um filipino de 40 anos, com quem se casara há três semanas no Reno, no Nevada. O casal veio viver para a casa dos pais da m u l h e r, a quem a Polícia se recusou a identificar para não lhes causar embaraços, nesta cidade. Contudo, a jovem mulher declarou à Polícia que expulsara do lar o marido, quando os seus pais descobriram que ele se casara há 15 anos nas Filipinas.

«Foi apenas um caso rotineiro de cinto de castidade» — comentou o informador da Polícia. — (R.).

É TUDO MENTIRA!!!



POLÓNI — *O jornal «Polityka» informa que um ladrão irritado com o juiz que o estava a julgar e que lhe perguntou se «tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa» afirmou que não tinha nada a alegar porque era ladrão e não advogado. «A Melga» não pode deixar de homenagear este honesto ladrão polaco. Se todas as «Suas Excelências» que por aí vegetam declarassem não ser «Excelências» mas apenas modestos profissionais disto e daquilo, este cantinho lusitano melhorava. O pior que ficávamos sem «Suas Excelências»... e faziam-nos tanta falta..*

★

QUALQUER SÍTIO EM AFRICA — O presidente duma nação africana metida numa grande alhada pediu aos americanos que o «evacuassem» salvando, simultâneamente, o seu luxuoso «Mercedes» branco. «A Mosca» começa a ter pena dos Mercedes

★

PORTUGAL — Informa o nosso prezado colega de imprensa «Diário de Lisboa» com quem mantemos cordiais relações de amizade, que Lisboa vai ter o maior «drugstore» de toda a Europa. A notícia alegrou-nos. Há anos e anos que o português se interroga: «Quando é que teremos, finalmente, o maior «drugstore» de toda a Europa? Tínhamos o Benfica, o Estádio e o cozido mas faltava-nos o «drugstore». Por a notícia vir ao encontro dos anseios de toda a população portuguesa, «A Mosca» resolve beber um Porto ao «maior «drugstore» da Europa» no dia da sua inauguração. É que o País precisava, urgentemente, deste «drugstore».

★

E. U. — A vida é, por natureza, irónica — tão irónica que certos eventos parece terem sido concebidos e planeados na Redacção de «A Mosca». Como é do conhecimento geral, os técnicos da especialidade andam preocupadíssimos com o perigo crescente que, para a vida humana, representa a poluição atmosférica e a poluição da água. Isto, nomeadamente, nos países muito industrializados que são, como é evidente, os que mais riscos correm neste campo. As últimas notícias recebidas sobre o assunto referem-se à poluição da água e são aterrorizadoras. Até há muito pouco tempo, os detergentes caseiros não agradavam às bactérias e não eram, por isso, «neutralizados» nos tanques de tratamento de esgotos. Resultado: passaram a fazer parte integrante da própria água, com grande espanto dos habitantes de certas águas como a de Long Island, que uma bela manhã verificaram estar a tomar banho de espuma sem que tivessem deitado qualquer aditivo nas banheiras. Para evitar os perigos resultantes deste facto, o Governo norte-americano obrigou os fabricantes a optarem por detergentes «agradáveis» às bactérias e o resultado foi ainda pior: a água tornou-se tão fértil que se encheu de algas e de outros «legumes» aquáticos tão ávidos de oxigénio que os peixes começaram a desaparecer das suas paragens habituais. As aves marinhas, por outro lado, começaram a morrer de intoxicações provocadas pela matéria putrefacta acumulada no fundo dos lagos e dos rios. O problema, por outras palavras, parece insolúvel e ainda que não tenha atingido as primeiras páginas dos jornais, uma coisa é certa: está a agravar-se dia a dia. Mais tarde ou mais cedo o homem vai ter de enfrentar problemas relacionados com desperdícios da sua civilização. Entretanto, continuará a produzir coisas de que não precisa para liquidar o planeta de que precisa. «É tártar vilanagem», como disse um português de grande envergadura já falecido.

A Moscaóptica

SWEET CHARITY

Poucos filmes me emocionaram tanto como «Sweet Charity». Uma amiga minha que, não contando ser megalómana, ninfomaníaca e esquizofrénica, pode considerar-se uma pessoa perfeitamente normal tem a mesma opinião que eu e confessa: «Comovi-me até às lágrimas.» Um tio da minha prima foi mesmo mais longe: «Melhor que música no coração.»

E tão funda foi a impressão que o filme me causou que não resisto a apresentar aqui alguns testemunhos que me chegaram, por escrito ou verbalmente, levando a minha isenção ao ponto de inserir também os que, revestindo uma análise negativa, diferente da minha, possuem, no entanto, o mínimo de qualidade para poderem ser tornados públicos. O volume de correspondência recebida é de tal modo vasto, no entanto, que fui obrigado a fazer uma selecção dos testemunhos mais significativos. Abstenho-me também, bem entendido, de dar publicidade a uma ou outra missiva menos própria e irreverente que sobre o assunto recebi, embora tenha o maior prazer em mostrá-las a quem quiser levar a sua paciência ao ponto de deslocar-se à Redacção.

Uma das cartas mais comoventes que recebi dizia (ortografia corrigida):

«Exmo. Sr. Joaquim Benite

O senhor desculpe eu escrever-lhe esta carta, que espero o vá encontrar bem de saúde, nós por cá bem. O senhor não me conhece, mas eu conheço-o há muito tempo. Escrevo-lhe por causa daquele filme, o «Suite Chariti». É um bom filme, isso já a crítica disse e eu cá, é assim, tudo o que a crítica diz que é bom é porque é bom, senão não havia ordem no mundo e isto seria uma barbuda. Mas eu não lhe escrevo por isto. Eu escrevo-lhe é para dizer que eu tenho um problema parecido com a Suite Chariti. Também eu trabalho numa casa a tanto por minuto para o nosso pa-

(Continua na 10.ª página)

No fundo, elas são assim umas para as outras...

POP LARUCHO

1. O ESCRUTÍNIO

Um telegrama recente, datado de Lourenço Marques, dava-nos conta de António Mourão ser actualmente o cançonetista mais popular em Moçambique, conforme apurado num escrutínio dos programas radiofónicos «Colo», em Lourenço Marques, na Beira, em Quelimane e em Nampula. Mourão somou 1026 votos, contra 850 de Salvatore Adamo, 675 de Roberto Carlos, 630 de Natércia Barreto, 351 de Raphael, 259 de Agnaldo Timóteo, 250 de Gianni Morandi, 235 do Conjunto de João Paulo, 185 de Simone de Oliveira, etc.

A nova é tanto mais surpreendente quanto nos lembramos do recente acolhimento dispensado ao fadista do soluço ao canto da voz na cidade da Beira, onde o Mourão esteve à beira duma situação quase tão crítica como a do árbitro do Benfica-Belenenses.

2. TALENTO NA BAGAGEM

«Vamos» ao México, ao Festival de la Cancion Latina en el Mundo, onde no ano passado António Calvário conquistou um honrosíssimo quarto lugar com a «Canção da Juventude», encomenda do letrista Joaquim Pedro Gonçalves a que, a seu tempo, prestámos a merecida atenção. Este ano, e dado que Calvário tem os seus clientes para aviar na tabacaria, «estreamos» representados por Valério Silva, insigne cantante que, na rota inversa de Zarco, largou da Madeira à descoberta de Lisboa, e que daqui parte à conquista do mundo e da glória, senão de um prémio grande, pelo menos duma aproximação na Taça Latina da Canção. Para completar a «nossa» representação, a voz, a presença e principalmente o repertório de Lenita Gentil, credenciada por brilhantes cometimentos em festivais tão representativos como o da Figueira da Foz.

Claro que eles não vão sós. A acompanhar o Silva e a Gentil, vai a «nossa» fundada esperança em conquistar para a «nossa» música mais um retumbante sucesso.

3. OU ENTRA MOSCA...

E comentava a chefe-de-fila do Nacional-Cançonetismo: «A Mosca 'tá farta de tentar entrar comigo. Mas comigo não há Mosca que entre!».

Postos perante a alternativa e eliminada uma das hipóteses, resta-nos a outra. Com ela nunca entra mosca; sai sempre asneira!

SWEET CHARITY

(Continuação da pág. central)

trão (desculpe ter rimado), mas eu tenho uma grande inclinação para a poesia). Ora eu também queria deixar aquela casa, à semelhança do que fez a Suite Chariti. E portanto pus-me também a procurar um noivo bem educado e bem colocado, de preferência numa companhia de seguros. Diga-me, senhor Joaquim Benite, acha que é possível através do seu jornal encontrar alguém que esteja disposto a casar comigo, a ver se eu deixo de trabalhar lá no escritório? Desculpe este meu atrevimento, mas o meu sonho foi sempre casar com alguém que não precisasse que eu fosse trabalhar. Porque eu, aqui para nós, não gosto de trabalhar, e de mais a mais, as senhoras fizeram-se é para estar em casa.»

Outra carta, esta mais lacónica, dizia o seguinte:

«Exmo. Senhor

Rogo a fineza de me indicar, se for possível, a morada de uma menina que trabalhe num «dancing» e esteja disposta a casar. Trabalho num banco, ganho 4000 escudos por mês, fora os descontos, e estou inteiramente despido (de preconceitos). Posso dizer que o passado para mim não tem importância nenhuma. Esta ideia veio-me à mente, depois de ver o filme «Sweet Charity».

Outra carta, ainda, esta levemente severa, escrita numa caligrafia inclinada e cuidada, própria de pessoa de idade:

«Meu caro senhor

Soube por pessoa amiga que se interessou pelo filme «Sweet Charity» ao ponto de prometer publicar as cartas que sobre a película lhe fossem enviadas. Há-de desculpar, mas penso que se trata de uma brincadeira de mau gosto. De facto, perdõe-me o termo, mas para mim tal filme não passa de uma porcaria (com p pequeno, pois o P grande reservo-o para outra fita que está aí a chegar e que eu já antevejo o que será; o «Satirycon», de um tal Fellini, que pelo que sei deve ser fresco). Há-de com certeza querer que justifique a minha opinião. Para mim, «Sweet Charity» é um filme imoral, na medida em que nos dá, com cores bastante vivas e ousadas, o ambiente de um «soi-disant-dancing». Então é este o cinema que se prepara para as gerações mais jovens? É assim que se defende o nosso património moral? Pode argumentar-se que, ao fim e ao cabo, a protagonista resolve mudar de vida, casar, fazer vida honesta. Mas quem é que acredita nisso? Tenho quase a certeza de que, passado pouco tempo, voltará de novo à mesma boa-vai-ela. Estas coisas são assim: uma pessoa já nasce com a vocação que tem. E não me venham com histórias que eu sou muito progressivo (até sou republicano) mas não acredito nisto de conversões. Uma pessoa é para o que nasce. E assim é que está certo, assim é que é preciso. Senão, onde é que vamos parar? Para haver o bem, tem de haver o mal, não será assim...?»

Uma senhora, que assina Adelaide Anjos Jesus dos Santos, afirma:

«Nunca na minha vida vi nada igual. A pobre Charity teve o que merecia. Depois de tantos anos de prisão na horrível caverna para a que a atirou a vida de infortúnio que lhe coube em sorte, apareceu-lhe um príncipe encantado que a fez voltar à vida e que, prometendo-lhe que passaria a vida com ela, a plantar flores e a regar o jardim, lhe garantiu a honestidade que até aí lhe tinha faltado. Penso que todas as raparigas nas condições de Charity não devem perder a esperança.

P. S. — Só não gostei que o rapaz da fita fosse claustrófobo. Um homem tão bonito, com um defeito daqueles! Certamente o realizador não pensou nas consequências daquele pormenor.

Para finalizar um depoimento um pouco desconcertante:

«O filme «Sweet Charity» não presta. Não tem nada que ver com a vida real. Aquela do claustrófobo teso não pega.

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 10 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«BAILUNDO» a sair em 14 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 8 a 12 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Fevereiro e 12 de Março, às 16 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DIA) SE NÃO TENS—PÉDE-A

O «PI-PI» — Usa gravatas da ultima moda e faz questão de que os outros saibam que são ultima moda. Frequenta qualquer tipo de bar onde trata sempre o «barman» por tu e só bebe «whisky» de determinada marca.

Nas estâncias de Inverno faz «sky» mesmo que não saiba e diz que gozou á bruta. Qualquer mulher lhe vira as costas com facilidade. Usa automóvel com aspecto desportivo de cor metalizada e «baratucho» porque anda sempre teso, e que foi adquirido a troco de 36 letras e mais uma.

Nunca ouviu falar de Freud nem sabe quem ele é e vai ao cinema para matar o tempo. Procura casar com uma «miúda» com «massa» porque a fabriqueta que herdou do pai já está falida. Não tem cotação na bolsa de valores seja de que mulher for.

O AUTOMÓVEL — Este tipo identifica-se exactamente com o automóvel que tem e consoante as disponibilidades usa «super» ou «normal». Se é merceeiro compra um «Viva» azul para ir á terra ao domingo com a família buscar uns ovos, umas couves e uns garrafões de «pinga». Anda a 60 á hora e viaja em mangas de camisa num carro cheio de filhos, sogras e mães. Se é mestre-de-obras compra um Opel «bege» e sai também ao domingo para fazer a volta dos tristes com a sua senhora. Anda a 50 á hora e usa chapéu preto enterrado na cabeça até aos olhos.

Se é empregado de escritório compra um Cortina branco ou vermelho. Serve para ir ao cinema com a família e no Verão á praia nos fins-de-semana. Tem a manía de pisar o prego e «bate» frequentemente.

Se é menino-acelera tem um Cooper com muitos extras e algumas amolgadelas. Faz quartel-general á noite na Mexicana e ao domingo frequenta as gincanas. Quando está na esplanada e passa uma «miúda gira» enfia-se no carro e faz rápidamente e barulhentamente o circuito da Praça de Londres.

Se é «menino bem» compra um «decapotable» com dois lugares que utiliza para levar ao cinema ou á praia as suas inúmeras e variadas amigas, louras de preferência.

O DESGRAÇADO — O desgraçado é como o próprio nome indica um desgraçado. É aquele que não é capaz de jantar ao lado duma pessoa com quem faça cerimónia sem entornar o vinho ou fazer saltar do prato uma azeitona. É o que entorna um tinteiro no dia em que estreou uma camisola com a qual sonhou 6 meses a fio. É aquele que traz o chapéu-de-chuva quando faz sol e se esquece dele quando chove. É o que na rua sempre que diz um piropo a uma «boneca», escorrega ou tropeça na borda do passeio. É aquele que no emprego sempre que necessita sair mais cedo erra as contas. É o que não pode estrear um fato sem que o criado do restaurante lhe entorne por cima qualquer coisa. É o que compra uma gravata vermelha e ao chegar a casa soube que lhe morreu a sogra. É, em suma, o que sempre sonhou com uma rapariga de longos cabelos negros. Quando a encontra casa a correr e verifica mais tarde que a cabeleira era postiça.

O «PEQUENO» — O pequeno é ao contrário do filho o que cresceu por dentro mas não cresceu por fora e sofre desse complexo porque quer que as outras pessoas vejam que ele é igual aos outros de estatura normal.

Tem a mania de falar alto, para que se dê pela sua presença, e é quase sempre bastante «mauzinho». Como não tem espaço interior é também muito miudinho por dentro. É miudinho e quezilento e implicativo. Quando conversa com as pessoas tem a mania e passear na casa dum lado para o outro com as mãos nos bolsos. Se alguma vez teve bicicleta usou-a com certeza muito alta; incómodamente alta, mas quem andasse nela podia verificar fácilmente que ele até tinha as pernas compridas...

O HERDADO — O herdado quando acordou para a vida já o era. Cresceu portanto ouvindo dizer de si muito mais coisas do que as crianças normais. Além de bonito, maloriado ou burro, ouviu que lhe chamavam «herdado». Isso contribuiu para a sua infelicidade até que um dia mais crescidote descobre que até é cómodo ser herdado embora lhe tivesse valido um complexozinho. Desenvolve portanto esse complexo de superioridade e só se cura dele quando aprende a fazer contas e verifica que a herança já é pouco mais do que um substantivo.

Mas como já é tarde continua a agir como herdado e á sombra disso casa bem económicamente falando.

Recebe por assim dizer uma segunda

Tudo, tudo, mentira!

herança que tanto pode vir nos braços duma «ninfa» como nos duma «gordinha com buço» mas que lhe permite morrer herdado.

O «SPORTSMAN» — É aquele que logo ao sair da cama faz 20 flexões — um dois — saltita — um, dois — e respira fundo 10 vezes com a janela aberta. Faz tudo para desenvolver os músculos de que muito se orgulha. Faz vocalizos debaixo do chuveiro frio e frequenta aulas de judo. Usa camisolas desportivas, calças desportivas, camisas desportivas e «flirta» desportivamente na rua, no «metro» e no autocarro.

Tem a psicose do desporto. Detesta futebol mas gosta de atletismo. Adora ténis e odeia a caça. Pratica vela ou hipismo e não tolera automobilismo.

Quando entra no declínio torna-se adepto do badmington e mais tarde dá consigo a jogar golfe na companhia de umas simpáticas senhoras inglesas e idosas.

Toda a gente sabe o que são mulheres

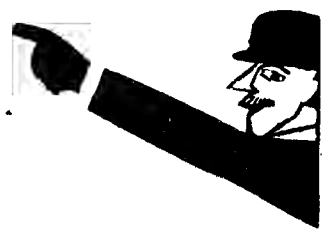
O GALÃ-DA-PRAIA — É uma fauna muito cotada da costa portuguesa. Do Minho ao Algarve ele ali está durante toda a época balnear tal como a sardinha. No entanto os de carácter mais firme são os da Costa do Sol e os da Caparica. Não faltam domingo nenhum mesmo que esteja mau tempo. Vão apinhados nos comboios ou nas camionetas e levam na bagagem além do calção de banho e das «sandes» com omeleta, o panamá, a bola de plástico colorido e o transistor. Vão em bando e exibem-se junto das mais simpáticas ninfas fazendo vários pinos entremeados com olhinhos ternos e dando uns «toques» na bola. Bebem laranjadas, comem batatas fritas, e têm o corpo ora lagosta ora a descascar-se. Quando ligam o transistor sintonizam a Simone ou o Calvário. As nossas praias sem eles eram um deserto sem cactos.

Vamos processá-las por difamação

O COLECCIONADOR — Colecciona está bem de ver. Pode coleccionar-se tudo. O vélinho míope prefere os selos; o «teddy-boy» distintivos arrancados dos automóveis alheios; o abastado, relógios; o pelintra caixas de fósforos; o D. Juan, namoradas.

O «EMPATA» — O empata, empata. O empata, empata o trânsito; o empata empata as pessoas; o empata faz que anda mas não anda. O empata quando estuda empata o tempo. O empata na sua melhor essência é o que empata as «garotas». Promete casar mas vai empatando porque ganha pouco, porque as rendas estão caras, porque a futura sogra tem mau feitio, etc. O empata quando se despacha é sempre para chegar tarde.

Calúnia! Calúnia!



O «PURITANO» — O puritano é aquele que casa com uma senhora idosa e feia a quem obriga a usar saias até ao tornozelo. A puritano é o que detesta a moda da mini-saia e considera desavergonhadas todas as mulheres que a usam. O puritano é um defensor acérrimo dos bons costumes. O puritano é fácilmente escandalizável com conversas pornográficas ou com «biquinis». O puritano é o que se senta no eléctrico no «banco dos palermas» espreitando por abas do jornal as pernas da «boneca» que vai em frente...

O «PRÊS-A-PORTER» — É um modelo muito divulgado embora nenhum deles acredite que o é. O «près-a-porter» encontra-se em todos os lados onde possa haver mulheres.

Resumindo o «près-a-porter» é o que está sempre livre.

O «COITADINHO» — Também existe o coitadinho ou simplesmente coitado mas este por razões óbvias não estamos interessados em focar.

Claro que teóricamente existe ainda um modelo mais ou menos normal que não cabe em nenhum dos «modelos» que acabamos de apresentar. Se não nos debruçamos sobre a sua existência nem analisamos o seu carácter é de facto porque não vale a pena. E não vale a pena muito simplesmente porque não existe na vida corrente. Não devemos portanto assustar-nos porque não há o perigo de tropeçarmos em nenhum deles.

OS HOMENS VISTOS POR UMA MULHER

(Continuação da 5.ª página)

gramar para o resto da vida, pendurados em lugar de destaque, para não serem esquecidos em nenhum momento.

São todos muito inteligentes e só a sua honestidade e integridade a certos princípios, os não deixa ocupar os infinitos lugares de relevo que todos os dias se lhes oferecem.

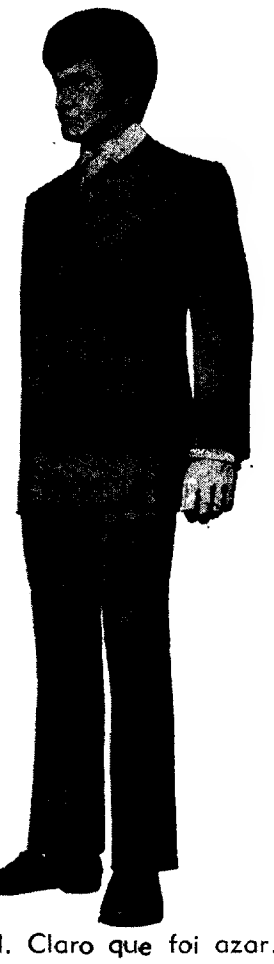
Outra coisa que ninguém se atreverá a pôr em dúvida é o seu talento. São todos talentosíssimos. Os que são, por qualquer razão, mencionados nos diários constatam que se lhes reconhece muito justamente a sua superioridade em relação à carneirada que por aí pulula, sem a mais pequena ponta de mérito.

Quanto mais importantes, mais intriguistas são, sempre a procurarem deitar abaixo alguém que consideram superior, na mira de lhes usurpar o lugar. Se o não conseguirem, por incompetência, pelo menos conseguem que o outro seja despedido à força de intrigas.

Às vezes reconhecem faltar-lhes algum talento mas este é exactamente aquele que não tem qualquer interesse.

Os homens julgam-se todos magros ainda que às vezes um pouco inchados por causa do fígado.

Sabem sempre cozinhar pratos especialíssimos como ninguém. Chegam às vezes a ser os melhores cozinheiros do País. Mas no dia em que têm a oportunidade de o comprovar, sai-lhes uma mixórdia



incomível. Claro que foi azar... Lá nisso têm sempre muito azar... Mas na próxima vez é que vão ver!

De vinhos só eles é que percebem. Repare-se no costume civilizadíssimo dos criados dos restaurantes «muito queques», de darem um golo de vinho a provar ao homem que nos acompanha. Invariàvelmente ele abana com a cabeça num gesto afirmativo de quem reconhece um óptimo e velho amigo.

Nós é que temos que o beber, querendo ou não, porque ninguém nos pergunta nada.

Cá vos deixo algumas frasezinhas célebres a confirmar o marialvismo dos tais homens.

De sabor popular — «A água para os peixes, o vinho para os homens.» «Cá em casa manda ela, nela mando eu.» «Há três coisas que não se emprestam: a mulher, o cavalo e a caneta.»

De Rousseau — «O destino da mulher é ter filhos.»

De São Tomás, numa antecipação de Freud — «A mulher é um macho falhado.»

De Adlai Stevensen — «A participação feminina na vida moderna deve fazer-se ùnicamente através da sua actividade de esposa e mãe.»

De D. Francisco Manuel de Melo — Do homem a barca, da mulher a arca.»

De A. Vigny — «A mulher: criança doente e doze vezes impura.»

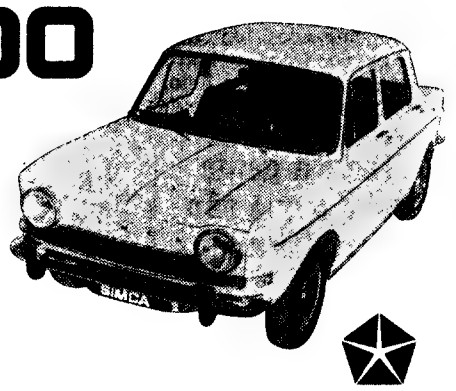
De Ly-Kin — «Quando uma mulher te fala sorri-lhe e não a oiças.»

Da autora deste artigo — «Coitados...»

não mude de casa mude de carro

e viva confortàvelmente num **SIMCA 1000**

Não garantimos que possa dar recepções. Ou receber visitas dentro do **SIMCA 1000**. Mas é um facto. A família, dentro dele, sente se em casa.
Porque o **SIMCA 1000** tem tudo o que tem um carro grande
Tudo - menos uma coisa: o preço.
Sim. O **SIMCA 1000** tem 4 portas, 4 velocidades sincronizadas. Um motor potente e económico. E para melhor conforto, o modelo especial **SIMCA 1000 S**.



Concessionários em Lisboa:
SIDIAL Avenida de Roma, 15-B | **J. COELHO PACHECO, COMERCIAL, SARL** Rua Braamcamp, 92
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER DE PORTUGAL

...em todo o país encontrará a estrela CHRYSLER

TESTE / QUE ESPÉCIE DE HOMEM É VOCÊ

Nota: No último número da famigerada mosca que saiu MOSCARDO, suas excelências os representantes do chamado sexo forte (Ah! Ah! Ah!) permitiram-se publicar um texto intitulado:

Que espécie de mulher é você.

Ao dito teste, feito dum ponto de vista exclusivamente masculino, cujas intenções são fácèis de entender respondemos com este. Talvez o homem também tenh a interesse e saber de que espécie é.

I — No seu orçamento familiar pesa mais o seu vestuário ou o de sua mulher?

II — De manhã quem leva mais tempo a arranjar-se. Ela ou você? (Não se esqueça de incluir o tempo que leva a fazer a barba).

III — Franqueza, franquezinha, quem lê mais lá em casa, ela ou você? («A Bola», o «Motor» e a «Mosca», não contam para este teste).

IV — Responda baixinho para ela não ouvir: se ela depois do jantar, se levantasse e dissesse, vou ao «café», como reaginia você?

V — Quem é que tem o monopólio do automóvel lá em casa?

Não nos diga que precisando a sua mulher de sair todo o dia o carro está parado á porta do escritório?

VI — Admitindo que ainda se não decidiu a estragar a vida duma mulher, isto é, que é solteiro, e que convidou uma amiga para jantar, sugere:

a) Que ela dê nas vistas pela sua beleza e pelo seu vestuário;

b) Que ela não dê nas vistas.

VII — Se for na rua com uma mulher e alguém lhe dirigir um galanteio:

a) Sente-se lisonjeado?

b) Sente-se ofendido?

c) Sente-se obrigado a «Louvé» dela (que neste caso é evidentemente a sua).

VIII — Já que falámos de honras é capaz de a ajudar a lavar e a limpar a louça, ou considera essas actividades femininas por natureza?

IX — Corta o cabelo á francesa (com esta é que o tramámos ha! ha! ha!)

X — Usa sais de banho?

XI — Tem absoluta certeza que a sua loção para a barba tem um perfume bárbaro.

OS MARIALVAS

(Continuação da 4.ª página)

lhes tira toda a liberdade assim que nascem».

Ou então um espírito romântico e esclarecido como o de Garret, lança-nos este apelo do fundo da alma: «Adoráveis soberanas, nós queremos vosso jugo, nós anelamos vosso despotismo; temos horror á liberdade».

Adorável Garret. Como eu vos amo!

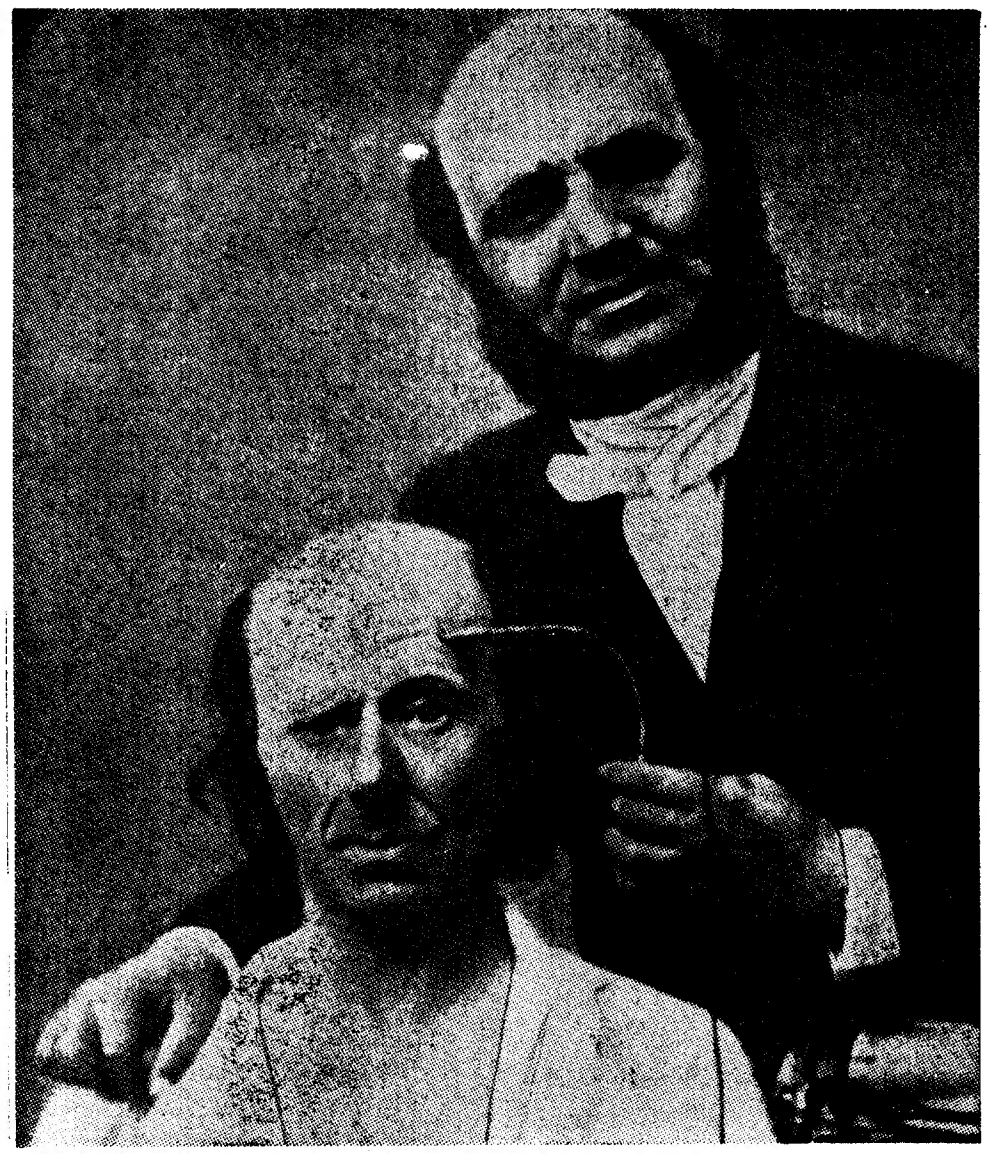
Mas quando atingimos o ano de 1962, o homem português já está de tal maneira de cabeça perdida com a nossa vertiginosa infiltração em todos os meios, que deixa de atacar, para se limitar a defender alguns tachos. Publica então uma tese sobre a família:

«A função da mulher é a maternidade. Admitindo nos seus cargos candidatos de ambos os sexos, o Estado devia dar preferência aos do sexo masculino e só quando se verificasse ficar deserto o concurso, fazer então nova chamada a pretendentes do sexo feminino». Como vêem tiveram entradas de leão para acabarem com saídas de cordeiro. Declararam-nos a guerra do ganha-pão, coitados! Mas não tenham medo que não vos tiraremos aquilo que vos é devido. Só o que exigimos é uma declaraçãozinha publica de que nem Moscas, Melgas (isto é, bicho nenhum) nos atire mais pedrinhas com o ar amigável de quem faz graça. É que nós só gracejamos quando queremos e se quisermos acabar com as graças...

Este anúncio não foi pago

EDITAL

Isto não fica assim. «A Mosca» tinha picado muito ao de leve a mulher sem a menor intenção de a ferir e ela, numa notável demonstração de mau génio feminino, respondeu em termos duros e desagradáveis. «A Mosca» vai responder no próximo número. Isto não fica assim.



RECEITAS DE COZINHA PARA O GRANDE CHEFE CASEIRO

Todos sabemos que V. é um grande «chefe» e que a sua mulher, ao pé de si, não passa duma amadora de segunda ordem. Todos sabemos que se não fosse o seu «toque» de mestre, comia-se mal em sua casa. Todos sabemos que as cozinheiras dos restaurantes que você frequenta tremem de medo de saber que você chegou. Todos sabemos que as suas «especialidades» são imbatíveis. Todos sabemos que se você «estivesse para isso», era chefe do «Ritz».

As receitas que seguem destinam-se a permitir-lhe manter a reputação de que goza e, sobretudo, a estimular os jovens que só agora chegam à idade caseira que só agora, portanto, descobrem as suas virtudes culinárias. O saber não ocupa lugar, de forma que você não tem nada a perder em ler e em experimentar as másculas receitas que seguem:

ARROZ EXÓTICO

Trata-se dum prato especial destinado a ser confeccionado aos domingos. Não dá trabalho, não custa nada a fazer.

Ingredientes — arroz, caril, chouriço, arroz já confeccionado e uma mulher que o conheça.

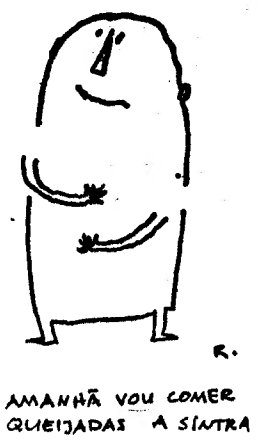
Modo de preparar

Num domingo de manhã, mande a sua mulher descascar e picar cebolas enquanto você toma o pequeno almoço na cama. Por volta do meio-dia, quando você estiver a tomar banho, mande-a fazer um refogado «bem puxado» dizendo que a vai ajudar assim que sair do banho. Entretanto, goze a água quente e faça a barba. Quando estiver pronto, entre na cozinha fazendo muito barulho, mostrando-se furioso com a sua mulher e mandando-a sair da cozinha **depois de ter medido e lavado** o arroz necessário à família. Quando ela estivar a sair da cozinha, faça outra fita e diga-lhe para acrescentar ao refogado a água necessária para cozer o arroz. Uma vez sòzinho deite o arroz na água e vá para a sala continuar a ler o jornal resmungando que a sua mulher não pôs sal na água e não tem, portanto, paladar. Quando sentir na consciência ou na sala um cheiro extranho, volte à cozinha e mexa o arroz. Verificará que sobem à superfície uns blocos castanhos de mau aspecto, que são bocados de arroz queimado. Não se preocupe: mexa bem e deite tudo na pia tomando o cuidado de a limpar para que ninguém o possa acusar de ter deitado o arroz fora. Grite que não quer ser incomodado durante uns instantes, saia pela porta traseira, dirija-se ao restaurante do bairro e adquira

arroz já cozinhado que chegue para todos. De regresso, compre um pacote pequeno de caril, 200 gramas de chouriço, um pacote de coentros em pó e qualquer outra coisa que lhe apeteça. Ao chegar a casa misture tudo, ponha em lume brando e convide a sua mulher para vir cheirar o petisco. Quando verificar que ela está extasiada, explique-lhe que o seu arroz é o célebre «arroz exótico», um dos eixos da alta cozinha senegalense, cujos segredos lhe foram confiados por um seu amigo que trabalha na cozinha do «Ritz», na condição de não as divulgar. Verá que o seu petisco vai ser muito apreciado.

CARTOONS DE RICARDO

«A Mosca» apresenta ao público os primeiros «cartoons» de Ricardo. Trata-se do pseudónimo dum artista já conhecido noutros ramos de actividade, que só agora resolveu ver se tinha «mão» para o «cartoon». Não há dúda de que tem. e a «A Mosca» sente-se orgulhosa de ter provocado esta tentativa.



ROSBIFE

à moda do célebre restaurante francês «Le petit fan»

Ao vir do escritório, adquira no talho uma peça de rosbife duro e cheio de nervos. Pague o menos possível por esta peça que não se destina a se confeccionada. Adquira simultâneamente no seu restaurante preferido uma peça de rosbife já cozinhada, de muito boa qualidade, com os respectivos acompanhamentos e, ao chegar a casa, esconda-a bem escondida num local seguro. Escondida a peça já cozinhada, exiba a outra à família, chamando a sua atenção para a dureza da carne e para os nervos da mesma. Explique tratar-se duma peça de baixo preço que vai transformar-se, graças à sua intervenção, num prato delicioso. Para evitar explosões, peça à sua mulher que acenda o forno e, depois, que saia da cozinha. Uma vez certo de que ninguém o poderá interromper, dispondo a carne já cozinhada num prato de ir ao forno e coloque-o no mesmo. Abra uma janela que dê para o telhado e diga miau miau até atrair os gatos disponíveis na ocasião. Atire-lhes a peça de carne barata e verifique que eles a comem e não deixam restos. Fecha a janela, sente-se e leia um livro até a carne estar quente. De vez em quando porém, deixe cair a tampa da panela e faça barulho a fim de que o oiçam trabalhar». Quando a carne estiver quente, sirva e receba modestamente, os elogios que certamente lhe farão.

BIFES À SUPERMERCADO

Os bifes à supermercado compram-se, evidentemente, já confeccionados no supermercado e aquecem-se em casa. Convém, pôr-lhes outro nome, como por exemplo, bifes «á Turquia-a-Velha» e, para tal, há que mascará-los com um molho francamente desconhecido. Recomenda-se, para este efeito, o molho á «grande chefe caseiro» ou «sauce aldrabée», que tem sido usado com bons resultados, por alguns dos maiores chefes caseiros do país. Mande a sua mulher confeccionar um molho branco pouco espesso e, preparado o mesmo, mande-a sair da cozinha.

Junte ao molho meio tubo de pasta de anchovas, duas ou três colheres de anchovas e uma pitada forte de cominhos em pó. Prove, se reconhecer o molho ou se este lhe lembrar qualquer molho que você já provou no decorrer da vida, é porque não serve.

Adicione-lhe qualquer coisa

que tenha á mão. (O caril disfarça tudo). Prove outra vez. Se estiver irreconhecível, está bom. Chame a família e coloque-a á volta do molho para melhor o observarem no ultimo estágio da preparação.

Deite duas colheres de chá de brandy numa colher de sopa e adicione-lhe uma pitada de açucar. Explique que o segredo do molho está na medida exacta do açucar. Mexa bem e dê-o a provar á família. Verá que vão olhar para si ainda com mais respeito.

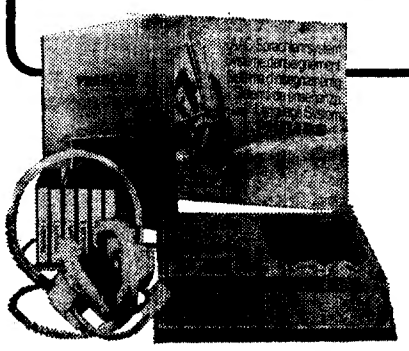
VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

A **Philips**, sempre na vanguarda do **Progresso**, **proporciona**-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em **novos moldes.**

Em **sua casa**, nas **horas vagas**, pode **aprender** ou **aperfeiçoar**, com **um mínimo de esforço**, a língua que **deseja** pelo moderno

MÉTODO AUDIO-ACTIVO-COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS **PHILIPS** E **VISAPHONE**



- Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
- Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
- Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.

PHILIPS

PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS, DIRIJA-SE À

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO EDUCACIONAL DA PHILIPS

AVENIDA DUARTE PACHECO, 6 — TELEFONE 65 45 21 — LISBOA

RUA FERNANDES TOMAS, 760-764 — TELEFONE 2 74 47 — PORTO

OU NOS AGENTES ESPECIALIZADOS

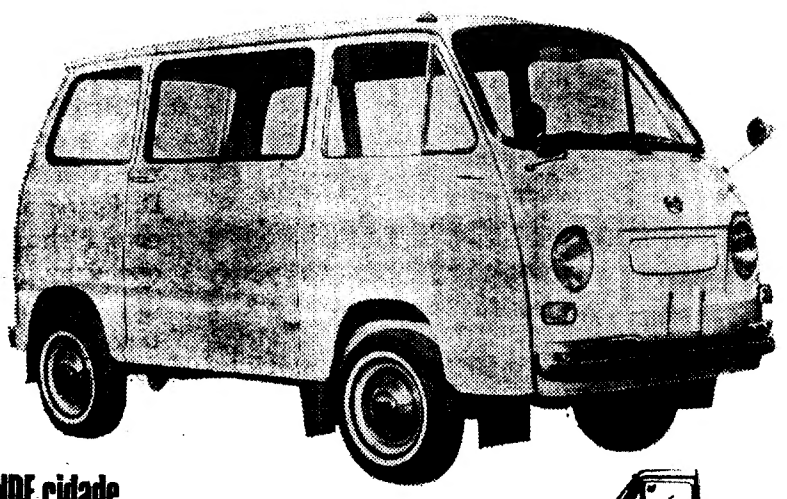
ABRANTES: Isidoro & Sousa, Lda.
AVEIRO: Moreira & Moreira, Lda.
BARREIRO: Américo, Rodrigues & Seruca, Lda.
BRAGA: Centro Comercial Bracarense
CASTELO BRANCO: Manuel F. Cantero
CHAVES: Castro Lopo & Filhos, Lda.
COIMBRA: J. Trindade & C.ª, Lda.
COVILHÃ: João dos Santos Luiz
FAMALICÃO: A. Sousa Lopes
FARO: José Guerreiro Martins Ramos
GUARDA: Amílcar & Grilo, Lda.
LEIRIA: Electro-Liz, Lda.
LISBOA: M. Pires Pinheiro, R. Artilharia Um, 44
PORTALEGRE: Quesada & Cardoso, Lda.
PORTO: Melo & Santos, Lda.
SETÚBAL: Amadeu da Silveira Guedes
SINTRA: Tele-Sintra
VIANA DO CASTELO: Electro-Citânia

Automobilista:
Agora já tem o seu MOTEL no Algarve

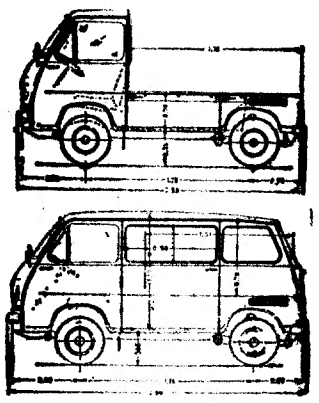
motel alagoas
(1.ª Classe)

LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL 125 — ALGARVE

SUBARU SAMBAR



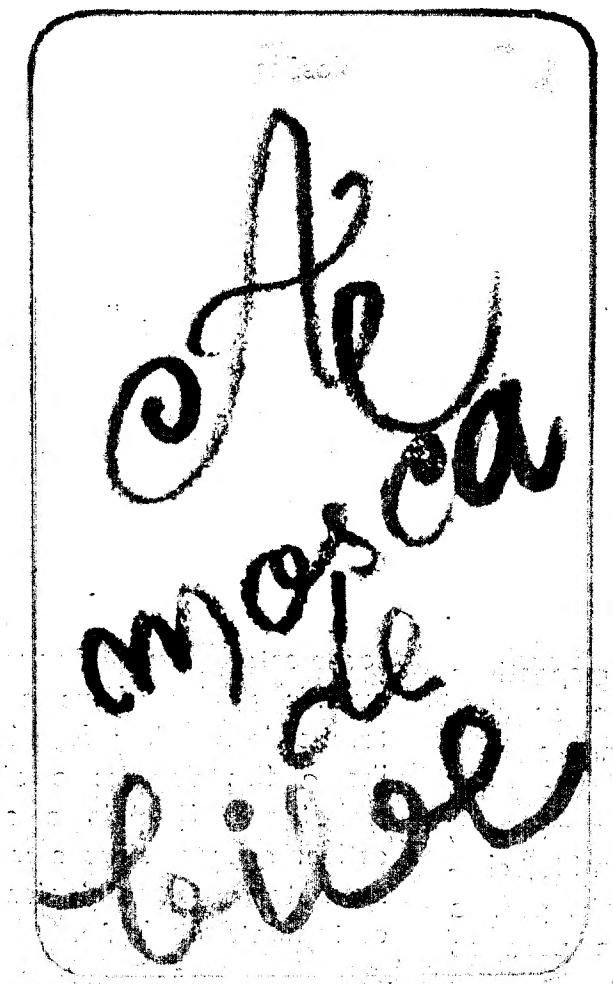
na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa



A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas. 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56



Ora cá estou eu Guidinha em tudo menos nos papéis porque nos papéis sou Margarida do Rosário Peixoto para falar dos homens pais que são os homens piores que eu conheço são tão ruins que eu tenho pena de ter Mãe e Pai antes queria ter duas Mães eles são tão ruins que até fingem que a gente não existe quando eu ando na escada a escrever os nomes dos namorados das vizinhas nas paredes sim que não é segredo nenhum toda a gente sabe que a D. Mécia do segundo anda embeiçada pelo careca da sapataria aparece sempre alguém que pergunta «pst ó menina quem são os seus pais?» o que eu queria dizer é que ninguém me pergunta «pst ó menina quem são os suas Mães?» por aqui já se vê como eles são tão maus que fazem de conta que mandaram vir a gente de Paris sózinhos eu também vingo-me neles que é uma coisa doida quando me perguntam «pst ó menina quem são os seus pais?» é

sei que é para irem lá com queixinhas disto e daquilo digo sempre que são dois muito finos que vivem do lado da lá da rua e que pintam os cabelos e os olhos e que não têm mulheres e quando lá vão com as queixinhas é um gozo ouvir o loinaças todo contente a gritar para o outro que está na cozinha «ó filho então não queres lá saber está aqui uma mulherzinha a dizer que temos filhos não achas que tem graça então não respondes larga a panela um bocadinho e anda aqui ouvir esta mulherzinha» o que é preciso é chatiar os homens mesmo que os que não dão muito gozo como estes o meu pai é do piorio levanta-se e vai para a repartição volta janta e vai para o café e quando está em casa é só para atacar só para atacar «não sei o que é que fazes ao dinheiro que eu te dou» «O Costa dá menos em casa e come carne todos os dias» «Sou o único lá na repartição que não leva os sapatos engraxados de casa» «Que notas é que tiveste no ponto Guidinha?» «Ó mulher se tu não passasses o dia a dar à língua com as vizinhas até te sobrava tempo» o que é uma indecência porque a minha Mãe trabalha todo o dia e só vai à janela para falar com a D. Alzira com a D. Rosa com a D. Eponina e com a D. Aldina hoje foi porque a D. Eponina tem estado com bichas coitadinha que é muito mau porque fazem comichão uma comichão doida mas agora está melhor porque tomou um remédio que lhe deu o veterinário que é quem sabe de bichos e de bichas mas o meu Pai quer lá saber das bichas dos outros se fossem dele haviam de ver passava o dia na cama a gritar que ia morrer o que ele quer é que a minha Mãe seja uma escrava que eram umas mulheres que viviam antigamente e que andavam sempre de bikini eu sei isso porque li uns lvros que o meu pai comprou a prestações e pôs em cima do armário do quarto também foi sol de pouca dura que veio cá um homem muito malcriado que começou a gritar por causa dumas letras e a minha Mãe deu-lhe os livros o homem fez um banzé tão grande que a minha Avó foi para a janela chamar pelos bombeiros a mim é que ninguém enfia o barrete vai o meu pai à noite quando chegou ficou danado com a minha Mãe «tu não tens nada que mexer nas minhas coisas ouviste?» isto não é nada ainda há dois dias comprou uns sapatos novos e quando a minha Mãe lhe disse para andar em casa com os velhos que estavam muito bons para andar em casa ele disse-lhe para ela cuidar da vida dela que ele era muito bem capaz de cuidar da dele pois é mas quando os sapatos novos precisarem de meias-solas quem terá de os levar ao sapateiro é ela e ela é que tem de esticar as batatas para as pagar quando ele comprou o sobretudo a minha Mãe esticou tanto as batatas que eu andei com medo de ser atacada pelo escaravelho da batata a ele é que não faz diferença que eu um dia desses da batata passei à porta do café e vi-o lá dentro a comer um queque daqueles que têm uma passa no meio pois é como é que não havia de ser assim se ele é o que é alguém alguma vez ouviu falar do escaravelho do queque? é claro que não mas isto ainda não é nada o pior são aquelas mãozonas grandes que lhe nasceram nas pontas dos braços e que têm bichos-carpinteiros não podem estar quietas como não pode bater nos colegas da repartição e nos amigos vinga-se em mim que sou mais pequena bumba bumba bumba que é uma coisa doida às vezes dói-me tanto o toutiço que me apetece besuntá-lo com creme mas nem isso posso porque não tenho creme nenhum

GUIDINHA.